

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Habituação e urbanismo

São múltiplos, variados e complexos os problemas que o urbanismo cria, quer pelo que diz respeito propriamente às soluções arquitectónicas adoptadas em cada caso, ou seja o respeito por uma estética que nunca pode ser «quantitatively negligible», quer pela necessidade que há de atender a outros factores não menos importantes e que não podem deixar de se considerar em qualquer planeamento urbanístico.

Sem planos cuidadosamente elaborados não é possível acompanhar e disciplinar o crescimento de uma cidade ou de qualquer aglomerado urbano de maior ou menor importância. As cidades não podem crescer como cogumelos em terreno húmido. E não só as cidades, mas até as grandes e pequenas povoações, sobretudo aquelas que se formam em zonas de interesse turístico, que não devem abandonar-se de nenhum modo à fantasia delirante de proprietários e construtores, muitas vezes sem a observância de preceitos que não podem desprezar-se, em obediência a necessidades que cedo se fazem sentir e a que um crescimento indisciplinado nem sempre atende.

Os Russos

recuperaram
com vida
um cão transportado
numa nave espacial

MOSCOVO, 9. — A Rússia lançou uma nave espacial com um cão a bordo — anunciou a Agência Tass. Segundo a Tass, a nave espacial regressou à Terra depois de recolher elementos para estudo, e aterrou na União Soviética.

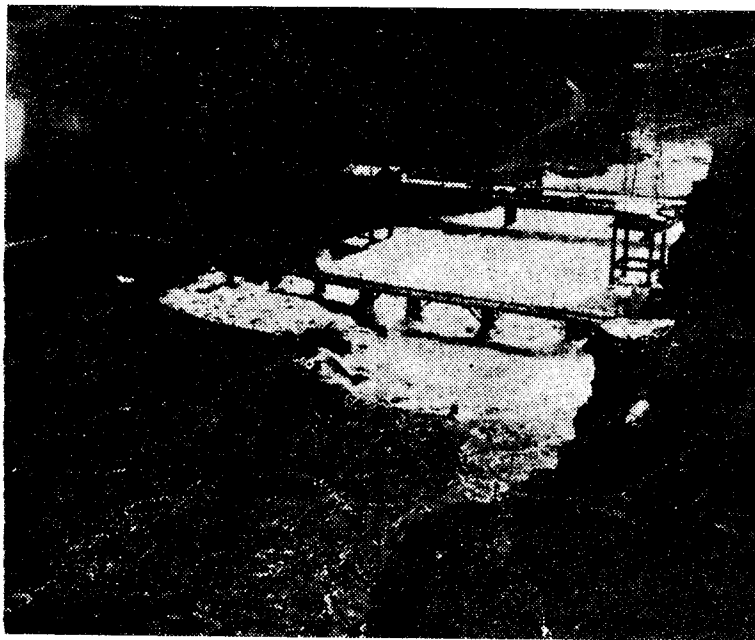
A agência acrescenta que foi esta a quarta nave espacial soviética lançada. O seu peso era de 4800 quilos. O cão astronauta, que dá pelo nome de «Chernushka», (Negrinho), viajou numa cabina que continha também objectos para investigação biológica. O animal regressou são e salvo.

Ao completar o seu programa de pesquisas, a nave recebeu sinais da terra e aterrou na região prevista da União Soviética.

A órbita da quarta nave cósmica teve um apogeu de 248,8 quilómetros e um perigeu de 183,5 quilómetros, com inclinação de 64 graus e 56 minutos em relação ao Equador. — (R. e F. P.).



Sacha Distel, o da guitarra mágica, que enfeitiçou a B. B., chega a Nova York com Francine Breaud, apontada como sua noiva. Sacha disse: «Os jornalistas não podem ver-me sair duas vezes com uma mulher sem me fazerem seu noivo». Francine declarou: «Há alguma coisa no ar».



Um aspecto das obras da barragem do Cambambe

ANGOLA — TERRA PORTUGUESA — (3)

Eficiência e perícia dos nossos jovens engenheiros na construção da barragem de Cambambe

por FERNANDO SOROMENHO

Quando um exército de homens, acompanhado de gigantescos tractores e complicada maquinaria, invadiu as paragens históricas do Cambambe, adormecido pelo marulhar longínquo do tremendo Cuanza, um rio com 1300 quilómetros de extensão, os feiticeros desenvolveram uma actividade invulgar para induzirem os indígenas a não colaborarem na «diabólica» obra dos brancos. Era uma longa tradição a ser quebrada por uma colossal invasão pacífica, mas que não deixava de reduzir a infima espécie o enganador poderio dos mágicos do sertão que não se cansavam de proclamar que a construção da barragem (diziam a palavra

(Continua na 11.ª página)

O Parlamento de Ghana defende a poligamia

ACCRA, 9. — Quantas mulheres pode ter um ghanense? Duas ou três — sugeriu uma deputada ao Parlamento de Accra, entre ovações dos seus colegas do sexo masculino. Três ou quatro — afirmou outra deputada, provocando então o entusiasmo na sala das sessões.

Aproveitando o ambiente favorável, um deputado levantou-se para gritar: «Tantas quantas quiser», por entre aplausos prolongados dos seus colegas de ambos os sexos.

Esta defesa entusiástica da poligamia verificou-se durante a discussão de um projecto de lei que propunha que todas as questões referentes à poligamia passassem do Código Penal para o Código Civil.

A despeito das garantias do Governo de que esta lei não seria um obstáculo à poligamia, os deputados tiveram receio de que tal acontecesse e recusaram a sua aprovação. — (R.).



As jogadoras de voleibol da Jamaica que visitaram a Grã-Bretanha recebem os cumprimentos do «mayor» de Holborn, celebrizado por um roubo de jóias (50 000 libras) de que foi vítima há meses

Improvável a discussão da queixa da Libéria sobre a situação em Angola

NOVA YORK, 9 — Parece pouco provável que seja incluída na agenda dos trabalhos do Conselho de Segurança a proposta da Libéria para discussão do assunto «Angola» e sabe-se, conforme se afirma nos meios diplomáticos, que os países da N. A. T. O. membros do Conselho se oporão à discussão, uma vez que Portugal considera que o assunto constitui problema interno da Nação portuguesa.

A Libéria precisaria de sete dos membros do Conselho para a sua proposta no Conselho. Mas o chefe da representação permanente de Portugal nas Nações Unidas, dr. Vasco Vieira Garin, apresentou ontem protesto, em carta enviada ao presidente do Conselho de Segurança, o delegado norte-americano, Adlai Stevenson.

Os países da N. A. T. O., que cons-

(Continua na 12.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

PIONEIRO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Revestiu-se de particular significado a homenagem prestada ontem, à noite pelos corpos gerentes do Ginásio Clube Português ao sr. eng. Jorge Oom que à instituição tamanhos benefícios tem prestado. Na presidência o sr. Mário de Noronha, outro dos grandes entusiastas da educação física, e, como convidados de honra, os srs. ministro da Presidência e almirante Tenreiro. Muitos telegramas e mensagens de felicitações e, na altura dos brindes, palavras calorosas dos srs. dr. Manuel Fradinho e ministro da Presidência enaltecendo quem tão desinteressadamente, com o maior zelo e superior critério, se votou de há vários anos a esta parte aos destinos daquela organização desportiva. Na sala do Tavares, onde a homenagem se efectuava, reboaram aplausos que subiram de ponto quando o eng. Jorge Oom agradeceu, muito sensibilizado, a justa homenagem.

COMBOIOS LENTOS

Entre Cascais e Fátima, houve um comboio de mercadorias que quebrou os engates. Por isso, as perturbações na via, atrasaram o rápido do Porto que chegou a St. Apolónia com 1 hora e 46 minutos de atraso. Na linha do Douro, na estação de Vila Meã, vinha um comboio. Rebentou uma conduta de vapor e este envolveu o maquinista, de tal forma que o cegou. A «ceguir»

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu em audiência, no Palácio de Belém, os srs. ministro da Presidência e eng. José Frederico Ulrich, presidente da Junta de Energia Nuclear; prof. João Pinto da Costa Leite (Lumbralis); D. Maria Ruth Silva Nascimento Costa e Jaime Silva; e eng. Luís de Castro e Sola, director-geral de minas; D. António Castel-Branco e Moitinho de Almeida e drs. Zbyszkeski e José Camarate França, da mesma direcção-geral.

O ÚLTIMO DESAFIO

Gostava do futebol e era partidário do Benfica o sr. Roberto José dos Santos que ontem foi assistir ao desafio do seu clube com o Aahrus. Viviu na Avenida Guerra Junqueiro, 17, r/c. O Benfica venceu, quase no final, o sr. Roberto José dos Santos teve uma síncope. Caiu para o lado, foi levado ao hospital, mas quando lá chegou tinha morrido.

VIDA POLÍTICA

O sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem com os srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar.

AMORES contrariados

Rufino António Miranda tem 23 anos e um coração que se apaixonou por Ana Maria de Mesquita, de 17 anos. Houve namoro. Os pais da rapariga, porém, é que não olharam com bons olhos a ligação. O Rufino irritou-se e a paixão cresceu com a negativa. Ontem esperou a Ana Maria, quando esta regressava do trabalho e, de machado em punho, exigiu-lhe que comesse o namoro ao que ela aceitou por medo. Depois ocorreu o povo de Escoural e ela disse que não. O Rufino, porém, é que teve tal mágoa que atentou contra a vida e, em estado de inconsciência, deu entrada no Hospital de Montemor-o-Novo.

À MOCADA

No lugar de Lameiras, freguesia de Terrugem, as srs. Margarida Maria e Dalila, mãe e filha, não se sabe porque, atiraram-se a D. Sara de Oliveira, de 25 anos, agredindo-a bárbaramente à mocada. Com o crânio fracturado, em estado grave, a sr. D. Sara de Oliveira ficou internada no hospital de Sintra.

CAMPINA DE S. FACUNDO

Em Coimbra reuniram ontem os lavradores e proprietários da bela campina de S. Facundo, que abrange S. João do Campo e Ançã. Os problemas com que essa lavoura se defronta foram tratados por vários oradores como D. Manuel de Almeida Vasconcelos e o eng. Armando Cortesão. Por fim ficou resolvido que dois comissionados venham a Lisboa tratar, junto das entidades competentes, dos interesses da região.

Habitação e urbanismo

(Continuação da página anterior)

País fora verdadeiros atentados à beleza dos sítios e às normas da melhor arquitectura. Uma série de artigos recentemente publicados neste jornal, da autoria de distintos arquitectos, teve o condão de mostrar os perigos a que estão sujeitas, sob esse aspecto, diversas zonas do País. O Colóquio sobre Urbanismo que está a decorrer em Lisboa tem o mérito de chamar a atenção para problemas que não podem deixar de preocupar, em alto grau, as entidades oficiais, como o sr. ministro das Obras Públicas reconheceu. As conclusões e os ensinamentos úteis que dele hão-de, certamente, derivar ajudarão sem dúvida a esclarecer problemas que cada vez mais se complicam e constituem graves preocupações do nosso tempo.

Tudo quanto se faça nesse sentido é de aplaudir e encorajar. Procurem-se as soluções mais adequadas ao desenvolvimento das nossas cidades e das nossas vilas, sem prejuízo do respeito que nos deve merecer a Natureza, contra a qual se cometem, tantas vezes, graves atentados. Atenda-se à monumentalidade que deve caracterizar uma capital como Lisboa, que tem condições naturais para as mais belas e mais ousadas soluções urbanísticas, mas que tão pobre se mostra sob certos aspectos arquitectónicos que outras capitais ostentam orgulhosamente. Mas não se esqueçam as condições de habitabilidade das novas casas de habitação, que deixam muito a desejar, sobretudo quando se mascaram de casas de renda económica, levando-se o aproveitamento do espaço a um exagero tal que, em vez de compartimentos próprios para serem habitados por seres humanos, se constroem muitas vezes colmeias onde só podem respirar e viver abelhas. A higiene, a luz, o conforto que uma casa deve oferecer — e não apenas aquelas que se destinam às classes mais favorecidas de bens materiais — devem merecer tanto respeito aos construtores como a estética e a melhor implantação dos projectos no local onde vão executar-se. O social e o humano não podem menosprezar-se em proveito do monumental ou do sumptuário. A um nivelamento de classes, que não pode deixar de constituir uma preocupação dominante do nosso tempo, deve corresponder uma uniformidade de habitação que proporcione ao maior número possível o bem-estar de que só uma minoria privilegiada desfruta.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «A furia do poder» (12 anos).
QUELUZ — Queluz-Cine — As 21 e 15: «A grande ilusão» e «A rainha do mal» (17 anos).
CACEM — Cinema S. João — As 21 e 30: «A grande aventura de Arsène Lupin» (12 anos).
MEM-MARTINS — Cine Chaby — As 21: «Liberdade vigiada» (17 anos).
SINTRA — Sintra Cinema — As 21: «A maior aventura de Tarzan» e «Atalho para o inferno» (17 anos).
VENDA NOVA — Cine Portugal — As 21: «Canasta» e «A flecha sagrada» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Central — Avenida Cardoso Lopes, 25 — Telefone 930210; Igreja — Aven. da Igreja, lote 2.
QUELUZ — Simões Lopes — Avenida Elias Garcia, 51 — Tel. 950123.
SINTRA — Misericórdia — Largo Dr. Gregório de Almeida — Tel. 980391.
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — Tel. 980456.
BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M. A. D. — Tel. 931690.
DAMAIA — Confinça — Estrada Militar, lote D.

A CIDADE

O nome de João Villaret foi dado a uma rua de Lisboa

Por determinação da presidência da Câmara Municipal a rua projectada entre a linha férrea e a Avenida Sacadura Cabral passa a denominar-se «Rua João Villaret»-actor, 1913-1961, em homenagem ao genial artista.

Pouca luz em Campo de Ourique

O populoso bairro de Campo de Ourique, que cresce de dia para dia, continua votado ao abandono no que diz respeito a iluminação. O número de candeeiros existentes é insuficiente e, muitas vezes, na sua maioria, ficam apagados. Isso acontece com mais frequência na Rua Luís Derouet, a qual tem apenas quatro candeeiros.

Pelos hospitais

CAIU DA CARROÇA — Na sala de observações do Hospital de S. José deu entrada Anacleto Navarro Maleno, de 75 anos, de Barrancos, que caiu de uma carroça, perto de Moura e sofreu fractura da coluna vertebral.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um porta-moedas de plástico, uma medalha de prata, uns óculos graduados, uma carteira com um bilhete de identidade, um bilhete de identidade, um cartão de identidade dos Socorros Mútuos, um par de sapatos, um sapato para senhora, um sapatinho para criança, um tampão para roda de automóvel, um par de luvas, diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Também se encontram no Sindicato Nacional dos Motoristas:

umas luvas para senhora, um broche guarnecido com pedras preciosas, um chapéu para homem, uma embalagem, um chapéu de chuva, uma máquina fotográfica, um bilhete de identidade e uma carteira.

A QUEM PERTENCE? — Na Secção de Justiça da P. S. P. (Governo Civil), encontram-se depositados, confiados à 6.ª brigada, cerca de 1.000\$00, importância que foi achada por um menor, em S. Bento, em princípios de Fevereiro último.

Será entregue a quem provar pertencer-lhe.

OS VOLEIBOLISTAS

do Técnico

despediram-se hoje do subsecretário da Educação

O grupo de voleibol do Técnico, campeão de Portugal da modalidade, que segue amanhã, de avião, para Viena, a fim de efectuar, em Kolin, o jogo da primeira mão com o Dukla, a contar para a Taça dos Campeões do Mundo, despediu-se hoje do sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional, que trocou palavras de saudação com o presidente da direcção da Associação dos Estudantes do I. S. T., sr. Silva Pinto.

PERFUMARIA CEZAL

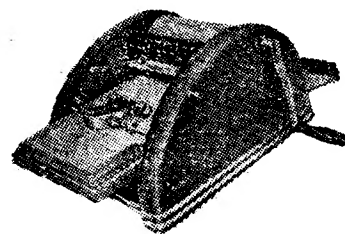
FUNDADA EM 1910

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial; sabonetes Franceses e Ingleses: Camy, Pinaud, Palmolive, etc.

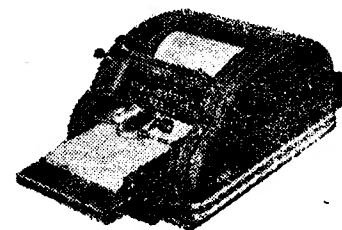
A célebre pasta dentífrica Colgate a 13\$80 cada. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, Gillette, de fabrico de origem, etc.

RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14 TELEFONE 26498 LISBOA

ORMIG



D 17 — Duplicador manual com alimentação automática. Excepcionalmente robusto e de grande rendimento.



D 23 MTA — Duplicador eléctrico completamente automático de alta eficiência, que permite maior e melhor número de cópias. Controlos ajustáveis aos diversos tipos de trabalhos.

Sem tinta, sem stencil e sem gelatina
Diversas cores numa única operação

Na linha ORMIG encontram-se diversos modelos especiais adaptados aos vários sistemas de organização.

REGISCONTA

LISBOA — Rua Serpa Pinto, 15-A, 15-B — Tel. 368251/2/3-21287
PORTO — Praça do Município, 307 — Tel. 26541-35572
COIMBRA — Rua Dr. Manuel Rodrigues, 16 a 20 — Tel. 26108
CALDAS DA RAINHA — Rua da Electricidade, 68, r/c, Dt.º

Usando ORMIG poupa tempo e dinheiro

ALIVIE ESSE ARDOR



Esteja onde estiver — desde que tenha Rennie consigo — pode enfrentar a azia, sem receios — aliviando o padecimento de maneira agradável e rápida. Aos primeiros sintomas, chupe duas pastilhas, uma a seguir a outra, e o ardor desaparecerá.

As Rennie proporcionam alívios rápidos porque os anti-ácidos de que se compõem são dissolvidos pela saliva e vão directamente para o estômago. Não são necessárias doses maciças; a sua acção é suave e regulariza rapidamente as funções digestivas normalizando as secreções ácidas.

Se as Rennie não lhe derem alívio consulte o seu médico.

PASTILHAS

RENNIE



As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

No D. Maria II será levada a cena nesta temporada a peça de Victorien Sardou «Madame Sans-Gêne», com Mariana Rey Monteiro na protagonista. É a seguinte a distribuição das figuras da comédia em ensaios no Avenida: «Benvida», Maria Dulce; «Elvira», Maria Cristina; «Liana», Florbela Queirós; «Maria», Alina Vaz; «Arlete», Maria Albergaria; «Artur Castro», Artur Semedo; «Moraes», M. Santos Carvalho; «Ernesto», Alvaro Pereira; «Lourenço», Joaquim Miranda; e «José», João Lourenço.

A revista em ensaios no Maria

Vitória passou a intitular-se «Sopas e descansos». O imitador Daniel Martins está indicado para o elenco do Capitólio. Já hoje participou nos ensaios da revista «Sopas e descansos», a actriz francesa Annek Charlier, que faz parte do elenco do Maria Vitória.

A companhia do ABC deve apresentar-se no Sá da Bandeira, do Porto, a 6 de Abril, com a revista «Não brinques comigo».

Na Província

A companhia brasileira de revistas assim que concluir a sua actuação no Porto, segue em digressão pela província, até vésperas da sua partida para Angola.

A companhia de declamação organizada por Vasco Morgado está a ensaiar a farsa «A mala da Bernardette», para realizar uma digressão pela província antes de apresentar a peça musicada «A tia de Charley».

Um colóquio

sobre a crítica de cinema na C. T. P.

Na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, depois de amanhã, às 21 e 30, o crítico cinematográfico Baptista Bastos orienta um colóquio subordinado ao tema «A crítica em função do cinema».

TEATROS DO PARQUE MAYER

(Adultos)
ABC JOSÉ MIGUEL apresenta

tel. 366745 às 20.45 e 22.45

A NOVA REVISTA DE GRANDE ÊXITO

NÃO BRINQUES COMIGO!...

com SALUQUIA, CAMILO OCTAVIO DE MATOS, FERNANDA BATISTA e BADARÓ
POLTRONAS DESDE 17\$50

VARIEDADES

Às 21.45 h. (12 anos)

ÚLTIMA SEMANA

ARMADILHA

PARA UM

HOMEM SÓ

com RIBEIRINHO, HENRIQUE SANTANA, MARIA HELENA, AIDA BATISTA, MÁRIO PEREIRA e ASSIS PACHECO

Fernanda Machado

partiu para Colónia

Para Colónia, partiu hoje, de avião, a cantora Fernanda Machado, que ali vai dar dois concertos. Depois irá para Itália, onde permanecerá como bolseira da Fundação Gulbenkian.

Tchekov

representado na Voz do Operário

Continuando a sua obra de divulgação cultural, vai a Voz do Operário realizar depois de amanhã, às 21 e 45, um espectáculo de teatro, com a colaboração do Conjunto Cénico Caldense e do Grupo de Teatro daquela instituição.

Dado o excepcional valor das peças que constituem o programa—«O Urso», «Os Malefícios do Tabaco» e «A Boda», de Tchekov—e a já comprovada categoria dos elencos, tudo leva a crer que a noite de sábado atrairá ao salão de A Voz do Operário numeroso público.

Cinema Cultural

no Instituto Britânico

Esta tarde, pelas 18 e 30, realiza-se na sede do Instituto Britânico a habitual sessão de cinema das quintas-feiras, em que será exibido o filme «Desportos náuticos e submarinos». A apresentação será feita pelo sr. John Muir, director do Instituto Britânico.

Os gatunos assaltaram

o Grémio da Lavoura

de Oliveira do Bairro

OLIVEIRA DO BAIRRO, 9. — Audaciosos gatunos, que se fizeram transportar em automóvel, assaltaram o Grémio da Lavoura deste concelho, tendo forçado as portas de entrada com ferros (pés-de-cabra) e tendo arrancado as portas da tesouraria. Uma vez lá dentro, tentaram arrombar o cofre com diversas ferramentas, a ponto de o deixarem em mísero estado. Todavia, e apesar de todos os esforços, não lograram os seus intentos, pois o cofre resistiu a todas as violências. O seu único fim era obter dinheiro, pois em nada mais mexeram.

Os assaltantes escolheram esta altura, porque aquele organismo está, presentemente, a tratar da distribuição de batedeira.

O caso foi participado às autoridades competentes.

Presentes da Páscoa

Para família e amigos, a oferta mais apreciada — saborosa, saudável e económica — é a dos produtos d'A MARIASINHA.

Café, Chá, Chocolate, Leite-Creme, pudins, amêndoas, etc.

Vale a pena ir um pouco mais longe para os obter, pois

Nada existe de melhor

Enviem-se pelo correio

Rua Barros Queiroz, 28 — Lisboa-2

Av. Rio de Janeiro, 25-B (Frente à Igreja) — Lisboa-5



Annik Charlier,

nova vedeta do «Maria Vitória», chegou a Lisboa

Após a sua brilhante temporada de revista, em Paris, no Théâtre des Capucines, chegou ontem, ao fim da tarde, a Lisboa, a grande vedeta internacional Annik Charlier, estrela da Rádio e da Televisão francesa, grande nome dos principais palcos da Europa, que Salvador contratou para primeira figura feminina da companhia que, em breve, vai apresentar no «Maria Vitória» a sua nova revista popular. Irradiante de simpatia, largo e aberto sorriso que nos traz a comunicativa e esultante alegria de Paris, Annik Charlier diz-se encantada por visitar Portugal, onde vem pela segunda vez, e por ter oportunidade de actuar num teatro popular e num conjunto tão perfeito. Ao lado de Annik Charlier e na sua nova e alegre produção, Salvador vai apresentar também, a frente de um novo elenco, o grande e popular actor cómico António Silva, Maria Domingas, Barroso Lopes, Anita Guerreiro, Luís Horta, Patrícia, Lucinda Amaral, Zelina, muitas e bonitas artistas, discípulas, bailarinas, «girls» e bailarinos.

CARTAZ DO DIA

TRINDADE — Às 21 e 45 — «Os fantasmas».

MONUMENTAL — Às 20 e 30 — às 23 — «Boa noite, Betina!».

VARIEDADES — Às 21 e 45 — «Armadilha para um homem só».

ABC — Às 20 e 30 e 22 e 45 — «Não brinques comigo».

AVENIDA — Às 21 e 45 — «Hedda Gabler».

CINEMAS

TIVOLI — «A milionária».

S. LUIS — «Escandalo na sociedade».

IMPERIO — «A ponte».

S. JORGE — «O doutor apaixonado».

EDEN — «Esta terra é minha».

POLITEAMA — «Ester e o rei».

ODEON — «Eu, pecadora».

CONDES — «Café Europa».

MONUMENTAL — «Pollyanna».

ALVALADE — «Escandalo na sociedade».

COLISEU — «Os 5 cavaleiros sem medo».

OLIMPIA — «Como se assalta um banco».

AVIS — «O 3.º filho».

ROMA — «Esta terra é minha».

RESTELO — «A 3.ª chave».

COLISEU — «Os cinco cavaleiros sem medo».

ROYAL — «Agarrem essa loira».

JARDIM CINEMA — «Quero viver».

IDEAL — «A mulher que comprou o amor».

ARCO-IRIS — «Os Vikings».

PROMOTORA — «Forte apache».

CAMPOLIDE — «O cais do desespero».

S. L. BENFICA — «Uma tia dos diabolos».

Pavilhão dos Desportos

SÁBADO, 11 DE MARÇO, ÀS 21,30 H.

E NOS DIAS 12, 13, 19 e 20 DO CORRENTE

ESPECTÁCULOS MENSAIS DE TEATRO

OFERECIDOS GRATUITAMENTE PELA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

COM A COLABORAÇÃO DO S.N.I.—FUNDO DO TEATRO

SOB A DIRECÇÃO

de PEDRO BOM

NOS 5 ESPECTÁCULOS, AS COMÉDIAS DE:

ALMEIDA GARRETT — «Falar Verdade a Mentir»

CAMILO CASTELO BRANCO — «O Morgado de Fafe em Lisboa»

A DISTRIBUIÇÃO DOS BILHETES PARA OS ESPECTÁCULOS DOS DIAS 11, 12 E 13 FAZ-SE NAS BILHETEIRAS DO PAVILHÃO DOS DESPORTOS A PARTIR DE HOJE, 9, DAS 14 AS 18.30 HORAS

NO TEATRO Telef. 2 72 73

AVENIDA

(ADULTOS — Maiores de 17 anos)

A NOITE, às 21.45 h.

HOJE, ÚLTIMO DIA

O TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

DIREGIDO POR

• ANTÓNIO PEDRO •

APRESENTA

A famosa peça de IBSEN

HEDDA GABLER

ESP. SUBS. FUNDO DE TEATRO

AMANHÃ — ESTREIA

O TIO VÂNIA

de Anton Tchekov (17 anos)

2.ª SEMANA

DUM ÊXITO TOTAL

O PÚBLICO APLAUDIU ESTE VERDADEIRO FILME DAS MULTIDÕES!

Uma produção excepcional

POLITEAMA

QUE É UMA DAS REALIZAÇÕES MAIS GRAN-
DIOSAS DOS ÚLTIMOS TEMPOS DO CINEMA!

ESTER E O REI

Joan Collins

Rick Bataglia

Richard Egan

Renato Baldini

Denis O'Dea

Daniella Rocca

Sergio Fantoni

Folco Lulli

Prod. e realizador
RAOUL WALSH

CINEMASCOPE
COR DE LUXE

Argumento de
MICHAEL ELKINS — RAOUL WALSH

A MAIS EXTRAORDINÁRIA HISTÓRIA DE AMOR, EXTRAÍDA DO MAIOR LIVRO DE TODOS OS TEMPOS!

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS.
M/ 17 ANOS

DEITARAM-LHE CENTENAS DE DONZELAS. E O REI, O MAIOR REI DO MUNDO, ESCOLHEU ESTER QUE O INSPIROU PARA VENCER A TRAIÇÃO, A COBAR-
DIA E O AMOR!



SÃO JORGE

TELEF. (B. 54154 / P. 54153)

HOJE
ÀS 21.30

ESTREIA!

A MAIS
SALUTAR
COMÉDIA!
DO ANO!



OUTRA DA FAMOSA SÉRIE DE «DIGA 33»
E «NÃO DIGA, DOUTOR», COM A RI-
SONHA MALÍCIA DE «COM JEITO VAI!»
E O HUMOR DE «ESCALADA ACIMA, ES-
CADA ABAIXO»

ESPECIALMENTE INDICADA PARA
REGULARIZAR A TENSÃO ARTERIAL,
RETEMPEAR OS NERVOS E ALIVIAR
O FÍGADO

MICHAEL VIRGINIA
CRAIG MASKELL
JAMES ROBERTSON
JUSTICE
CAROLE LESLIE
LESLEY PHILLIPS

OS PRODUTORES DESTA
FILME ESCLARECEM QUE
QUALQUER EPISÓDIO OU
SITUAÇÃO QUE POSSA
INTERPRETAR-SE COMO
REFERÊNCIA À MANEIRA
COMO OS MEMBROS GENUINOS
DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRITÂNICA
RESOLVEM OS SEUS
PROBLEMAS PESSOAIS
É PURA COINCIDÊNCIA

NO PROGRAMA: O FILME COLORIDO
"2 GAROTOS E UM AVÔ", PREMIADO
NO FESTIVAL DE BRUXELAS

ADULTOS
(Maiores de 17 anos)

O Doutor Apaixonado

(DOCTOR IN LOVE)

UMA COMÉDIA QUE NINGUÉM
DEVE DEIXAR DE VER, MESMO
QUE SOFRA DE ICTERÍCIA...

de RICHARD GORDON
COLORIDO
JOAN LIZ REGINALD
SIMS FRASER BECKWITH
Argumento: NICHOLAS PHIPPS
Produtor: BETTY E. BOX
Realizador: RALPH THOMAS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — **O DOUTOR APAIXONADO** — SÃO JORGE
DE HOJE — **O 3.º FILHO** — AVIS

SÃO LUIZ
A's 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
As suas histórias e
os seus amores eram
o escândalo da ci-
dade
Telefone 27172

ESCANDALO NA SOCIEDADE
com Natalie Wood — Robert Wagner
Cinemascope — Metrocolor
Sábado: Festival de Teatro Parisiense

POLITEAMA
A's 15.15 (p. r.)
e 21.30
2.ª SEMANA
Grandioso filme em
sensacional êxito
Telefone 26365

ESTER E O REI
com Richard Egan, Joan Collins
e milhares de figurantes
A maravilhosa história de um amor
que despedaçou uma traição.
Cinemascope — (Maiores 17 anos)
A's 18.15: OS GRANDES ROMAN-
CES DE AMOR — UM LUGAR NA
ALTA RODA

ROMA
A's 15.15 e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme excep-
cional numa grande
realização de Henry King
Telefone 727778

ESTA TERRA É MINHA
com Rock Hudson e Jean Simmons

ODEON
A's 15.15 e 18.15
(p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA
do êxito sempre
grandioso
A gloriosa vida de José Mojica nu-
na realização extraordinária.

EU, PECADOR
com Pedro Geraldo, Libertad Lamarque
e Pedro Armendariz
Eastmancolor — (M. 12 anos)

ERRASSÉ
21.00 (M. 17 anos)
Telefone 20917
FEITIÇO ANDALUZ
ARIANE

TIVOLI
A's 3 e 6.15 da tarde
(a p. r.) e 9.30 da
noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Sophia Loren, Pe-
ter Sellers e Vittorio
de Sica
Telefone 50595

na excepcional comédia
A MILIONÁRIA
Em Cinemascope Cor de Luxe

EDEN
A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)
O filme excepcional
em Technicolor
Telefone 20760

ESTA TERRA É MINHA
com Rock Hudson e Jean Simmons
Poderia o ódio daquela família, des-
truir aquele amor?

CONDES
A's 15.15 e 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Ao lado de
Elvis Presley a estonteante Juliet Prowse
em
Telefone 22523

CAFÉ EUROPA
Em Technicolor
Amanhã—Estreia: **O TUMULO INDIO**
com Debra Paget (12 anos)

AVIS
A's 21.45
Estreia sensacional
do formidável fil-
me
Telefone 47163

O 3.º FILHO
com Jean Gabin
Um filme humano pleno de verdade
e realismo

ROYAL
A's 21 h.
(M. 17 anos)
AGARREM
ESSA LOIRA
MARACAIBO

L12
A's 21 (M. 12 anos)
ARQUIMEDES,
O VAGABUNDO
Telefone 48560
SEM FAMÍLIA

IMPERIO
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA
O excepcional fil-
me de Bernhard
Wicki
Telefone 55134/3

A PONTE
Uma obra-prima da nova geração

SÃO JORGE
A's 21.30 Estreia
(M. 17 anos)
Michael Craig, Vir-
ginia Maskell, Les-
lie Phillips, J. Ro-
bertson Justice e
Carole Lesley em
O DOUTOR APAIXONADO
A's 18.15 — A VITIMA DO MEDO
(17 anos)

MONUMENTAL
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
A genial Hayley
Mills tem agora
o seu papel, na figura maravilhosa de
POLLYANNA
com Jane Wyne — Richard Egan
Telefone 55131

AVALADE
A's 15.15 e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme de excep-
cional interesse com
uma interpretação
admirável de
Natalie Wood — Robert Wagner em
ESCANDALO NA SOCIEDADE
Telefone 76308

RESTELO
A's 21.15
(M. 17 anos)
A extraordinária
produção policial
de Pietro Germi
A 3.ª CHAVE — c/ Eleon. Ros. Drago
Telefone 610375

CINEMA IDEAL
A's 21 (M. 17 anos)
A MULHER QUE
COMPROU
O AMOR
A CINCO PASSOS DA MORTE

CASINO ESTORIL
A's 21 (M. 17 anos)
UM HOMEM NA LUA
com Kenneth More

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

E
F. N. A. T.

ÓPERA «AIDA» DE VERDI

O Teatro Nacional de São Carlos, em colaboração com a
Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, leva a efeito
no dia 14 do corrente, no Coliseu dos Récreios, uma recita
popular com a ópera «AIDA», de Verdi, desempenhada pela
Companhia de Ópera do Teatro Nacional de São Carlos.
Os beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacio-
nais, dos C. A. T. e C. R. P., podem adquirir bilhetes aos se-
guintes preços:

GERAL	10\$00
Geral reservada	15\$00
Plateia de 2.ª	35\$00
Plateia de 1.ª	45\$00
Camarote de 2.ª ordem (5 entradas)	175\$00

A entrega de bilhetes é feita, como de costume, na Calçada
de Santana, 180, das 10 às 12.30 e das 14 às 18 horas.

Recintos de diversões

Tigide
Berta Loran
(Maiores de 17 anos)

Domingos Silva escreveu para o
repertório de Joaquim Silveirinha,
as produções: «Uma dor e duas
rosas», e «Amor desfeito».
— António Faria e o guitarrista
João Manarte, fazem parte do con-
junto lírico «Teatro da Rua», que
vai interpretar o original do poeta
José Aurélio dos Santos «Do Entru-
do do Natal», que se estreia breve-
mente no salão de festas de A Voz
do Operário, no festival denomina-
do «3.ª Grande Noite Popular».

TRINDADE
HOJE às 21.45 (M. 17 anos)
Espectáculo subsidiado pelo Fundo
do Teatro
— OS FANTASMAS —
DE
EDUARDO FILIPPO
NUMA ENCENAÇÃO DE
FERNANDO FERNAN GOMEZ

— O grupo artístico «A ronda do
fado», de que fazem parte os aficio-
nados Abel Pereira de Araújo, Fer-
nando Galvão, Manuel Luís e Ma-
nuel Carlos vai brevemente inau-
gurar a sua sede, na Rua da Rosa, e
fazer uma festa de fados e varieda-
des numa colectividade.
— Está obtendo grande êxito no
típico «A Viela», o artista Manuel
Fernandes.
— Também está actuando com
agrado, na Adega Mesquita, o fadista
Mário Rocha.

Quinta-feira, 9 de Março de 1961

HOJE, ÀS 21.45, NO

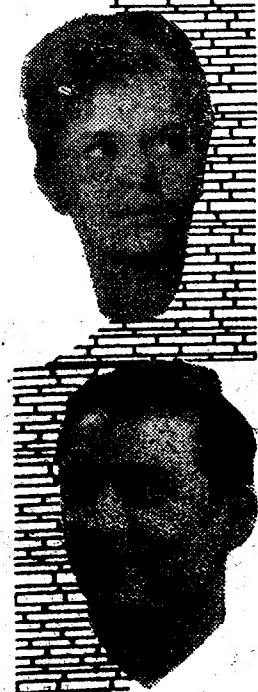
AVIS

ESTREIA
de um filme de rara categoria!
DOPERFILME (Adultos)

**O 3.º
FILHO**



JEAN GABIN
e a
nouvelle
vague



**CLAUDE BRASSEUR
MARIE-JOSÉ NAT
ROGER DUMAS**

Em complemento: **DEDICAÇÃO**
Documentário de Américo Leite
Rosa

Emp. RICARDO COVÕES (Filhos)

HOJE às 21,30 h.

INAUGURAÇÃO
da TEMPORADA
de CINEMA

ESTREIA em PORTUGAL

UMA ESPECTACULAR SUPERPRODUÇÃO
PROJECTADA NO MAIOR «ECRAN»
DO PAÍS!

PREÇOS POPULARES
BILHETES A VENDA

TRIUNFO MAGNÍFICO
DE UM FILME
EXCEPCIONAL!

A PONTE

Assunto obrigatório
das conversas do público
conhecedor

A PONTE

Enaltecido unânimemente
pela crítica mundial

A PONTE

O filme mais premiado
do ano

A PONTE

O maior êxito cinematográ-
fico da actualidade

3.ª semana

No maior cinema de Lisboa

IMPÉRIO

Exclusivo
FILMES (Adultos)
LUSOMUNDO

No Coliseu

Título — «Os cinco cavaleiros
sem medo».
Produção — Italiana.
Interpretes — Frank Latimore,
Gianna Maria Canale e Emma Dani-
li.
Argumento — Filme de aventu-
ras.
Processo — Normal.
Classificação — 12 anos.

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de
ICAQUI RAMOS VIEIRA.

AGRADECIMENTO



FERNANDO FARINHA vem, por intermédio
do nosso jornal, agradecer a todos os artistas,
jornalistas, locutores e produtores de Rádio, a
preciosa colaboração que deram ao seu espec-
táculo de «Bodas de Prata», realizado no pas-
sado dia 6. Este agradecimento é extensivo a
todo o Público, que encheu por completo a
sala do Coliseu dos Recreios, assim como à Companhia Carris
de Lisboa que pôs ao seu dispor 15 autocarros para vários pontos
da cidade.

a) **FERNANDO FARINHA**

COLISEU



5 HOMENS
QUE NÃO
TEMIAM
O PERIGO!

PANORAMICO

**OS 5
CAVALEIROS
SEM MEDO**

5 ESPADAS
PRONTAS A
LUTAR PELA
JUSTIÇA!

EASTMANCOLOR

Telef. 31997 — (Maiores de 12 anos)

**FRANK LATIMORE ■ G. MARIA
CANALE ■ EMMA DANIELI
■ NUNZIO CALLO ■**

na mais entusiástica aventura de sempre

Por Sua Dama e pela Justiça...

assim lutavam aqueles valentes cavaleiros!

Torneios! Duelos! Intrigas! Ciladas!

No programa: o magnífico complemento
LOUIS ARMSTRONG e sua orquestra

Sábados e Domingos — Tardes às 16 horas

As estreias de hoje

No S. Jorge

Título — «O doutor apaixonado».
Produção — Inglesa.
Realização — Richard Gordon.
Interpretes — Michael Craig, Vir-
ginia Maskell, James Robertson
Justice, Carole Lesley e Leslie Phil-
lips.
Argumento — Comédia.
Processo — Normal.
Distribuição — Jarofilme.
Classificação — 17 anos.

No Avis

Título — «O 3.º Filho».
Produção — Francesa.
Realização — Denys de La Patel-
liere.
Argumento — O conflito de duas
gerações.
Processo — Normal.
Distribuição — Doperfilme.
Classificação — 17 anos.

CERVEJARIA - RESTAURANTE - CAFÉ

ÓPTIMO SERVIÇO DE
GOZINHA A'
PORTUGUESA
PRATOS REGIONAIS
PREÇOS NORMAIS
ABERTO ATÉ ÀS 3.30

TELEFONE
21537

TRAVESSA DO
SALITRE, Nº1

A'GUÍA D'OURO

Das 13 às 15 horas
das 18 às 20 h.
das 22 h. à 1 hora
Momento musical pelo
**CONJUNTO
ALMEIDA CRUZ**
(M. 12 anos)

AMANHÃ

ESTREIA

SENSACIONAL

DA MAIS

EXCITANTE

SUPER - PRODUÇÃO

DA

TEMPORADA

Exclusivo **SONORO FILME**

CONDES

(12 ANOS)

GIGANTESCO! FABULOSO! PODEROSO!

Uma dúzia de estrelas!

Milhares de figurantes!

Elefantes reais!

Tigres de bengala!

Fritz Lang Apresenta

**NO
TUMULU
INDIO**

TECHNICOLOR



HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta

NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

UM QUADRO DE GRANDE BELEZA PLÁSTICA

TRIO APOLLO

e nas suas canções afro-asiáticas

o Trio «OURO NEGRO»

(Maiores de 17 anos)

EM BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO
& ALVARO, P. dos Duques.

SAGRES, 9 — (Pelo telefone) — Quando pescava no sítio das Candeeiras, onde a rocha mede 60 metros de altura, a partir do nível do mar, caiu e rolou sobre os picos das rochas até ficar preso numa sa-

**Predominantemente
Cerealífera
são hoje distribuídos**

A Federação Nacional dos Produtores de Trigo promoveu este concurso por ocasião das comemorações do seu XXV. aniversário, em 1958, iniciativa que mereceu da parte da lavoura cerealífera o maior aplauso e desde logo foi patrocinada pelo Ministério da Economia. A Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e o Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Calouste Gulbenkian deram a sua colaboração técnica.

E' de notar que, encontrando-se inscritos 284 concorrentes nas 15 regiões agrícolas do continente, se salientaram 56 empresas agrícolas pelas pontuações obtidas.

OURO DA TERRA



**OURO
DA
TERRA**

EM GARRAFAS DE 1 LITRO

ARMAZENISTAS EXPORTADORES:
SOC. DOS VINHOS DO SUL, LDA.
RUA LUÍS PINTO MOUTINHO, 5-B
TELEF. 843391/2
LISBOA

liência, banhado em sangue, um pobre pescador de nome Arnaldo dos Santos, natural de Bensafirim, Lagos, que costumava granjear ali o sustento da família.

Dois pescadores que passavam no local, viram a cana do infeliz pescador a boiar. Estranhando o facto, espreitaram á beira da rocha, e viram um corpo numa poça de sangue. Logo deram o alarme, que fez juntar as autoridades e muito povo. Com o auxilio de uma corda, alguns pescadores desceram, com grande risco, até á saliência onde o corpo se encontrava. Verificaram que o homem já estava morto e ataram o cadáver, enquanto outros pescadores, que, em cima, seguravam a extremidade da corda, o içaram. Era já noite quando terminou a perigosa e difícil tarefa. Procedeu-se então á identificação do corpo e á sua remoção para a necessária autópsia. O corpo foi avistado cerca das 18 horas.

Sob a presidência do corregedor dr. Borges da Gama, reuniu-se o colectivo do 4.º Juízo Criminal para julgar Felicidade Rosa Fernandes, conhecida pela «Maria João», de 46

conhecida pela «Maria João», de 46 anos, bordadora, de Lisboa, residente no Estoril, «chaleta» Gondomil. Alto da Saude, a qual na tarde de 9 de Junho do ano findo, numa pensão da Avenida Duque de Loulé, se apoderou de 5 cheques turísticos e que imitou neles pelo processo de decalque a assinatura da cidadã suíça Marta Johana Mayer e levantou diversas importâncias numa casa bancária da Rua do Ouro e na sucursal de um banco na Avenida Duque de Loulé.

Era também acusada de ter subtraído diversas peças de roupa e frascos com perfumes no montante de 1230\$00.

Foi condenada na pena unica de três anos de prisão maior, 70 dias a 30\$00 diários, 1000 escudos de imposto e nas respectivas indemnizações.

Atendendo às agravantes de reincidência, sucessão e acumulação de penas e ainda ao facto de a ré não ter modo de vida, o Colectivo considerou-o delinquente habitual.

Para escoar as mercadorias acumuladas durante cerca de um ano, período em que se aguardou a publicação de uma nova legislação referente a estas transações, continuam a realizar-se leilões nos Armazéns da Alfandega num ritmo acelerado. Esta tarde, naqueles serviços, foram leiloados cinquenta lotes, dos quais faziam parte objectos diversos, como cascos desarmados, pipas, barris, pneus, tintas, pó de talco, tabaco americano, meias de «nylon» canetas, tesouras, brocas, relógios, etc.

Os lotes, que já foram observados pelos interessados nos últimos três dias, nos entrepostos de Santa Apolónia, Jardim do Tabaco, Santos e no próprio armazém de leilões, foram disputados pela assistência.



JO FER



Pierre Larcher e Raymond Rolland principais incriminados do «caso Peugeot»

PARIS, 9.—Ao regressar, hoje, de Nice, onde tinha ido visitar os pais, Roland Peugeot respondeu a várias perguntas dos jornalistas logo que chegou ao aeroporto de Orly.

Como lhe perguntassem se apresentaria queixa contra os raptores de seu filho, respondeu que pediria conselho aos seus advogados. (Como se sabe, até agora, só os avós apresentaram queixa).

Interrogado quanto à eventualidade de um confronto entre Larcher e o pequeno Eric, Peugeot respondeu esperar ver essa formalidade evitada a seu filho. «Um confronto — disse — não teria grande interesse pois o culpado confessou. Parece-me ter sido a perspectiva de ser posto em presença de meu filho que levou Larcher a reconhecer os fatos».

Como lhe perguntassem se seria exacto que sua mulher conhecesse Raymond Rolland e mesmo que ela tivesse alguma vez dançado com ele, Peugeot opôs a isso um desmentido formal. Desmentiu também ter conhecido Mitsouko, a jovem ballarina, e disse: «Conheço-a por ter visto agora mas nunca lhe falei». — (F. F.)

PARIS. 9.—Rolland Peugeot ofereceu um cheque de 50 000 francos novos (cerca de 288 contos), ao ministro do Interior, Pierre Chatenet, destinado aos orfãos da Polícia francesa.

O cheque era assinado pelo avô de Eric, Jean Pierre Peugeot, e era acompanhado de uma carta dirigida ao ministro e manifestando a gratidão da família.

O ministro felicitou pessoalmente os superintendentes Andre Pierangeli e Guy Denis, que orientaram as investigações da Polícia.—(Reuter).

PARIS, 9.—O advogado René Floriot conferenciou durante perto de uma hora, no parlatório da cadeia Saint-Pierre, em Versailles, com Pierre Larcher e Raymond Rolland, os dois principais arguidos no caso do rapto de Eric Peugeot.

A saída da cadeia, aquele conhecido advogado parisiense declarou que aceitaria, em princípio, a defesa de Larcher e Rolland, mas recusou-se a fazer outras declarações, para não dificultar a informação do processo. Pouco depois desta visita, o dr. Floriot esteve na prisão da Avenida de Paris para se avistar com Lise Bodin e Rolande Niemezyk que manifestaram empenho em serem igualmente defendidas por aquele advogado. (F. P.).



Rolland Niemezik e Jean Rothamn presos sob a acusação de cumplicidade e usufruto do produto do resgate

RIO DE JANEIRO, 9. — Os administradores da Fundação Gulbenkian, K. L. Essayan, e duque de Palmela, foram distinguidos com o título de sócios de Mérito pela directoria do Liceu Literário Português.

A medalha de ouro daquela instituição cultural foi, em tempos, concedida á Fundação Gulbenkian. — (L.).

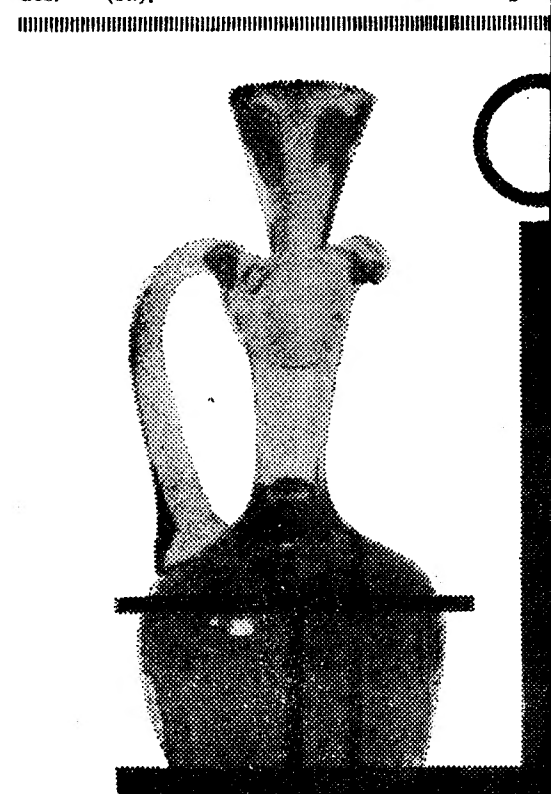
Na Academia das Ciências, esta tarde, reuniu-se a Classe de Letras daquela douda instituição, tendo apresentado uma comunicação sub-bordinada ao tema «Temática fenomenológica na filosofia contemporânea» o prof. Delfim Santos, da Faculdade de Letras de Lisboa.

Consideradas as tendências contemporâneas mais expressivas da crise do nosso tempo, a partir da fenomenologia de Hegel: o mate-

LONDRES, 9. — O médico pessoal de Elizabeth Taylor declarou, hoje, que a atriz se encontra «virtualmente fora de perigo».

O médico declarou à saída do hospital: «As melhoras têm continuado. Reduzimos o oxigénio do aparelho de respiração e Elizabeth Taylor respira agora muito melhor. É possível que deixe o leito dentro de duas semanas».

Os médicos que têm assistido á vedeta reúnem-se, hoje, na clínica para discutir o tratamento que permita o mais rápido regresso de Elizabeth Taylor ás suas actividades. — (R.).



**POUPE
AO SEU ESTÔMAGO
AS AZIAS
E AS DIGESTÕES
DIFÍCEIS**



Delfim Santos

demia das Ciências

na filosofia contemporânea

esta filosofia dialéctica, o tomismo, a ontologia existencial e a fenomenologia, o prof. Delfim Santos re- u-se em especial a esta última, surge precisamente como ten- tativa de superação das dificulda- des resultantes do desacordo entre a razão e a experiência. Demoran- do-se na análise do conceito de ra- zão e de experiência para indicar que ao construtivismo sistemático se veio opor a fundamentação ra- dical do saber, e tendo esclarecido qual o sentido da objectividade e da subjectividade, do «eu empírico» e do «eu transcendental», indispen- sáveis para a compreensão da fe- nomenologia, concluiu que a opo- sição tradicional entre idealismo e realismo se desvanece na análise da ideia de ciência e na intenção constitutiva da conceptualização do pensamento. A influência da fe- nomenologia é patente em todos os filósofos contemporâneos tais como B. N. Hartmann, Jaspers, Neideg- ger e Sartre, e esta influência mos- tra que a orientação fenomenoló- gica veio ao encontro do sentimen- to de crise que perturbava o pen- samento europeu. A fenomenologia não é «uma» filosofia mais, é a descoberta da radicalidade funda- mental que permite o reencontro da filosofia liberta do naturalismo e do positivismo que ao longo da história a desfiguraram e limita- ram na sua autonomia.

DETECTORES DE MENTIRAS

para apurar do grau de honestidade dos namorados

TÓQUIO, 9. — Dentro de pouco tempo, aparecerão à venda nos estabelecimentos comerciais japone- ses, detectores de mentiras de bolso. Estes aparelhos de transistores custarão pouco mais de 500 escudos e prestarão grandes serviços, nomeadamente, diz o inventor, às raparigas que pretendem certificar-se das intenções matrimoniais dos namorados. — (F. P.).

NOVO CHEFE da Repartição de Justiça do Ministério do Ultramar

O sr. dr. José Albuquerque Sousa, anteriormente juiz da 4.ª vara do Tribunal de Lourenço Marques, foi empossado no cargo de chefe de Repartição de Justiça do Ministério do Ultramar.

Tendo iniciado a sua carreira como delegado do procurador da República na comarca de Benguela, em 1951, foi depois transferido para a comarca de Bié, em 1954. No ano seguinte era promovido a juiz e co- locado em Nova Lisboa, onde foi transferido, em princípios do ano passado, para Lourenço Marques.

O sr. dr. Albuquerque Sousa, que conta apenas 39 anos, passou a ser também, por inerência, o agente do Ministério Público no Conselho Su- perior Judiciário do Ultramar.

Estudo para uma cidade de cinco mil habitantes apresentado esta manhã no Colóquio sobre Urbanismo

A 2.ª sessão de trabalhos do primeiro Colóquio sobre Urbanismo, organizado pela Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, — que esta manhã se efectuou no anfiteatro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil — presidiu o professor-engenheiro Antão de Almeida Garrett, secretariado pelos engenheiros Angelo Crespo e António Catarino Pereira.

A vasta sala encontrava-se repleta.

O engenheiro Matos Cardoso fez uma conferência, subordinada ao tema «Unidades residenciais», par- tindo de uma análise aos grupos constituintes da unidade residen- cial.

Fez referência às principais ca- racterísticas da população que in- teressam aos estudos de urbanis- mo, dando especial relevo à sua es- trutura e às densidades adoptadas e focando a influência de cada uma delas na vida do aglomerado.

Partindo da célula familiar, co- mo base, e tendo em atenção o pos- sível desenvolvimento de contactos sociais entre as famílias, além de certos factores de ordem ética que possam contribuir para o bem-es- tar da população, admitiu três gru- pos populacionais distintos: o pri- meiro, constituído por um grupo de 10 a 20 habitações, no máximo, com as suas particulares caracteris- ticas; o segundo, composto de 40 a 100 habitações; e o terceiro, sur- gindo por integração dos anteriores, que constitui o bairro com as suas 400 a 500 famílias. Chegou final- mente ao conceito de unidade de vizinhança que classificou como o primeiro escalão da unidade resi- dencial organizada.

Analisando os méritos relativos do alojamento em habitações in- divisuais e em habitações colectivas, indicou qual o mais conveniente para cada família, e apontou ainda alguns limites máximos, relativos às densidades correspondentes a cada tipo de arranjo.

Passando em revista o apetrecha- mento elementar da unidade, indi- cou as instalações consideradas fun- damentais para a sua vida organi- ca e algumas normas a que devem subordinar-se, dando especial rele- vo às escolas e igrejas, ao «Centro de Unidade» e a todas as formas de actividades sociais, desportivas e recreativas.

Analisou o dimensionamento da unidade, em função das suas in- stalções, com uma apreciação mais profunda à população escolar, re- lacionada com a capacidade do edi- fício, e às dimensões aconselháveis para a paróquia.

Fez referência às actividades co- merciais e industriais da unidade residencial, e à função que desen- volverão na vida dos seus habitan- tes.

Passou em revista a rede geral das comunicações, indicando algu- mas características fundamentais a que devem obedecer os diversos ar- ruamentos e as vias de circulação que servem a unidade residencial.

Referindo-se ao carácter do ar- ranjo, mencionou alguns factores que vincam a fisionomia das áreas residenciais, dando especial rele- vo ao sentido de intimidade e ao sentido urbano e pondo em evidên- cia os meios para os conseguir.

Apresentou, finalmente, um estu- do teórico para uma unidade de vi- zinhança de 5000 habitantes, e fez a sua descrição com o auxílio de diagramas.

Um debate sobre unidades residenciais

Seguiu-se um animado debate so- bre a concepção de unidade resi- dencial, em que diversos técnicos por- tugueses e estrangeiros discutiram: o problema de uma estrutura urba- na baseada na teoria das unidades residenciais em áreas existentes an- tigas; o seu interesse e a medida da sua possibilidade; a racionaliza- ção da distribuição do apetrecha- mento; a consciencialização dessa estrutura nas populações; caminhos

diferentes no planeamento da es- trutura urbana; e fórmulas para estudar as inter-relações de pos- síveis núcleos criados.

A 3.ª sessão de trabalhos

A 3.ª sessão de trabalhos, efectuada esta tarde, presidiu o ar- quitecto Paulino Montez, director da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.

O arquitecto francês R. Auzelle, de improviso, abordou alguns pro- blemas de urbanismo na região pa- risiense; e o dr. H. U. Schmidt fez uma conferência, intitulada «A po- lução atmosférica e os espaços ver- des urbanos».

A urbanização do Porto

Na 4.ª sessão de trabalho, que se efectua amanhã, às 10 horas, sob a presidência do engenheiro Nazaré de Oliveira, o arquitecto R. Auzelle abordará o tema: «Urbanização da cidade do Porto. Problemas. Solu- ções»; e o arquitecto J. R. Botelho falará de: «Problemas de urbanis- mo municipais», seguir-se-á um de- bate e os Gabinetes de Urbaniza- ção, acerca da organização de Ga- binetes de Urbanização.

Um Seminário de Embalagem

funcionará no anfiteatro da F. I. L. durante a exposição organizada pelo Fundo de Fomento de Exportação

A 1.ª Exposição Portuguesa de Embalagem, realização do Fundo de Fomento de Exportação, do mais alto interesse para os produtores e exportadores, inaugura-se no pró- ximo sábado, na F. I. L., à Jun- queira.

Nessa exposição colaboram a Fe- deração Europeia de Embalagem e nove institutos de embalagem de outros tantos países da Europa. Participam ainda vários institutos e organismos portugueses e de outros países.

Inaugurada a exposição no sába- do, começará na segunda-feira, à noite, o Seminário de Embalagem em que serão discutidos os proble- mas da especialidade. No seminário inscreveram-se 300 firmas, técnicos

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteoro- lógico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE— Em Portugal continental o ven- to era fraco e o céu estava pou- co nublado por acção de uma massa de ar transportada na cir- culação de um anticiclone cen- trado a norte dos Alpes.

TEMPERATURAS A'S 9 HO- RAS (T. M. G.): Porto, 9°; Lis- boa e Portalegre, 11°; Coimbra, 12°; Faro, 14° e Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVA- DAS A'S 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°4; na água do mar, 14°3.

TEMPERATURAS EXTRE- MAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ A'S 15 HORAS: Máxima, 18°8; mínima, 9°4. No mesmo dia do ano passado: má- xima, 11°5; mínima, 9°5.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 HO- RAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco. Neblina matinal junto à costa ocidental.



usando no prato o

AZEITE extra ALFERRAREDE CUF ESPECIAL

é um azeite FINÍSSIMO com o máximo de 0,8 de acidez proveniente da melhor região olivícola do país.

EM GARRAFAS DE LITRO COM CAPSULAS DE GARANTIA

É SEMPRE O QUE VENDEMOS

CHINA CENTRAL

POR FAVOR: NAO ESQUEÇA! NAO CONFUNDA! A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRA- TA, 257, com mais de meio século de existência

Os «Requetés» dão a sua adesão ao conde de Barcelona

Chegaram hoje ao Estoril, em di- versos automóveis e autocarros, du- zentos e cinquenta oficiais «reque- tés» que representam, com listas assinadas e de que são portadores, mais setecentos, ou sejam, quase to- dos os sobreviventes da guerra de Espanha, e que vêm confirmar a sua adesão a D. Juan de Borbon. O acto realizar-se-á amanhã, festa nacio- nal dedicada aos mártires das guer- ras da tradição, por decreto do ge- neralíssimo Franco, em que se ce- lebram cerimónias religiosas em to- das as igrejas espanholas.

Pelas 10 horas, comparecerão to- dos, com as bandeiras de todos os «tercios» e suas condecorações, na igreja de Santo António do Estoril, onde se celebrará missa, seguida de recepção na «Villa Giralda», resi- dência do Conde de Barcelona, que hoje já ali recebeu o sr. Conde de Melgaz, acompanhado pelo advoga- do sr. Arauz de Robles. O escritor sr. José Maria Peman, que faz par- te da missão, só poderá chegar ao Estoril depois de amanhã porque faz hoje uma conferência em Pa- ris, na Sorbonne.

Contos para crianças

Amanhã, no programa infantil da Emissora Nacional, dirigido por Ma- dalena Patacho e em adaptação de Carmen Judith, serão transmitidos os contos «Chinelas Mágicas» e «A Maior Pobreza».

Pasta Medicinal Couto

IRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas

EVITA — Estomatites mercuriais ou bismutais

MATA — Os micróbios da boca

Quinta-feira, 9 de Março de 1961

PARA CUIDAR DA BELEZA DO SEU CABELO

Lux oferece-lhe esta bela escova



LAVÁVEL
PRÁTICA
MALEÁVEL

Exactamente! A magnífica escova para o seu cabelo que a senhora estava a pensar comprar, é-lhe oferecida gratuitamente pelo seu sabonete Lux num conjunto de 3 sabonetes, de tamanho e preço normais! Procure já no seu fornecedor este conjunto especial de Lux que lhe traz uma escova brinde!

GRÁTIS AO COMPRAR TRÊS SABONETES LUX NORMAL

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM 61-L7-E7

QUINTA VENDE-SE

Denominada «Do Barnabé», situada na estrada da Merceana, á saída de Alenquer, c/ 20 hect., composta de óptima moradia moderna de amplas divisões, com aquecimento, água própria da comp.^a electricidade e telefone, outra casa p.^a habitação c/ 10 div., casa de caseiro, adega e outros anexos. Parte rustica com vinha, olival, árvores de fruto de toda a espécie, pomar c/ cerca de 100 laranjeiras, parque de recreio, etc. Mostra no local o caseiro.

Trata o próprio na Av. Almirante Reis, 104, 2.^o, ou pelo telefone 73-111

MELHOR E MAIS BARATO CARPETES, ALGATFAS E TAPETES

PLÁSTICOS E OLEADOS

NO SEU PRÓPRIO INTERESSE ADMIRE O NOSSO SORTIDO e CONFRONTE OS NOSSOS PREÇOS

ENCOMENDAS EM 8 DIAS — ORÇAMENTOS GRATIS

MERCANTIL DE TAPEÇARIAS, LDA.

RUA FORNO TIJOLO, 25-B — Telef. 84 05 94

CAFÉS REUNIDOS

S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL

E' CONVOCADA a Assembleia Geral desta Sociedade para reunir no seu escritório, na Rua 1.^a de Dezembro, n.^o 82, 2.^a, desta cidade, no dia 29 de Março do corrente ano, pelas 14 horas, a fim de:

- 1.^a — Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas apresentados pela Direcção e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1960;
- 2.^a — Eleger os membros do Conselho Fiscal e a Mesa da Assembleia Geral.

Lisboa, 9 de Março de 1961.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Dr. Luis Pinto Coelho

Sociedade de Tiro n.^o 2

Em nome do Ex.^{ma} Sr. Presidente da Mesa conforme preceitua o Artigo 35.^o dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral desta Sociedade a reunir, em sessão ordinária, no dia 24 de Março corrente, pelas 21,30 horas, na Praça D. João da Camara, 4-3.^a, esq., com a seguinte ordem dos trabalhos:

Eleição dos corpos gerentes para o ano de 1961.

Apreciação do Relatório e Contas da Gerência de 1960, a fim de se dar cumprimento ao disposto no artigo 32.^o dos Estatutos.

De harmonia com o Artigo 34.^o dos Estatutos a Assembleia funcionará com qualquer numero de sócios.

Lisboa, 9 de Março de 1961

O 1.^o Secretário da Mesa da Assembleia Geral

João Feio Bravo

4\$50

AW FABER
fix

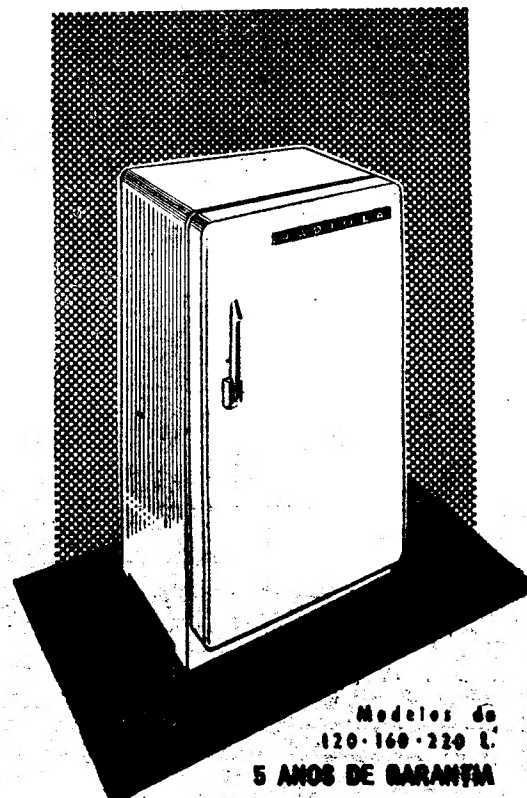
documental



SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

APROVEITAMENTO TOTAL



Modelos de 120-160-220 L.
5 ANOS DE GARANTIA

Radiola

IMPORTADORES:
RADIOFILA, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 124

Em que consiste a Academia Goncourt

É uma associação literária com sede em Paris, fundada pelo escritor impressionista Edmond de Goncourt, em 1896, como protesto contra a Academia Francesa. Consta de 10 membros, sendo seu objectivo estimular os jovens literatos. Concede um prémio anual a uma obra de ficção em prosa, romance, novela ou livro de contos.



Os asteróides

Entre as órbitas de Marte e de Júpiter encontram-se as dos asteróides ou planetóides, dos quais se conhecem mais de 1500.

Acreditam alguns astrónomos que esses pequenos corpos celestes — cujo diâmetro varia entre 15 e 800 quilómetros — sejam restos de um planeta maior, que teria sido destruído ao aproximar-se de Júpiter.

Os asteróides precisam de 3 a 9 anos para completarem uma revolução em torno do Sol.

DIZ QUEM SABE

TEM cautela no falar, pois com uma palavra se perde o que sem pedir se ganha.

FREI AUGUSTO DOS SANTOS

* Nunca ninguém se perdeu por se calar, mas muitos se têm perdido por falar.

JAMES RIVERS

* Figuras lamentáveis dos papagueadores não as fazem os que são comidos no falar.

CHARLES SIDNEY

O INDO-IRANIANO QUEM CANTA seu mal espanta.

Dá-se o nome de indo-iraniano a um grupo de línguas indo-europeias, a que pertencem numerosos idiomas e dialectos falados na Ásia central e meridional. Entre esses idiomas figuram as línguas iranianas: o persa, o kurdo e o afegão. As línguas industânicas, relacionadas com o sânscrito, são o indo-bengali, o guzerate ou gúzarato e mais 100 dialectos falados na Índia e no Paquistão.

Como em lendas milagrosas, Pela várzea lés a lés, Brotam cardumes de rosas Aonde tu pões os pés.

AMÉRICO DURÃO

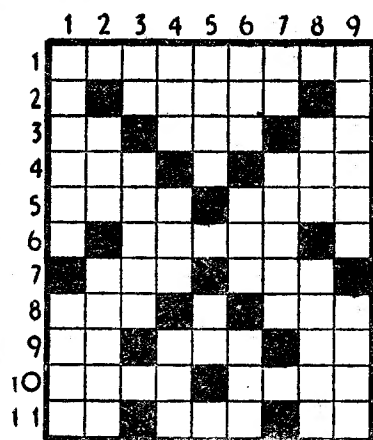
EFEMERIDES

No dia 9 de Março de 1451 nasceu Amerigo Vesputio.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2245



HORIZONTAIS: 1 — Começaram com ímpeto. 2 — Elimina. 3 — Símbolo químico do nióbio. Nome de mulher. Atmosfera. 4 — Preposição. Rio da Prússia Oriental. 5 — Rio da China. A Irlanda. 6 — Traça. Artigo definido. 7 — Pronome pessoal. Camareira. 8 — Preposição. Textualmente. 9 — Prefixo de negação. Numeral cardinal. Estrépio de desmoronamento. 10 — Justapor. Nome de mulher bíblica. 11 — Letra grega. Aqui está. Apellido. VERTICAIS: 1 — Girar. Fechar as asas para descer mais depressa. 2 — Benigno. Época. 3 — Saudável. Habitem. 4 — Nome de mu-

ther. Escarneceu. Acredita. 5 — O que é essencial. Pronome reflexo. 6 — Filicra. Apellido. Conjunção. 7 — Batráquio. Lavra. 8 — Genro de Maomé. Enfureces. 9 — Trigueiro. Párcio da aldeia.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 4244

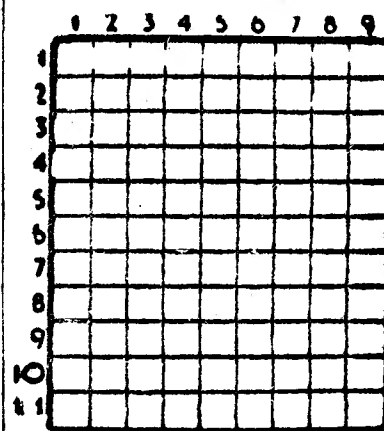
HORIZONTAIS: 1 — Apalaçada. 2 — Rola. Area. 3 — Rã. As. 4 — Atoa. Tito. 5 — Ba. Moa. Al. 6 — A. Paulo. 7 — Vã. Ut. 8 — Li. TAL. As. 9 — Esse. Iglu. 10 — Soromenho. 11 — Arar. Suou.

VERTICAIS: 1 — Ar. Aba. Leca. 2 — PORTA. Visor. 3 — Alão. Pã. Sr. 4 — Lã. Ama. Teor. 5 — Ouça. 6 — Cá. TAL. Lies. 7 — Araí. Ou. Gnu. 8 — Desta. TALHO. 9 — Aa. Olã. Suou.

Provérbio: A TAL PORTA TAL TALHO.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4291



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Santa Marta de Penaguião. 2 — Jarro (planta). Aspectos. 3 — Colorido. Guarnecer de asas. 4 — Símbolo químico do ruténio. Unidade das medidas de capacidade (pl.). 5 — O mesmo que pêsame. 6 — Progenitor. Pronome pessoal. 7 — Maior. Conjunção. 8 — Viração. Preposição. Lê. 9 — Bignona. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 10 — Burla. Fruto da pereira. 11 — Cortaram com a serra.

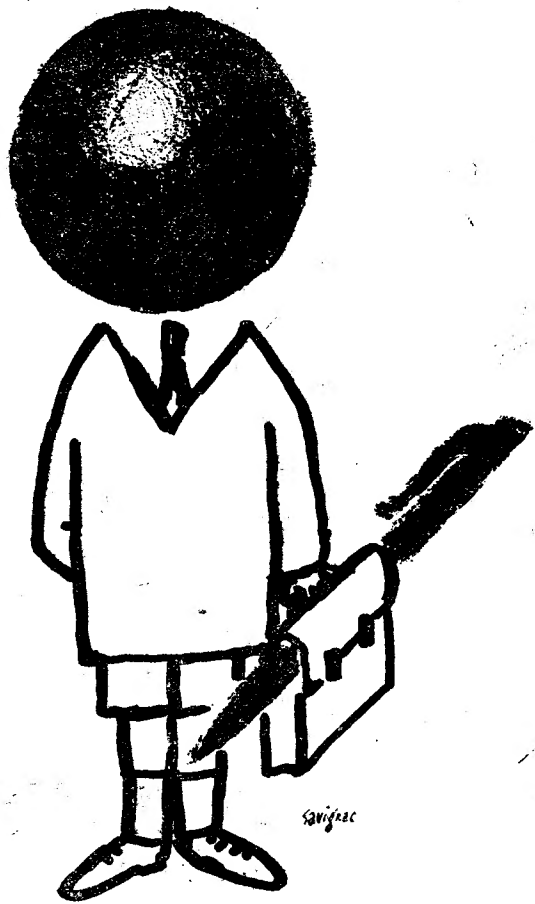
VERTICAIS: 1 — Substancia resinosa para fechar garrafas, cartas, etc. Nociva. 2 — Rezo. Passagens. 3 — Botequim. Semelhante. Rio da Prússia Oriental. 4 — Letra grega. Norma. Fechar as asas para descer mais depressa. 5 — Gemidos. Espaço de trinta dias. 6 — Consumiam. Deus dos pastores. 7 — Rezarmos. Ente. 8 — Trabalhos á noite. Circunscrição judicial. 9 — Abreviatura de Santíssimo. Carimbam.

Solução do problema n.º 4290

HORIZONTAIS: 1 — Taprobana. 2 — Avio. Erin. 3 — Origina. 4 — Eça. Eis. 5 — Mota. Ossa. 6 — AL. Ré. 7 — Osa. Asa. 8 — Cr. Bar. Rs. 9 — Anca. Iago. 10 — Permeável. 11 — Asia. Sela.

VERTICAIS: 1 — Tá. Ema. Capa. 2 — Avoco. Ornes. 3 — Piratas. Cri. 4 — Roi. Alabama. 5 — Gó. 6 — Bei. Orarias. 7 — Arneses. Ave. 8 — Niais. Argel. 9 — An. Sal. So-la.

USADA NAS ESCOLAS



Ala Dist. 6

Gravac

Escreva uma página ou cem páginas. A escrita é sempre tão perfeita, sem faltas de tinta nem defeitos! ... Por isso a nova BIC «poli-glaca» em carbureto de tungsténio é usada com êxito nas escolas. **DESCUBRA A NOVA ESCRITA BIC. APENAS POR 9\$00**



NOVA ESFERA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha



Ganhe Energias Com

BOVRIL

O extracto de carne mais famoso do mundo. Não há nada como BOVRIL para formar corpos sãos e fortes. BOVRIL fornece mais energias, por ser um alimento preparado com carne magra de primeira qualidade altamente concentrada. Além disso, BOVRIL dá apetite e estimula a digestão, de forma a proporcionar um maior rendimento da alimentação normal. Tomando BOVRIL diariamente, manterá perfeitas as suas energias.

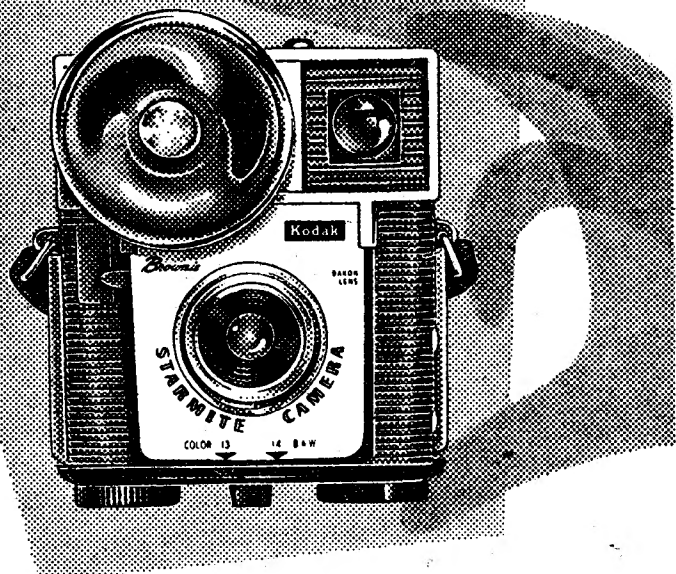
BOVRIL — o excelente concentrado de carne.

AGENTE EM PORTUGAL:

J. CÂNDIDO DA SILVA

PORTO — Rua de S. Luís, 12-18 - Telef. 22602 - 27202 - 34585 - 34656
LISBOA — Avenida Almirante Reis, 238 - Telefone, 727643

UMA NOVIDADE KODAK



A Câmara Flash que cabe no bolso!

Com a Brownie Starmite Câmara Você pode fotografar a preto e branco ou a cores, de dia e de noite, dentro e fora de casa. Flash incorporado para as novas lâmpadas AG1. É a sua máquina para todos os momentos e ocasiões... Apenas Esc. 270\$

Veja-a no seu Revendedor Kodak

Utiliza rolos 127
Verichrome-Pan
Kodachrome ou
Ektachrome.

Kodak

KODAK PORTUGUESA LIMITED - LISBOA-PORTO

Marie Henriette Chatelanaz Simões

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

José Máximo Luís Simões, Virginia Chatelanaz, filho e nora, Henri Chatelanaz, mulher e filhas, Maria Madalena Serra Ribeiro, Gilberto Luís Simões, mulher e filha, e mais família, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, a sua muito querida mulher, filha, irmã, cunhada, sobrinha, tia e parente, e que o funeral se realiza amanhã às 15 horas, da Basílica da Estrela, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA BARATA

Marie Henriette Chatelanaz Simões

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

JOSÉ LUÍS SIMÕES (HERDEIROS), com o mais profundo pesar, participa o falecimento da esposa do seu prezado sócio, irmão e amigo, sr. José Máximo Luís Simões, e que o funeral se realiza amanhã às 15 horas, da Basílica da Estrela para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Lista de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS—Stadium—As 21: «Cinco vidas para o inferno» e «A favorita do rei» (17 anos).
OEIRAS—Oeiras-Cine—As 21: «A ilha do fim do Mundo» (17 anos).
PAREDE—Royal-Cine—As 21: «Manobras de salas» e «Castelo maldito» (17 anos).
ESTORIL—Casino—As 17 e 21 e 30: «Um homem na Lua» (17 anos).
CASCAIS—S. José—As 21 e 30: «Os cavaleiros» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS—Combatentes—Avenida Combatentes Grande Guerra, 166 (Tel. 013953).
CAXIAS—Nova—R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).
PACO DE ARCOS—Trindade Brás—R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042054).
OEIRAS—Godinho—Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).
PAREDE—Grincho—Av. República (Tel. 047204).
ESTORIL—Costa—Av. Sabóia—Monte Estoril (Tel. 060085).
CASCAIS—Cordeiro—R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

Casa dos Conductores de Automóveis do Sul de Portugal

S. C. R. L.

Rua Ponta Delgada, 21 a 27

CONVOCAÇÃO

Convoco os sócios a reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 24 de Março de 1961, pelas 21 horas, no edifício da sede com a seguinte ordem de trabalhos:
1.º—Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas do exercício de 1960, e respectivo parecer do Conselho Fiscal.
2.º—Eleição da Mesa da Assembleia Geral e Conselho Fiscal para o exercício de 1961, e da Administração para o biénio 1961-1962.
Não havendo numero legal, ficam os sócios desde já convocados para reunirem em segunda convocação, uma hora depois, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos.

Lisboa, 8 de Março de 1961.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral—*a) Francisco Marques.*

CASCAIS



CARLOS BESSONE

(CHEFE APOSENTADO DA SOCIEDADE ESTORIL)

FALECEU

Sua mulher, mãe, irmão e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina presença o seu muito querido marido, filho, irmão e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas da casa mortuária do Hospital de Cascais para o cemitério da Guia.

AGENCIA MAGNO

Dr. Venâncio Vieira

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Sua família manda rezar missa de 30.º dia, no próximo dia 10, pelas 12,30 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, e agradece reconhecida a todas as pessoas que se dignarem assistir.

O PORTO pelo telefone

Embaixador dos Estados Unidos da América

PORTO, 9. — Em viagem particular, encontra-se nesta cidade o sr. Charles Burke, embaixador dos Estados Unidos da América em Lisboa, acompanhado por sua esposa. Esta manhã aquele diplomata visitou o Instituto do Vinho do Porto, onde foi recebido pelos engenheiros Brito e Cunha e Américo Pires de Lima, respectivamente, director e subdirector, e funcionários superiores. Após a visita àquelas modelares instalações, foi servido um almoço em que tomaram parte também o chefe do distrito, o presidente substituto da Câmara, o consul da América no Porto, o director da Faculdade de Ciências, em representação do reitor, os presidentes das Associações Comercial e Industrial, o presidente do Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto, etc. Alguns dos convivas faziam-se acompanhar por suas esposas. Aos brindes, o eng. Brito e Cunha saudou o sr. Charles Burke e disse das suas esperanças de que, num futuro breve, o vinho do Porto venha a alcançar melhor posição nos mercados americanos. Respondendo em português, em breve improviso, o embaixador referiu-se às possibilidades dos Estados Unidos no consumo deste nosso produto.

Septuagenário preso por roubar chouriços

O barbeiro Albano Pinto Ribeiro, de 74 anos, da Rua do Bonjardim, encontrava-se numa taberna da Rua do Loureiro e deu-lhe para pegar em dois embrulhos, um com chouriços e outro com morcelas, com o peso de dez quilos, saindo tranquilamente. Um empregado da casa viu a manobra do cliente e foi em sua perseguição. Já na Rua dos Pelames pediu a intervenção de um polícia que prendeu o septuagenário. Este confessou que pegara nos embrulhos a mandado de um outro indivíduo que ficou de esperar no Muro da Sé. Como foi preso, o outro terá de esperar algum tempo...

Grupo Coral Alemão

Amanhã, á noite, o Grupo Coral Misto «Collegium Musicum», da Universidade do Sarre, que reúne estudantes de todas as Faculdades e secções que ali estudam a técnica do canto, sob a direcção do professor Helmut Lips, dá um concerto no salão nobre da Faculdade de Engenharia. A audição é patrocinada pelo Centro de Estudos Humanísticos, o Instituto de Cultura Alemã, e Orfeão Universitário do Porto. Do programa fazem parte obras de musica religiosa, clássica e romântica, e moderna.

Diplomata em viagem oficial

Na próxima segunda-feira chega a esta cidade o embaixador britânico em Lisboa, sr. Archibald Davi Ross, e sua esposa, em visita oficial ao Norte do País, onde permanecerá três dias. Durante a estadia haverá recepção oficial, visitas a instituições inglesas, jantar particular, etc.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 «Garotas do Rebolado», revista (17 anos).

COLISEU — As 24 e 30 — «Lucrecia Borgia», história (17 anos).
JOAC — As 15 e 30 e as 21 e 30 — «Pobres milionários», comédia (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e as 21 e 30 — «Noites de Moulin Rouge» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e as 21 e 30 — «O ultimo tango» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e as 21 e 30 — «Uma vida», drama — (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30 — «A passagem do Reno» guerra — (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «O inferno de Estalinegrado», drama (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e as 21 e 30 — «Romeu e Julietta» — cómico — 12 anos.
NUN ALVARES — A's 21 e 30 — «Laura», comédia (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «O pintor e os modelos», comédia (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e as 21 e 15 — «Capitão Paul Jones» e «Serenata» (17 anos).

Diário da Outra Banda

5 draga-minas ingleses no porto de Setubal

SETUBAL, 9. — Entraram hoje, pelas 9 horas, neste porto os navios de guerra «Lewiston», «Upton», «Wiston», «Wolverton» e «Yarn-ton», que constituem a 100.ª flotilha de draga-minas da Armada Real Britânica. Amanhã, entrará também o «destroyer» da mesma Armada, «Urchin». Todas estas unidades demorar-se-ão neste porto até á próxima terça-feira, dia em que sairão para o mar, pelas 10 horas.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21 e 15, «Ventos de revolta» — (17 anos).
AMORA — Cine-Teatro — A's 20 e 45, «Um militar e meio» — (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Cor. Ramos da Costa, 10 — Tel. 034137.
ALMADA — Central — R. de Oliveira, 11-B — Tel. 070504.
BARREIRO — Soares — Av. República, 1 — Tel. 023023.
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro, 62 — Tel. 070121.
MOITA — Silva Rocha — P. Republica — Tel. 039029.
MONTIJO — Gerales — Rua Almirante Reis, 45 — Tel. 030008.
SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 — Tel. 029028.
SETUBAL — Normal do Sul — P. do Bocage, 137 — Tel. 22216.
(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Dona Emília da Conceição Morais

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

António Mendes Morais, João Mendes Morais sua esposa, filha, genro e netos; Maria dos Prazeres Morais seu marido, filho, nora e neta; Carmelinda Morais Queiroz e seu marido e mais família, participam a todas as pessoas de suas relações e amizade, que amanhã, dia 10, pelas 9 horas, na Igreja de Nossa Senhora dos Anjos, será rezada missa pelo eterno descanso da sua muito querida e saudosa esposa, mãe, sogra, avó e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto e hem assim a todos que por ela se interessaram no seu transe e a acompanharam á sua ultima morada.

AGENCIA MEGA

Angola — terra portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

sem lhe conhecer o verdadeiro significado) exigia o sacrifício de muitas virgens e que as cabeças delas seriam imoladas em holocausto à «loucura» dos brancos.

Os engenheiros portugueses e a sua disciplinada equipa limitaram-se a encorajar os ombros, decididos a encetar a obra com o aproveitamento da mão-de-obra indígena. E conseguiram-no, atraindo aqueles que duvidavam da eficiência da era moderna. Fascinaram e convenceram e o que é mais notável, forjaram uma pleiade de trabalhadores indígenas os quais em tempo algum jamais admitiriam a hipótese de vir

africano, no capítulo do aproveitamento hidroeléctrico.

Os feitiços ficaram com o seu prestígio abalado e a todo o momento, consoante a obra evolui, rumina intimamente o seu fracasso amaldiçoando a «magia» dos brancos...

O secular empório do Dondo, a 20 quilómetros da barragem, ponto de convergência de todo o comércio das terras vizinhas e dos sertões distantes, Quicama, Libolo, Cazenigo, Bailundo, Ambaca, Pungo Andongo, Malange e Cassange, e feira dos escravos exportados que eram trazidos para a beira do rio pelo «pumbeiros», começou a declinar no último decénio do século passado com a construção do caminho de ferro de Luanda para o leste. As mercadorias foram desviadas e sem vias de comunicação a crise espalhou o seu estendal, reduzindo o Dondo a uma sentimental paragem histórica — das mais ricas de Angola e que durante três séculos tão preponderante acção exerceu na economia do território angolano.

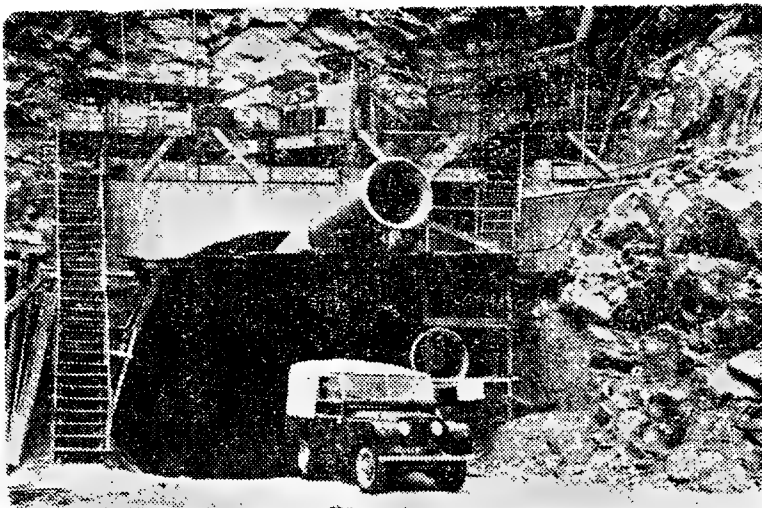
Algumas das suas construções guardam um requintado estilo arquitectónico e a cada passo vislumbra-se o retrospecto de uma vila angolana dos séculos XVII e XVIII. Entre as suas preciosas recordações, Dondo viu erguer-se, em ritmo vertiginoso, decidido e envolvente, a desmedida realização técnica que se atreveu a desafiar a imponente e o mando senhorial do Cuanza, desviando-o até do seu próprio leito para melhor poder corresponder aos desígnios dos homens e, assim, servi-los melhor.

A barragem está a operar o milagre.

E o Dondo, agora com um vinco de traço histórico — base para uma inteligente exploração turística — ressurgiu das próprias cinzas, regozijando-se com a inventiva dos brancos que, por irónica coincidência, voltaram a conferir ao Cuanza a importância que outrora desempenhou naquelas paragens. O passado e o presente reencontram-se...

Há três anos que a luta se plasma, num duelo titânico em que o Homem vence a Natureza, operando um prodígio maravilhoso no qual está subscrito o esforço dos Portugueses. A Indústria — a grande ausente de Angola — em breve beneficiará da existência desse monumental colosso de cimento e betão que desventrou o duro granito da montanha, delapidando-o de 150 000 metros cúbicos, numa obsidiana escavação subterrânea de índole dantesca. Galerias, que não são mais do que túneis de abertura descomunal, conduzem a uma bocarra onde será montada a central que terá 90 metros de comprimento — com uma altura equivalente a um edifício de 10 andares. E' no seu interior que se montarão as grandes turbinas, cujo movimento será assegurado por um caudal de 470 metros cúbicos de água por segundo.

O eng. Fernando Brás de Oliveira, o director das obras, quando percorríamos uma galeria, precisamente tdebaixo do rio, com a sim-



A entrada de uma das galerias que passará sob o leito de rio Cuanza

plicidade própria dos homens que executam o seu trabalho como um sacerdócio, a uma nossa pergunta limitou-se a responder: «Nós estamos bem. Sentimo-nos muito bem. E queremos continuar, Angola o que precisa é de equipas disciplinadas. Diga isso na Metrópole...».

Estas palavras singelas mas profundas, encaixam-se perfeitamente na barragem, cuja primeira fase está concluída em meados do próximo ano. Nessa altura, a economia angolana passará a dispor de 1200 milhões de KWh de energia, esperando-se na segunda fase atingir os 3900 milhões de KWh, por ano, o que equivale à produção conjunta das barragens do Castelo do Bode, do Picote, da Caniçada, do Cabril, da Bouça, de Salamonde, de Parada e da Venda Nova.

A magnitude da obra, cuja barragem terá 120 metros de altura, pelo que será a segunda do Continente Africano (a primeira é a de Cariba, na Rodésia), mobilizou um agregado humano condizente. No total, são 2286 pessoas que ali estão radicadas, sendo 1030 indígenas os quais usufruem de um sistema de trabalho moldado na boa compreensão. As sanzalas e os bairros residenciais formam um conjunto harmonioso, derramado pela montanha batida por sol inclemente e no povoado, onde nada falta, há uma escola que com crianças frequentam o 1.º ciclo liceal, «cours» de ténis, piscina, campo de futebol, «drive-cin», hospital modelarmente aparelhado e um sem numero de requisitos essenciais para um trabalho que se desenvolve, dia e noite, em ritmo verdadeiramente alucinante, como metódico, sendo interrompido somente das 6 horas dos domingos até às 7 horas das segundas-feiras.

Os cálculos estão feitos e tudo se processa para que já em 1962 Angola passe a contar com uma riquíssima fonte de energia e que bate amplamente tudo quanto até agora se conseguiu. Com efeito, a produção de energia hidroeléctrica cifra-se em 91 212 KWh, segundo o seguinte esquema:

Luanda, 47 401 e 148; Congo, 711; Cuanza-Sul, 755 (particular); Malange, 220; Luanda, 1 e 19 969; Benguela, 13 168 e 4311; Huambo, 4168 e Bié-Cuando Cubango, 340 (particular).

Portanto, a barragem do Cam-

bambe, com os seus 1200 milhões de KWh supera largamente a produção actual que, devemos concordar, é irrisória para as necessidades de Angola. Incomportável até para qualquer planificação de carácter industrial.

Perante a grandeza do empreendimento surge naturalmente a pergunta: — Qual será o destino da energia?

Naturalmente, admitindo-se a fixação de um baixo preço por KWh, problema que não está ainda resolvido no aspecto económico, não só ficará aberta a intensificação da instalação de indústrias no seu raio de acção como o fornecimento de Luanda e ainda a projectada alimentação da electrolise do óxido de alumina para o transformar em lingotes de alumínio. Neste ultimo caso, o consumo atingirá três quartos da produção da barragem do Cambambe.

A associação dos altos fornos com o manganês de Angola também deverá constituir um objectivo. A sua importância é bastante significativa porquanto abre a perspectiva de uma industrialização em grande escala, em moldes inéditos em Angola.

Estes e outros dados dão, na verdade, uma ideia da grandiosidade do empreendimento da S. O. N. E. F. que os engenheiros portugueses conceberam e estão a executar, com desembaraçada perícia, em descontração impressionante. Uma longa experiência fundamentou os trabalhos gizados, mas a ultima palavra ainda não foi dita. A técnica evolui constantemente e a humanidade não pode nem deve alhear-se dessa complexa mutação.

Cambambe, um exemplo positivo de planificação consciente e exaustiva, atesta uma directriz preciosa que as hodiernas gerações, activa e inteligentemente, seguem. E quando a técnica requer um estudo atento, cujo efeito incide decisivamente no âmbito do poder económico, essas equipas de estudiosos, que amam o trabalho pelo que ele encerra de atracção sensorial, aceitam, entusiasmadas o desafio e, sem jactancias, conseguem triunfar.

Os rapazes que labutam no Cambambe são dessa ténpera. Venceram.

FERNANDO SOROMENHO

prof. Pierre Mesnard

falou de Bodin

na Faculdade de Direito

Na Faculdade de Direito, esta manhã, o prof. Pierre Mesnard, ilustre jurista francês, falou do humanismo jurídico de Jean Bodin numa aula de Direito Constitucional. Assistiram o prof. Galvão Teles, director da Faculdade e professores e alunos daquele estabelecimento de ensino superior. Apresentou o mestre francês o regente da cadeira de Direito Constitucional, dr. Marques Guedes.

O prof. Pierre Mesnard situou Bodin no quadro histórico do renascimento francês e afirmou que aquele não foi apenas um elo entre Alciato e Montesquieu, mas uma figura que sintetiza toda uma época, tendo definido a sua obra e sublinhado a sua genealogia e as suas consequências.

Marinha de Guerra

Na folha oficial vêm as seguintes exonerações, nomeações e transferências:

Colocado na reforma o capitão-de-fragata engenheiro-construtor naval Armando António de Lemos Viana; exonerado do cargo de comandante da fragata Pero Escobar o capitão-de-fragata sr. Alfredo de Oliveira Baptista e nomeado em sua substituição o oficial da mesma patente, sr. António José de Berros Vieira Coelho; exonerado do cargo de comandante da lancha de fiscalização «Bicuda», o primeiro-tenente, Luís Fernando de Vasconcelos Pequeto Cortes Pimentel e nomeado em sua substituição o oficial da mesma patente, Jorge Teles de Faria Correia Bastos; exonerado do cargo de professor do 4.º grupo de cadeiras da antiga reforma da Escola Naval o capitão-de-mar-e-guerra Henrique de Almeida Ferreira Pinto e nomeado para o cargo de comandante da flotilha de dragaminas.

Colhido mortalmente

por uma camioneta

FIGUEIRA DA FOZ, 9 — (Pelo telefone). — O sr. Manuel Cardoso Duarte, de 55 anos, casado, residente em Marinha das Ondas, quando seguia ontem à noite numa bicicleta, foi colhido por uma camioneta de Vila Nova de Ourém (segundo os dizeres da chapa), cujo condutor se pôs em fuga, sem lhe prestar socorro. Conduzido o ciclista em estado de coma e com fractura do crânio, ao hospital da Misericórdia desta cidade, aí faleceu hoje, em virtude dos ferimentos sofridos.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência e procura descobrir a camioneta cujo motorista se conduziu com tão reprovável falta de humanidade.

PROSSEGUIU O JULGAMENTO

do atropelamento mortal do professor António Tenreiro

Sob a presidência do juiz dr. Arnaldo Langa, reuniu-se esta tarde o 5.º Juízo Correccional para prosseguir o julgamento de D. Jayne Bairson Morrison, que, na tarde de 28 de Agosto do ano findo, em Santo Amaro de Oeiras, colheu, com o automóvel que conduzia, o professor António dos Santos Tenreiro, pai do almirante Henrique Tenreiro, causando-lhe ferimentos que ocasionaram a morte. A sessão foi preenchida com o depoimento de três testemunhas de acusação, largamente instadas pelo dr. Leopoldo do Vale, advogado da arguida.

Ao princípio da tarde os trabalhos devem ser interrompidos para prosseguirem oportunamente.

O barco insubmersível

construído em Évora

vai ser examinado

pelos peritos da Armada

EVORA, 9. — O departamento de Socorros a Náufragos do Ministério da Marinha, está interessado em observar o barco insubmersível idealizado e construído pelo comerciante desta cidade, sr. Armando Joaquim Barreiros.

O sr. comandante Jaime Couceiro pediu ao inventor da embarcação que lhe fosse facultada uma visita de observação ao barco e o exame dos planos respectivos, a fim de serem estudados.

Em Alcanena, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Joaquim Ramos Vieira.

210 pessoas assistirão DE GRAÇA ao jogo PORTO-BENFICA, em 23 de Abril próximo!

Viagem Lisboa-Porto e volta em autocarros, almoço, jantar e bilhete (bancada) para o jogo, tudo GRÁTIS!

ENTRE MUITOS OUTROS PRÉMIOS OFERECIDOS PELO CAFÉ «LUSO-BRASILEIRO», AGORA ESTE EXTRAORDINARIO!

TOME CAFÉ LUSO-BRASILEIRO! 100% puro! 100% Português

Na Casa MAX

R. D. Estefania, 139 A

encontra as últimas novidades, para as vossas toilettes, em que os preços estão em relação á qualidade.

Depois do jantar passe pelas nossas montras.

A conferência de Tananarive não deve ir além do enunciado de princípios gerais para o Congo

TANANARIVE, 9. — A segunda sessão da conferência congoleza de alto nível começou às 10 horas locais, no palácio residencial. Estão presentes todos os dezoito delegados que participaram na sessão de ontem.

Ontem, depois de cinco horas de trabalhos a porta fechada, os delegados chegaram a três decisões importantes: o reconhecimento de Kasavubu como presidente da conferência; a oposição a qualquer nova iniciativa da O. N. U. no Congo; garantia de que os pontos de vista de todas as delegações serão expressos.

Nos meios afectos à conferência, reina um certo optimismo. Todos

A queixa da Libéria contra Portugal

(Continuação da 1.ª página)

tituem parte do Conselho, parece que se oporão à discussão, afirmando-se que a França está incluída no número dos mais firmes defensores da posição portuguesa.

A Libéria precisara de sete dos onze votos do Conselho. Desde já conta com o da Rússia, por motivos óbvios, assim como com os votos de Ceilão e da R. A. U.

Os países da N. A. T. O. presentes são os Estados Unidos, a Inglaterra, a França e a Turquia.

A Libéria desejaria o envio de uma missão das Nações Unidas a Angola, para examinar a administração portuguesa, depois de debatida a situação naquela província portuguesa na África. — (A. N. I.).

OS AFRO-ASIÁTICOS APOIAM A PROPOSTA DA LIBÉRIA

NOVA YORK, 9 — Foi anunciado, a noite passada, que os membros do grupo africano na O. N. U. concordaram, por unanimidade, em apoiar a sugestão da Libéria no sentido de que o Conselho de Segurança deve agir sobre a situação na colónia portuguesa de Angola.

Testaye Gebre-Agzy, da Etiópia, presidente do grupo, declara, num comunicado, que todos os seus membros concordaram em apoiar a moção liberiana.

O Conselho de Segurança deve reunir-se, em sessão, amanhã, a pedido de George Padmore, da Libéria, para estudar o seu pedido. — (R.).

O EMBAIXADOR AMERICANO em Moscovo

encontrou-se hoje com Kruchchev

MOSCOVO, 9 — Llewellyn Thompson, embaixador dos Estados Unidos, encontrou-se, hoje com Kruchchev na cidade de Novosibirsk, Sibéria, segundo informa a Tass, que não adianta mais pormenores sobre o encontro.

A agência limita-se a anunciar que Kruchchev se encontra acompanhado por A. Dobrynin, do Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético e que Thompson leva consigo Boris Klosson, conselheiro da Embaixada.

O embaixador dos Estados Unidos partiu, ontem para a Sibéria com uma mensagem de Kennedy para o chefe soviético. Kruchchev encontra-se em Novosibirsk a presidir a uma reunião de agricultores. — (A. N. I.).

BAR EXPRESSO TERMINUS

Rua Primeiro Dezembro, 67-69
Telefone 24597

Amanhã: Sexta-feira

Lampreia à moda do Minho
Bacalhau à Terminus
Arroz de frango à Portuguesa
Reserve a sua mesa

Será defendida pelo Brasil a autodeterminação de Cuba

HAVANA, 9 — O Governo brasileiro defenderá, perante qualquer organismo internacional, «o direito do povo cubano à autodeterminação» — declarou Jânio Quadros à agência oficial cubana «Prensa Latina», ao ser-lhe perguntado qual seria a atitude do Governo brasileiro se os ministros dos Negócios Estrangeiros fossem convocados para uma conferência destinada a julgar Cuba, de acordo com a sugestão do presidente da Guatemala para que a Organização Inter-Americana de Defesa adopte uma atitude hostil à revolução cubana.

Quanto a saber se o Governo brasileiro está de acordo em considerar «que a responsabilidade do assassinio do ex-presidente do Conselho congolês, Patrice Lumumba, cabe ao secretário-geral da O. N. U. e se, nesse caso, será necessário introduzir modificações na estrutura da organização». O presidente brasileiro disse: «O meu Governo é de opinião de que deve ser aberto um inquérito quanto à responsabilidade desse assassinio, e, se das conclusões resultar que tal medida deve ser tomada, o Brasil não deixará de a apoiar». — (F. P.).

Apoio moral e material aos esforços para a paz em África prometem Kennedy e N'Krumah

WASHINGTON, 9 — N'Krumah afirmou, na noite passada, depois de ter estado reunido com Kennedy cerca de noventa minutos, que «as Nações Unidas devem recorrer à força no Congo, se esta for necessária». Entretanto, Kennedy afirmava, por seu turno, que a conferência foi muito frutuosa.

Pouco depois, era publicado um comunicado conjunto em que Kennedy e N'Krumah «reconhecem a importância do papel a desempenhar pelas Nações Unidas na África e a importância dos países africanos e dos seus chefes no desenvolvimento pacífico do continente».

O comunicado pede «apoio moral e material aos esforços da O. N. U. para se levar a paz ao povo congolês e a toda a África».

Kennedy afirmou, igualmente, aos jornalistas que os Estados Unidos desempenharão a sua quota parte no avanço económico da África.

Reina a paz na África Portuguesa

— diz o embaixador de Portugal em Washington

WASHINGTON, 9. — A principal característica, nas relações entre Europeus e Africanos, em qualquer província ultramarina portuguesa, é a harmonia, como pode ser testemunhado por centenas de observadores estrangeiros — sublinha o embaixador de Portugal em Washington, dr. Luís Esteves Fernandes, numa carta enviada ao director do vespertino «The Washington Post» e publicada com relevo pelo jornal.

E' o seguinte o texto dessa carta:

«Li na vossa edição de 6 de Março um artigo assinado por James Skinner, intitulado «O ultimo bastião: a África Portuguesa», que, com toda a franqueza, não chegou a surpreender-me.

Neste ano de 1961, já não está na moda apreciar os problemas africanos de acordo com os seus méritos, visto ter-se criado o estilo de vilipendiar o obra dos países colonizadores e de fazer acreditar que territórios tribais, sem a mais ligeira ideia do que significa nacionalismo, estão ansiosos por se tornar independentes.

«E, consequentemente, ao mesmo ritmo que a propaganda nesse sentido aumenta por todo o Mundo, as infiltrações de terceiros, não necessariamente interessados no bem-estar dos nativos, promove e provoca, interna e externamente, movimentos sediciosos nos territórios em foco.

«O sr. Skinner menciona as declarações de um indivíduo que se conserva anónimo, com o fim de provar que os Portugueses reprimem os movimentos da oposição com a maior intensidade e alude a crueldades.

«Esta afirmação é certamente estranha, visto que os Portugueses, estabelecidos na África há 500 anos, nunca foram acusados do crime de genocídio — crime que em tempos passados existiu e que ainda presentemente é cometido, como é do conhecimento geral. E os culpados destes crimes têm de procurar-se fora da África Portuguesa.

«No que diz respeito à educação, os números apresentados também são falsos: há em Moçambique e Angola mais de 5000 escolas elementares e secundárias e 131 institutos e escolas técnicas ou profissionais.

«O numero de estudantes das províncias ultramarinas que frequentaram universidades metropolitanas, em 1959, foi de 2000, dos quais 302 com bolsas de estudo dadas pelo Governo. Vinte por cento destes 2000 estudantes cursavam faculdades de Medicina e de Direito. E as estatísticas sobre este ponto podem compilar-se na Organização Internacional do Trabalho, em Genebra.

«E' um facto que alguns milhares de emigrantes de Portugal continental se fixaram em Moçambique, nos últimos anos. No entanto, é completamente falso afirmar que esses emigrantes podem utilizar mão-de-obra indígena nas suas pequenas plantações — o que é proibido por lei, precisamente para evitar a criação de duas classes distintas na população. Os indígenas têm as suas propriedades, que cultivam e de que vendem os artigos aos mesmos preços dos produtores continentais.

«Afirma o sr. Skinner que o Governo estabelece os preços para os artigos produzidos na África, a tabela muito inferior à dos mercados mundiais para esses produtos.

«Esquece-se, no entanto, de acrescentar que os preços estabelecidos são, por vezes, bem superiores aos dos mercados mundiais, que são sujeitos a flutuações, e que neste caso o produtor é protegido pelo próprio organismo que estabelece os preços e que se critica porque favorece apenas a classe média.

«A prova de que é ordeira a situação nas províncias ultramarinas portuguesas reside no facto de até muito recentemente não ter ali havido praticamente forças militares estacionadas e as que ali há serem constituídas pelos próprios indígenas, enquadrados por uma mão cheia de graduados do continente.

«E' bem sabido que as relações entre Europeus e Africanos, tanto em Moçambique como em Angola, se caracterizam pela harmonia, um fenómeno que tem sido presenciado por centenas de observadores estrangeiros.

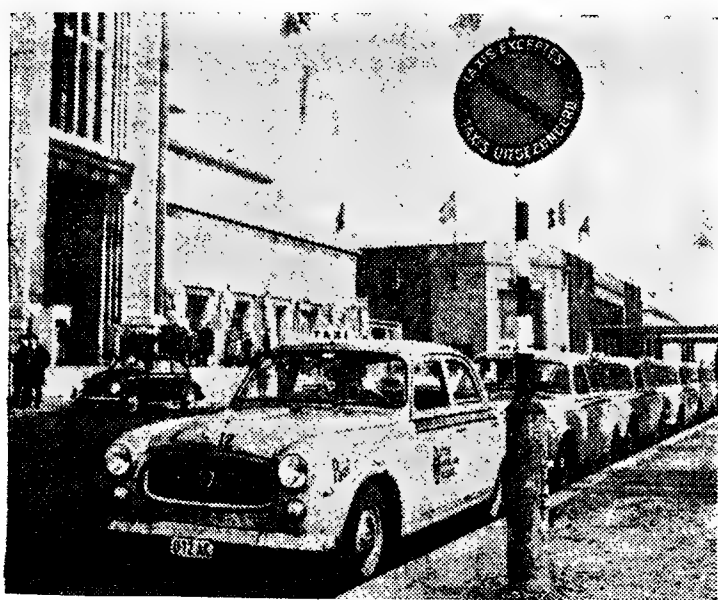
«A efervescência criada em torno do Continente Africano provoca necessariamente reflexos que os agitadores, actuando no interesse de terceiros, procuram transformar em trombetas, para criar dificuldades às potências cuja responsabilidade não é apenas manter a ordem nos seus territórios, mas, também, garantir o bem-estar das suas populações, independentemente das raças». — (A. N. I.).

BOURGUIBA vai avistar-se com KENNEDY

AROSA (Suíça), 9. — Anuncia-se que o presidente Habib Bourguiba, da Tunísia, visitará Washington, no dia 3 de Maio próximo, a convite do presidente John Kennedy. — (A. N. I.).

ACORDA DE SÁVEL Famoso prato do RIBATEJANO SALVATERRA DE MAGOS

BRUXELAS MUDOU DE COR



Foi no Salão do Automóvel que os taxis Peugeot conheceram a sua primeira jornada normal em Bruxelas, desde que começaram a circular, em 1 de Janeiro de 1961. De facto, o fim das greves coincidiu, praticamente, com a abertura das portas do Palácio de Heyssel

Desde o princípio do ano, o centro de Bruxelas mudou de fisionomia. Com efeito, a capital belga está agora sulcada de carros, cuja nova cor se destaca nitidamente dos outros modelos. Trata-se dos novos taxis cor-de-laranja, que sucederam aos célebres taxis verdes. São PEUGEOTS equipados com motor Diesel que agora vieram substituir carros de outras marcas. PEUGEOT, ao vender

de uma só vez um lote de 300 automóveis, realizou um bom negócio. Confiamos que este carro, chamado a prestar o trabalho intenso que exige o exercício desta especialidade — alguns taxis postos a circular em 1 de Janeiro têm já mais de 6.000 km —, não decepcionará nem os compradores, nem os clientes difíceis, como o são os Belgas.

António Maria Lisboa

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

NÚMERO 137

e o surrealismo
português
numa exposição
iconobibliográfica

O drama dos jovens na obra de Manfred Gregor

O romance «A Ponte» (Die Brücke) tem a sua história. Na Primavera de 1958, num jornal de grande circulação, os editores alemães dirigiram aos jovens autores um convite no qual diziam: «Doze anos são passados sobre a segunda grande guerra mundial. Parece-nos ter chegado a altura de a juventude tomar a palavra e dizer-nos como vê o mundo no qual vive». Propunham-se aceitar originais literários que reflectissem as experiências da juventude alemã, quer romances, quer livros de ficção científica, quer reportagens. Receberam cerca de 800 originais. Entre eles, firmado pelo nome desconhecido de Manfred Gregor, o original de um romance: «A Ponte».

Manfred Gregor, o jovem escritor descoberto pela editorial Kurt Desch, nasceu em Taillfingen, Württemberg, em 1929, frequentou até 1945 a escola secundária em Bad Tölz e atingiu os dezasseis anos nos últimos meses da guerra.

25 ESCRITORES

CONCORREM

ao «Prémio Camilo»

Vinte e cinco escritores — número que excede os de 59 e 60 — concorrem ao Prémio «Camilo Castelo Branco», criado pela Sociedade Portuguesa de Escritores, com o patrocínio do Grémio de Editores e Livrários. Prémio avultado (40 contos) e, sobretudo, ilustre (Rodrigues Miguéis recebeu-o em 59, por «Léah», de Estudos Cor, e Virgílio Ferreira, em 60, por «Aparição», da Portugália Editora). É dos mais sólidos. Editoras de Lisboa (a maioria, naturalmente), Porto e Lourenço Marques enviaram romances publicados em 60, que serão apreciados pelo mesmo júri dos anos anteriores: prof. Jacinto do Prado Coelho, da Faculdade de Letras, João Gaspar Simões e Oscar Lopes, críticos, Mário Dionísio, ficcionista e crítico de arte, e David Mourão-Ferreira, poeta, crítico de poesia, novelista.

A posição ética de António Maria Lisboa

por ALFREDO MARGARIDO

A poesia de António Maria Lisboa recusou-se sempre a uma sábia e prudente dosagem das palavras: só o desmedido lhe importava, pois obedecia a conceitos éticos que se afastavam do intermédio pequeno-burguês em que a poesia podia cair, quando alheada da exigência profunda do seu conhecimento. Mais do que isso, quando afastada do sentido que mais importava, que não tem nada de comum com a vida dita quotidiana, ou imediata. Com efeito, deve ter-se em linha de conta que o destino da Sociedade jamais coincidiu com o do poeta. E, mais diante, conferindo maior rigor a esta afirmação, António Maria Lisboa, afirmava isto que, lido superficialmente, pode parecer uma enormidade reaccionária: e se de real uma boa orientação política pode melhorar a vida do cidadão, nada poderá fazer nesse sentido a rigorosa passagem do poeta por entre as cidades. O que não evita, contudo, as coincidências; desejáveis, sempre, mas pouco prováveis, na medida em que a tensão da poesia conduz a pontos não só mais belos, como, sobretudo, mais uteis.

Não quer isto dizer que o poeta se considere, assim, completamente livre das forças que determinam a acção do poeta (e os seus versos, naturalmente), mas antes que se torne necessário procurar um ponto em que a uma independência restrita do homem, se venha a operar a possibilidade de uma acção absoluta. Há a necessidade, portanto, de afastar as barreiras que continuam a impedir o acesso do homem à sua própria humanidade. Nem, de outro modo seria possível entender a posição surrealista de António Maria Lisboa, pois que o fulcro primordial da sua acção é a liberdade poética, em toda a sua latitude. O poeta é

(Continua na página seguinte)

(Continua na última página)

O surrealismo e os outros

Alexandre o'Neill:

— Bastavam Césariny e Lisboa

Entre nós, o surrealismo, que começou como violenta reacção anti-burguesa (quantas mais vão ser necessárias!) não pôde passar do Não que disse (às vezes bem tímido) ao Sim que lhe interessava dizer — e depressa foi tolerado, acei-

(Continua na última página)

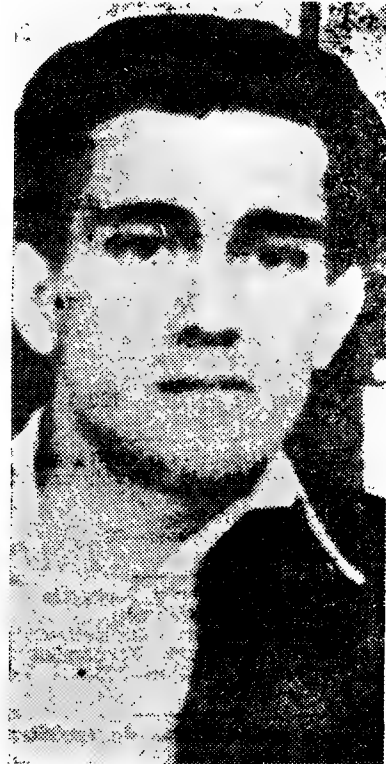
Cândido Costa Pinto:

— Indisciplina sistemática e sem alcance

Há quem seja capaz de ver o fenómeno «surrealista» derivado das contracções económico-sociais que estruturam as filosofias colectivistas. Esses admitem a coesão de «grupos».

As funções psíquicas estão sujei-

(Continua na última página)



ANTÓNIO MARIA LISBOA

«Certos outros sinais»

Um inédito de ANTÓNIO MARIA LISBOA

Navegamos por águas longe e pelo nevoeiro. A bordo do nosso navio fantasma SOMOS O QUE SOMOS e ao nosso redor apenas o chapinhar das águas misteriosamente calmas de encontro ao casco nos impressiona e informa. Acreditamos que jamais o homem será escravo enquanto houver um só Poeta, isolado e ignorado que seja, a reclamar a si mesmo a decisão ou indecisão magníficas.

O homem não é um «animal». Esta catalogação é um erro da Biologia.

Agrada-me profundamente saber que eu estou num ponto do Universo que necessita ser esticado para o lado de fora, quero dizer: para a minha frente. Se rebentar é a minha mais profunda aspiração que foi satisfeita!

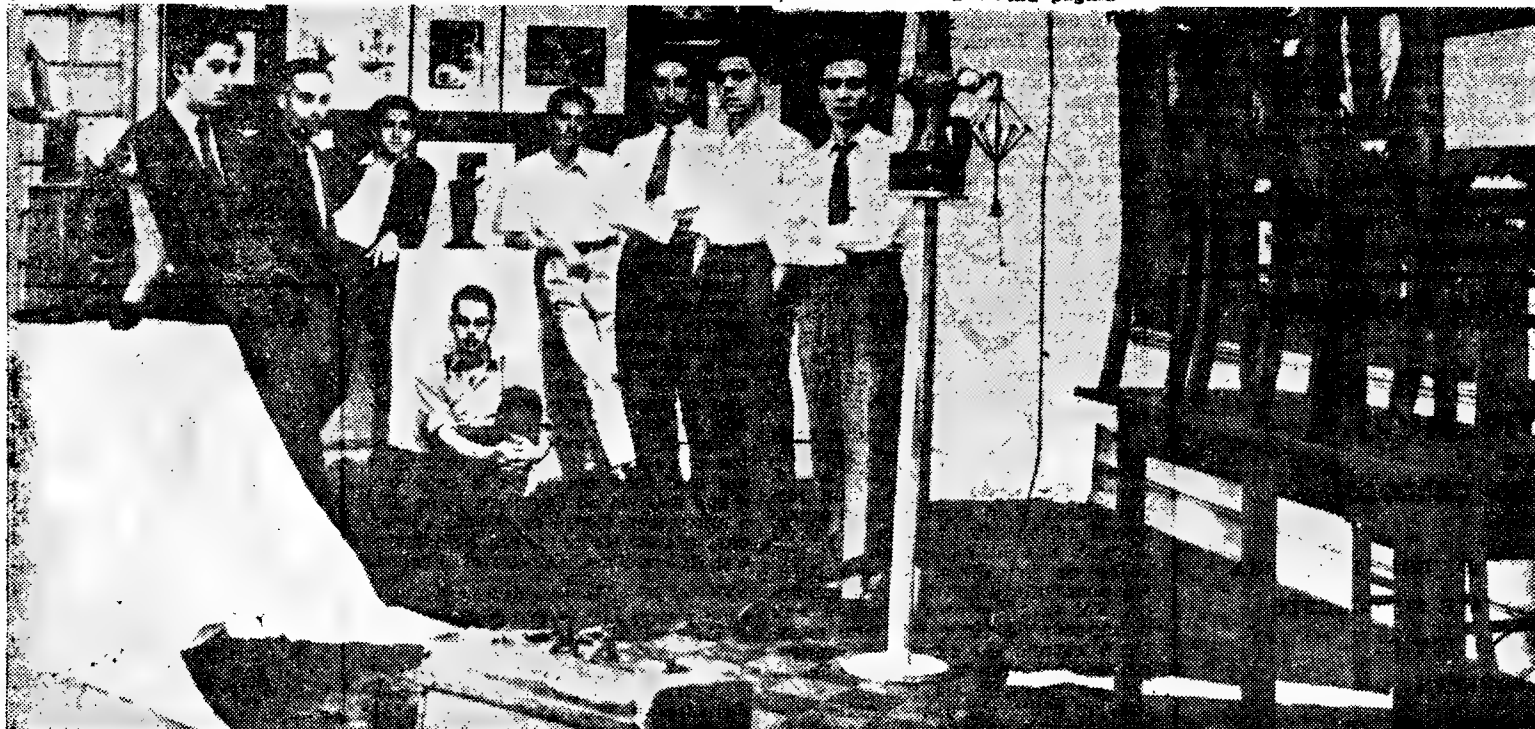
(Continua na última página)

A revista «Vértice»

atingiu o 20.º volume

Com uma capa fortemente original e expressiva de Luís Jardim e incluindo o índice do 20.º volume, foi publicado o número 203 da revista de cultura «Vértice», referente a Janeiro de 1961. Entre as colaborações que o preenchem destacam-se os estudos «A introdução em Portugal do estudo de Economia Política», por Vítor de Sá, e «Saint-John Perse», por Orlando de Carvalho; poemas por Francisco Delgado e traduções de Saint-John Perse; notas críticas de literatura e outros temas por J. Namorado, Mário Braga e Alvaro Manuel Machado; comentários de cinema, artes plásticas, teatro, educação e ensino, etc. — além das habituais secções de Panorama, Noticiário e outras.

Pela sua continuidade de perseverança rara e pelo seu constante nível cultural, «Vértice» continua a marcar na vida intelectual e artística portuguesa uma posição relevante e inconfundível. A edição agora distribuída, que inicia o 21.º volume da revista, mantém dignamente a sua consagrada tradição.



Na 1.ª Exposição dos Surrealistas, em 1939. Da esq. para a d.: Henrique Riesques Pereira, Mário Henrique Leiria, António Maria Lisboa, Pedro Oom, Mário Cesariny Vasconcelos, Artur Cruzeiro Seixas, Carlos Eurico da Costa e Fernando Alves dos Santos. Faltam António Paulo Tomás, Carlos Calvet e Fernando José Francisco

(De 1 a 7 de Março)
Título — «Rosa rubra» — breviário de poesias.
Autor — Maria de Galvão
Gênero — Poesia
Número de páginas — 116
Preço — 30\$00

Título — «Angola na África deste tempo — pensamento e acção no Governo da província»
Autor — Horácio de Sá Viana Rebelo
Gênero — Estudo
Número de páginas — 298
Preço — 60\$00

Título — «Fogo»
Autor — Agostinho J. Caramelo
Gênero — Romance
Número de páginas — 190
Preço — 10\$00

Título — «Emanuel Maurier»
Autor — João Benard da Costa
Gênero — Estudo
Editora — Morais
Coleção — «Círculo do Humanismo Cristão»
Número de páginas — 412
Preço — 50\$00

Título — «O Porto»
Seleção — A. de Magalhães Basto
Prefácio — Conde de Aurora
Gênero — Antologia
Editora — Bertrand
Coleção — «Antologia da Terra Portuguesa»
Número de páginas — 160
Preço — 30\$00

Título — «Fala um lavrador» — 2.º volume
Autor — Carlos Pereira
Gênero — Documentos
Editora — Inquérito
Número de páginas — 120
Preço — 15\$00

Título — «Insónias e estátuas»
Autor — António Barahona da Fonseca
Gênero — Versos
Número de páginas — 38
Preço — 25\$00

Título — «Santhey e Portugal»
Autor — Adolfo Cabral
Gênero — Estudo
Editora — Papelaria Fernandes
Número de páginas — 535
Preço — 15\$00

Título — «Problemas de espiritualidade»
Gênero — Documentos
Editora — Lagos
Número de páginas — 250
Preço — 25\$00

Título — «Em Cristo total»
Autor — Mons. Guerri
Gênero — Estudo
Editora — Lagos
Número de páginas — 462
Preço — 40\$00

Título — «As correntes»
Autor — Daniel Gray
Gênero — Romance
Editora — Clássica
Número de páginas — 248
Preço — 20\$00

Título — «História breve do Desporto»
Autor — Bernard Gillet
Gênero — História
Editora — Verbo
Número de páginas — 164
Preço — 20\$00

Título — «Maria Amália Vaz de Carvalho»
Autor — Teresa Leitão de Barros
Gênero — Estudo
Editora — Panorama
Número de páginas — 136
Preço — 12\$50

Título — «O homem dos óculos escuros»
Autor — Ed. McBain
Gênero — Romance policial
Editora — Ática
Número de páginas — 184
Preço — 12\$50

«ANDANÇAS DO DEMÓNIO»

por JORGE DE SENA

A revelação de Jorge de Sena como contista, depois de tão vigorosas afirmações intelectuais e literárias como poeta, ensaísta e crítico, constitui acontecimento de sensação. Muitos motivos havia já para admirar este escritor que, em extensos anos de trabalho e em condições extremamente ingratas, consagrou uma personalidade de excepcional autonomia e de riqueza rara. O livro de contos agora publicado não o diminui. Bem ao contrário: alarga brilhantemente o diagrama do homem de letras, que está a demonstrar neste momento, em Universidade Brasileira, a qualidade de grande mestre de literatura e de cultura.

Os contos reunidos em «Andanças do Demónio» não recolhem, como afirma o autor, as primícias tardias de quem só agora se refugia na ficção. O gênero tentou-o sempre e traduziu-se, desde 1941, em criações acabadas. Só a dispersão de uma obra de múltiplos sentidos — e realizada em circunstâncias muito árduas, que maior fizeram a vitória da vocação irremediável — explica que tanto tivesse tardado a edição em volume. Algumas das narrativas, no entanto, parece terem sido publicadas anteriormente. Mas o certo é que poucos as conheciam ou delas conservaram memória perdurável. E na unidade do volume — e em todos os sentidos aqui aplicáveis do termo unidade — que pode doravante apreciar-se a qualidade de Jorge Sena como autor de ficção romanesca, com um destino a cumprir nesse gênero se a vida lho tornar possível.

Seria excessivo afirmar, indescriminadamente, que essa qualidade é esplêndida e definitiva. O que ela é, sem dúvida alguma, é de uma originalidade de «clima» imaginativo e de uma maturidade formal que se situam bem à altura do grande poeta e do ensaísta de invulgar recursos intelectuais. Quase todos os contos mergulham numa atmosfera onírica, entre o pesadelo e o sonho poético; em quase todos há um estilo especialíssimo de ironia, que chega em certos passos ao limiar do humor dramático mas logo se dissipa em suave ou quase vaporoso lirismo. O poeta está presente nestas digressões em prosa, primordialmente em algumas delas, aparentemente arredado pela observação sarcástica em outras. As primeiras são, certamente, as de mais profundo e forte sentido literário e de mais revelador sentido humano. Mas as restantes — embora confirmando que um bom ficcionista da observação do real só pode construir-se com atuado e insistente trabalho — não chegam nunca ao malogro. Defende-as o estilo, que é neste Jorge de Sena prosador de uma limpidez e de uma matizada vibração capazes de emprestar grandeza aos temas frágeis. Mas nas narrativas breves, episódicas, de observação rápida, a fragilidade de alguns temas quase não deixa margem para o escritor de amadurecidos dons e só em apressados lances o deixa revelar. Decididamente, são as narrativas de mais liberta fantasia, de onírica liberdade poética, as que marcam o mais forte carácter da obra.

Se Jorge de Sena, agora entregue finalmente a um inteiro labor intelectual e literário, tiver a dispo-



JORGE DE SENA

nibilidade de tempo e de espírito para prosseguir no gênero, poderá esperar-se dele belíssimas páginas. O conto «História do peixe-pato», salvo alguns pormenores secundários, é um modelo de criação original e de forma admiravelmente moldada à sugestão que quer comunicar. Talvez seja esse o mais aberto e largo caminho para o poeta que já disse em poesia o fundamental da sua mensagem — se outras não se lhe impuserem no mundo novo em que está agora a viver. (Coleção *Latitude, Estudos Cor, Lisboa*).

«A VIAGEM DE ICARO»

por FERNANDO GUEDES

A poesia de Fernando Guedes tem sido, sem dúvida, a melhor expressão da sua personalidade, em outros domínios comprometida por absurdos mitos. O poeta o reconhe-

«A Ponte» de Manfred Gregor

(Continuação da página anterior)

ropa e da América adquiriram os direitos de tradução da obra. A Deutsch Film Hansa firmou contrato com Manfred Gregor para a versão cinematográfica. A direcção do filme foi concedida a Bernhard Vicki, um jovem realizador, para o qual a versão cinematográfica de «A Ponte», o primeiro romance de Manfred Gregor, foi igualmente a sua primeira oportunidade cinematográfica e o assunto de uma obra séria, emocionante e poderosa. Empenhou-se Bernhard Vicki em fazer do romance «A Ponte» um filme que correspondesse à juventude amarga, à irreverência cortante, à audácia panfletária do romance.

Em 1959, Manfred Gregor concluiu o seu segundo romance «Das Urteil» («A sentença»), cujos direitos de publicação logo foram adquiridos pela revista «Quick», e que antes mesmo da sua publicação em livro interessara para uma versão cinematográfica Gottfried Reinhard que adquiriu os respectivos direitos. Os editores estrangeiros manifestaram também espontaneamente o seu interesse por este segundo romance, tendo os direitos de tradução sido já vendidos para 12 países entre os quais Portugal.

O êxito da sua obra excedeu tudo quanto o próprio escritor esperava. Manfred Gregor trabalha agora, como chefe de redacção, num jornal diário. Está inteiramente entregue à actividade literária. Manfred Gregor, nos intervalos do seu trabalho de jornalista, prepara entusiasticamente o seu terceiro romance. Foi este terceiro romance que o impediu de vir a Portugal assistir à estreia do filme «A Ponte», entregue à sua tarefa, no silêncio do seu gabinete de trabalho, sem desejar contactos com o exterior e negando-se a convites e solicitações. Manfred Gregor prepara um novo triunfo literário.

«LUSITÂNIA EXPRESSO»

por FERRO RODRIGUES

Passados quinze anos de ausência literária, desde a publicação de «Noite sem estrelas» em 1945, Ferro Rodrigues reaparece com este livro de contos, que mais parece assinalar os passos acidentais de uma experiência vivida. Muito mais que um escritor, em toda a complexa acepção do termo, é Ferro Rodrigues um naturalíssimo contador de histórias, dotado de raro poder de captação do pormenor, do tipo, da circunstância. Com ele entretece as suas narrativas de singela essência, como se evocasse instantes e personagens que lhe passaram pelos olhos e que ficaram retidos por uma luz de traços decisivos. Este cunho reanimador de experiência transacta é o do genuíno contista. Bem o atestam as cinco histórias, a que uma delas deu o título de «Lusitania Expresso», reunidas pelo autor com apreciável sentido de equilíbrio.

O estilo é necessariamente simples, muito cingido à descrição directa e ao diálogo. A forma única de especulação literária que Ferro Rodrigues explora é a do traço irónico, por vezes caricatural, na observação. Mas nem por isso chega ao sarcasmo, que excederia o seu realismo essencial de observação, o que é vantajosamente substituído, no desenrolar das narrativas, por uma final e generosa simpatia humana. A galeria de figuras que perpassa nas histórias do contista fica nitidamente demarcada em poucos traços — como os do padre na narrativa inicial — mas acaba por volver-se em desprevenido panorama de humanidade simples, por vezes quase trivial, porque é muito naturalmente humana.

Este livro, que não é literariamente muito rico, que nada traz de fortemente inovador, desperta inco-

resse desde as primeiras páginas e acaba por suscitar desanuviada simpatia. Ninguém pretenderá encontrar nele outro sentido que não seja o da transposição em prosa da circunstância de viver e de observar a vida. Mas esse é tão forte e expressivo no autor que supre a composição demorada e laboriosa, alimenta a sugestão clara da realidade nas personagens e nas situações que as revelam, desnuda a verdade interior pelos actos ou por palavras breves. A simplicidade natural é também um estilo. em Ferro Rodrigues e em outros narradores da sua estirpe. Um deles, Panait Istrati, conquistou projecção mundial, porque o serviu um ambiente de especial exotismo e vitalidade humana e uma também especial e mais penetrante filosofia da vida. A emoção que o autor de «Lusitania Expresso» tão bem dilui e apaga quando um impulso de fraternidade o leva quase a desvendar-se na adesão íntima a certas figuras e sentimentos, poderá sugerir-lhe as formas de expressão adequada da filosofia da vida que também se adivi-



FERRO RODRIGUES

nia nos seus contos. É ela que poderá enriquecê-los e imprimí-los maior densidade de criação. (Livros Bertrand, Lisboa).

REGISTO

● A Editora Arcádia iniciou a publicação de uma série de obras de relevante actualidade, sob o título de *Colecção Cinema*, com o livro fundamental no seu gênero que é «Reflexões de um Cinasta», de Sergei Eisenstein pioneiro do cinema como arte e como testemunho histórico, o criador da obra-prima auroral do cinema «Couraçado Potemkin» foi também uma inteligência crítica e especulativa que consciencializou admiravelmente a sua arte. A edição deste livro é um acontecimento cultural de relevo.

Na *Colecção Encontro* apresentou a mesma Editora o romance de Alexi Tolstói «A Matilha», obra clássica de um moderno *avant la lettre* que trouxe novo sentido ao romance histórico e foi uma das menos conhecidas

ACABA DE SAIR NA

«ANTOLOGIA DA TERRA PORTUGUESA»

O PO

Introdução, selecção e nota.

Os múltiplos aspectos da vida dum registado numa antologia de raro valor

Da ANTOLOGIA DA TERRA PORTUGUESA volumes referentes à província do MINHO, DOURO LITORAL, RO, O RIBATEJO e BEIRA BAIXA.

A seguir: — A BEIRA ALTA

Preço de cada volume

LIVRARIA

Na Biblioteca de Instrução Profissional

ACABA DE SAIR:

FÓRMULAS E TABELAS DO ELECTROTÉCNICO

VOLUME I

DO ENG. ARMANDO CARDOSO
Esc. 40\$00

Volumes publicados:

MANUAL DE GALVANOPLASTIA E GALVANOSTEGIA
MANUAL DE CERÂMICA
PROBLEMAS DE TRIGONOMETRIA E TOPOGRAFIA
PUBLICIDADE PARA O PÚBLICO
ELEMENTOS DE GEOMETRIA DESCRITIVA
SOMBRA E PERSPECTIVAS
INDÚSTRIA DE SABÕES E SABONETES
MANUAL DE EDIFICAÇÕES

LIVRARIA BERTRAND

TEATRO DE SASTRE

● «Três peças» (Patrulha para a morte, A mordida e O Corvo), de Alfonso Sastre, numa tradução de Egito Gonçalves, com um prefácio de Luís Francisco Rebelo vai ser publicado pela «Divulgação».

Texto de BOTELHO DA SILVA

Ilustração de LUIS JARDIM

mas mais significativas figuras da literatura eslava. O romance decorre na época e no ambiente trágico da corte de Ivan o Terrível, de costumes, poderoso, uma narração romanesca empolgante.

Os livros de Bolso *Avantura* revelam, também, com o romance «Os hóspedes inesperados», a original personalidade literária de Heinrich Böll, escritor católico alemão que viveu a guerra nazista como simples soldado e traduz na sua obra os terríveis absurdos a que foi condenada e se deixou condenar a sua geração. Mas ao mesmo tempo, ergue contra eles a esperança de um futuro humano de fraternidade, que neste livro se consagra com original estilo.

Beatriz de Almeida Pinto é uma escritora com quatro livros publicados em que a actividade literária resulta de um recreativo desejo de preencher ócios. Para isso solta uma fácil imaginação sentimental, enghena personagens sem caracterizada substância íntima, articula histórias de ligeira emotividade. Daí não resulta grande literatura como se comprova no romance «A castela da floresta», há pouco publicado em edição da autora. A ela cabe a maior satisfação de uma obra que tem o sabor «cor-de-rosa» de um divertimento quase infantil. Talvez na literatura infantil, realmente, conseguisse Beatriz de Almeida Pinto criar algo de mais valioso.

A Livraria Clássica Editora continua a enriquecer oportunamente o património da literatura para a juventude, na língua portuguesa. Na série *Viagens-Aventuras-Epopeias* foi publicada a narrativa accidentada e requetada de Sydney Tremayne «Doze anos na Legião Estrangeira», documentando os clássicos aspectos de existências malogradas que na violência disciplinada vêm a encontrar um suposto sentido da vida. Na série *O Livro Juvenil* inclui-se a novela de Enid Blyton «O mistério de Rockingdown», envolvendo em inquietantes aventuras um grupo de crianças que não perde nelas a sua vocação de generosidade e limpidez de coração.

O actor Rogério Paulo, que é uma forte personalidade igualmente afirmada na vocação teatral e nas nobres intenções cívicas, empreendeu a publicação em fascículos, por intermédio da *Editorial Prelo*, da excelente «História do Teatro Europeu», de Boladzhiev, Dzhevlekov e Ignatov. A falta de uma obra em português nesse domínio cultural era necessidade incontestável, que Rogério Paulo vem preencher muito oportunamente. Com justeza escreve o tradutor e comentador no prefácio com que abre o primeiro fascículo da edição: «Seguros de contribuir com um documento valioso, numa altura em que a juventude portuguesa começa a interessar-se entusiasticamente pelos problemas do Teatro, entregámo-nos a este trabalho com a satisfação de honestamente contribuímos para uma compreensão e um maior amor por uma arte tão aliciante, tão maravilhosa e tão urgente entre nós: o Teatro». A obra será valorizada com uma «Resenha sobre o Teatro em Portugal», por Rogério Paulo.

RA PORTUGUESA»

RTO

de A. Magalhães Basto

grande cidade, através da história,

RTUGUESA estão já publicados: os O, Ilha da Madeira ALTO E BAI-RÁS-OS-MONTES F ALTO DÓU-

ne — 30\$00

ERTRAND

Olhamos todos o grande cientista, em ar de completa estupefação. Um autómato? O professor Zeus devia estar a divertir-se conosco. Ele, porém, insistiu, no tom mais sério deste mundo.

— Vocês estão, é claro, estragados pelo cinema americano. Mal ouvem falar dum autómato imaginam logo uma figura gigantesca, de estrutura metálica com revestimento em alumínio, reproduzindo grotescamente um homem que se desloca aos arrancos, por accionamento de engrenagens e correntes transmitido de um pequeno motor instalado na caixa torácica. O autómato de facto, anda! Abriquem-lhe um cérebro electrónico e ele fará contas, recordará números, jogará xadrez. Registam em fita magnética as suas reacções, e passam-nos a som, e o autómato falará. Que

dos, Zeus iria compor um indivíduo, reproduzindo nele, depois, todas as condições necessárias para a realização dos fenómenos vitais. Zeus contou-nos como os tecidos de indivíduos mortos, por acidente, seriam mantidos no vácuo até ao momento propício, e depois submetidos à temperatura do hóllo líquido, explicou-nos que inúmeras vidas subsistem após a morte: vidas celulares e intracelulares, confidenciais, os que arranjará todos os fermentos digestivos, e de uma maneira geral, todas as substâncias químicas que executam as operações vitais, e bem assim um coração em boas condições, e um cérebro em que as células não tivessem sido privadas de oxigénio por muito tempo.

— Mas sairá um indivíduo perfeito? — interrogámos.

— Um autómato. Insisto na palavra autómato, que define melhor

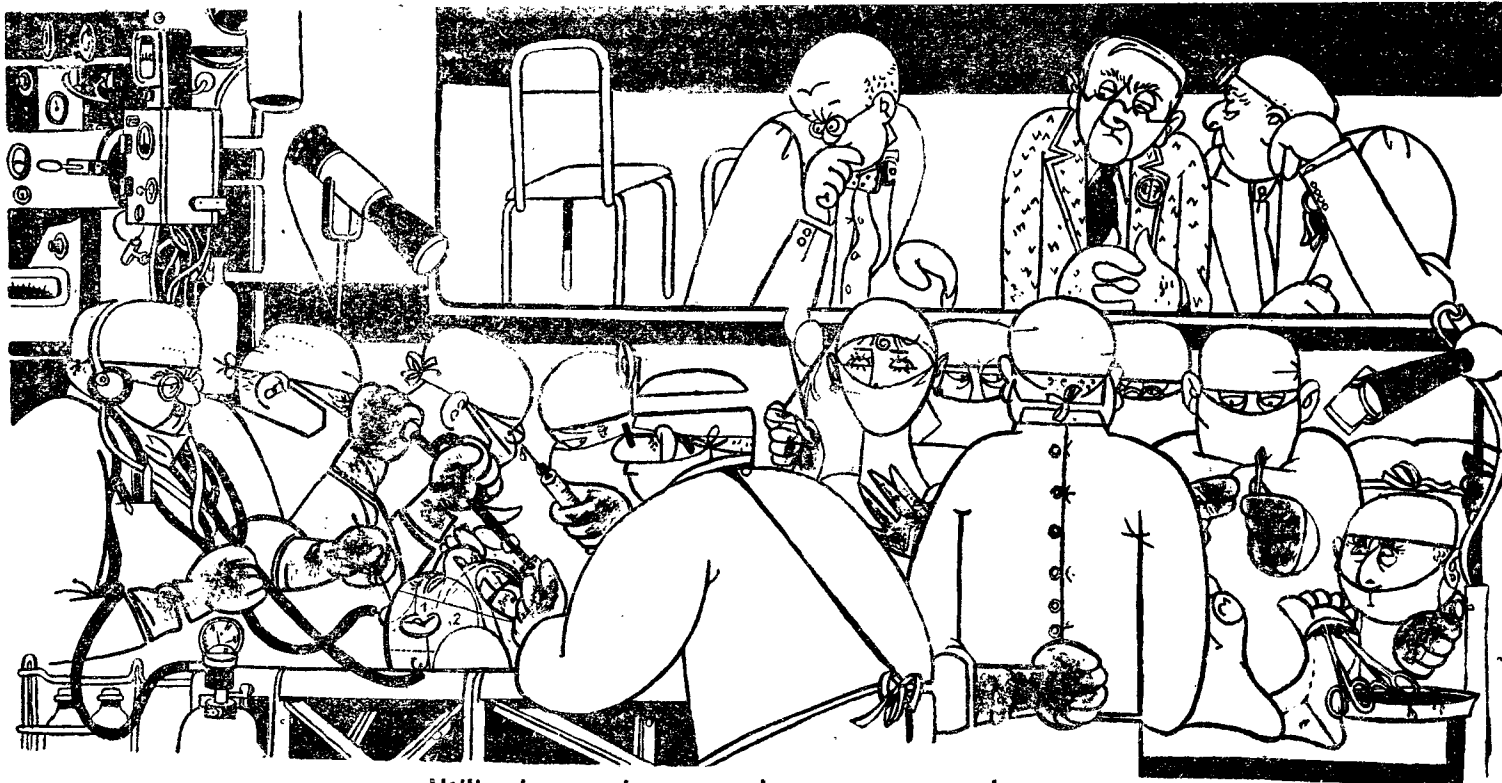
da revelava nele o autómato. Parecia um homem normal, sob todos os aspectos.

— Está ainda mergulhado numa atmosfera especial pelo que não é possível que vocês o vejam. Está a ser vigiado dia e noite pelos meus assistentes, que só estabelecem contacto com ele enquanto dorme, alimentando-o por meio de injeções. Dentro de alguns dias, começará a modificar-se sensivelmente essa atmosfera, até ficar semelhante à nossa, e procuraremos então fazê-lo falar. Entretanto, foram feitas filmagens de todas as etapas da experiência. Esta fotografia foi tirada desse filme. Mas só quando tudo estiver em condições daremos a notícia ao Mundo. Conto, evidentemente, com o vosso silêncio.

No nosso encontro seguinte o professor Zeus manteve o mesmo entusiasmo, embora não escondesse o seu aborrecimento. Algo fa

a recebermos as suas confidências. Estávamos assim constantemente ao par do desenvolvimento intelectual do autómato. Um dia foi-lhe explicado o que era o cinema, e projectaram, na sua presença, uns pequenos filmes, que bastaram a entusiasmar. Riu com vontade, principalmente ao ver os desenhos animados.

Então, o professor julgou chegada o momento para a grande revelação. Embora o autómato ainda não tivesse atingido a maturidade, (era uma perfeita criança no pensar e no proceder) Zeus não podia dominar por mais tempo a sua impaciência. Certa tarde pediu-me para lhe redigir os convites endereçados à Imprensa mundial e a todas as grandes sociedades científicas. Marcou uma data distante, de modo a permitir que de todo o Mundo tivessem tempo de vir assistir à apresentação do fenómeno. Logo



«...Utilizaria para isso ossos humanos, sangue humano»

miséria tudo isso! E puderam vocês pensar por um momento sequer, que eu iria despende todas as minhas energias, toda a minha ciência, todo o meu dinheiro, para fazer um boneco? Com mil diabos, julguei que lhes merecesse um pouco mais de consideração a minha pobre inteligência.

Através das lentes grossas dos seus óculos, os olhos do professor Zeus chispavam de verdadeira ou pretensa indignação.

— Vamos, nada de tristezas. Vou dizer-lhes mais qualquer coisa. E, reparem bem, isto é estritamente confidencial. Se os jornais soubessem, não tardaria a cair sobre mim o Mundo em peso, querendo conhecer pormenores, acompanhar a par e passo as minhas experiências, e nunca mais teria um momento de sossego. A construção do laboratório monumental já provocou grande controvérsia. Durante cinco anos andaram a visitar as obras, interrogando à torto e a direito. Nada conseguiram. Depois começaram a ver chegar o mais estranho equipamento, desde as mesas operatórias e aparelhos para transfusões a estufas, caminhões frigoríficos e garrafas de gás. Mais tarde viram-me contratar os melhores cirurgiões, plásticos e não plásticos, os melhores ortopedistas, especialistas em doenças do cérebro e do coração. Conjecturaram. Viram-me adquirir um transformador eléctrico, uma geradora de vapor e uma máquina de filmar. Desistiram. E, agora, finalmente, neste pequeno grupo de amigos dilectos de amigos queridos, embora tão alheios à ciência como eu ao futebol, dou a grande notícia.

O professor forneceu-nos então alguns pormenores do que seria a sua experiência. Zeus queria construir um autómato em tudo semelhante ao homem. Utilizaria para isso ossos humanos, sangue humano, tecidos humanos, coração e cérebro humanos. Inspirado nas experiências de Jüldine, que aproveitou sangue de cadáveres, por este se manter vivo horas depois da morte, e de Becquerel, que provocou a suspensão da vida nos tecidos,

o que eu pretendo fazer dele. Dispõem dos maiores histologistas, e de tudo quanto há de mais aperfeiçoado no campo da cirurgia plástica.

— E como começará a viver? — interrogámos ainda.

— Esse é de facto, o ovo de Colombo. A verdade é que o meu autómato será um conjunto harmonioso de órgãos em anabiose, isto é em estado de vida latente. A aparelhagem que adquiri reúne as condições necessárias para, digamos, provocar o arranque.

* * *

Certo dia recebi um telefonema seu pedindo-me para comparecer na nossa modesta tertúlia. Assim fiz, e assim fizeram todos a quem ele se dera ao trabalho de convocar. Quando chegou abraçou-nos um por um, emocionadamente. «Está feito!», exclamou, em voz trémula de satisfação. Tirou então do bolso uma fotografia, e mostrou-nos a sua obra. Era um indivíduo ainda novo, de aparência banalíssima, se não fora o facto de envergar um «maillot» especial, que lhe cobria totalmente tronco e membros. Na-

lhara, na experiência. As células do córtex cerebral haviam certamente sofrido a falta de oxigénio durante mais tempo do que o previsto, o que fora suficiente para provocar um desfalecimento da consciência, cujos resultados eram, até certo ponto, desastrosos: o autómato não falava, não pensava, não raciocinava. Com o físico de um homem cujos tecidos teriam, em média, vinte e cinco anos de vida, o cérebro precisava de ser ensinado como o de uma criança.

Este contratempo, porém, acabou por deixar de ser considerado uma catástrofe. Segundo as informações que Zeus nos ia constantemente fornecendo, o autómato começava a falar com facilidade, e ia aprendendo a ler. Ao mesmo tempo, rapidamente, iam-lhe sendo ministradas umas noções de história, de geografia, de aritmética. A pouco e pouco, é claro, mas num ritmo suficientemente veloz para compensar, em poucos anos, o desequilíbrio entre a atrofia funcional do cérebro e a desenvoltura do corpo.

Zeus cada vez exteriorizava mais o seu contentamento. Desejando manter o segredo para o Mundo, éramos apenas nós, os seus amigos,

no dia seguinte, porém, ocorreu a catástrofe.

O autómato tinha sido ensinado a fumar, mas de certo não fora suficientemente esclarecido dos perigos do fogo. Lançou um fósforo para o cesto dos papéis, e este começou a arder. Quando um assistente, a quem o fumo atraina, abriu a porta, viu o autómato sentado numa poltrona, assistindo fleumáticamente ao fogo, que já se propagava à mobília. O assistente lá o arrastou, tentando fazê-lo compreender o perigo, mas ele mal se movia. Só quando uma trave caiu, roçando-lhe a cara e chamuscando-lhe os dedos, o autómato pareceu compreender a gravidade da situação. Correu então a bom correr, abandonando o edifício que se tornava pasto das chamas.

Todos os esforços no sentido de combater o fogo foram inúteis. O laboratório monumental ardeu completamente, e com ele toda a aparelhagem e todos os filmes tirados durante a experiência. Mas o pior, o facto que mais impressionava o professor Zeus, era o desaparecimento do autómato. Fora visto sair a correr. E não voltara a dar sinal de si.

O professor lançou uma verdadeira campanha para o encontrar. Foram enviadas descrições suas a toda a parte. Os jornais publicaram-nas, com uma fotografia, a tal que nós víamos, e era agora a única prova palpável, embora pouco convincente, da sua existência.

— Nada feito. — admitiu, um dia, o professor Zeus, ao aparecer desanimado, vencido. Não se descobriu.

— A dificuldade, meus amigos, não está em ele ser tão parecido com todos — sentenciou o professor Zeus. A dificuldade está em «todos» serem tão parecidos com ele. É raro o dia em que me não apareça uma centena de tipos que tenho de recambiar. Parecidíssimos com ele, autênticos autômatos, mas... que não saíram do meu laboratório. Decididamente, perdi todas as esperanças. Há autômatos em demasia à face da Terra, e eu não tenho nem tempo nem paciência para os examinar a todos.

Colecção de Autores Portugueses

Acaba de sair:

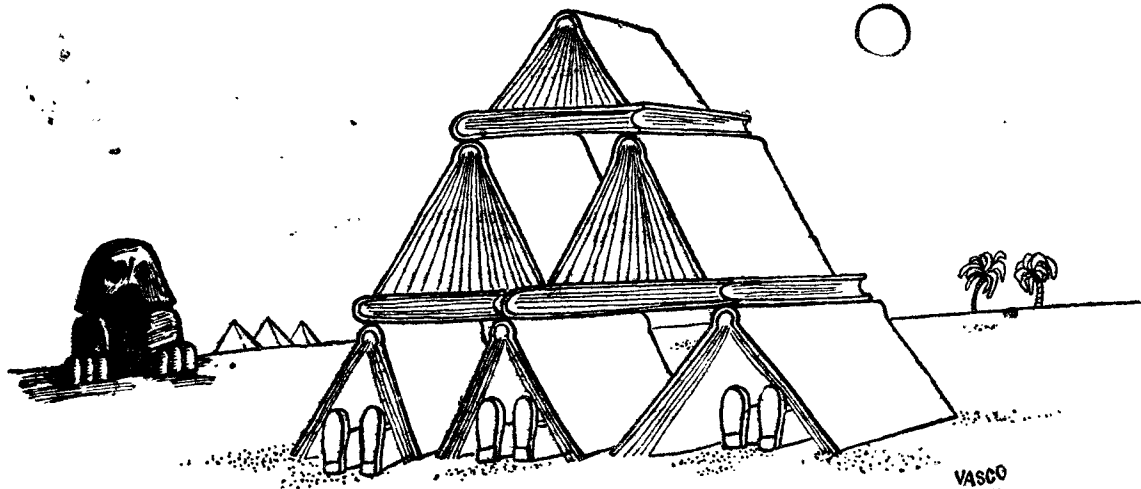
"A CIDADE SEM ESPAÇO"

de ALICE SAMPAIO

A amarga experiência duma geração fixada num romance invulgar.

Esc. 35\$00

LIVRARIA BERTRAND



A posição ética de António Maria Lisboa

(Continua na 13.ª página)

O ente da cidade, o ente do Mundo, o ente da poesia e só pode conceber-se fiel a si próprio e ao momento em que está no Mundo. A transcendência do momento faz-se em nome de um mundo humano, para o qual será conveniente descobrir (e a descoberta deve ser a actividade primordial do poeta), o rumo certo.

O acto poético é fechado e não aberto, é hermético, é um puro ser mundo sem os predicados da comunicação exigida pela vida societária, é íntimo e não espectacular; ou seja, a poesia há-de ser resolvida por cada homem e só depois poderá o Mundo considerar-se uma zona poética por excelência, e só então o homem poderá pensar na forma poética como uma forma essencial da vida, a que há-de ligar-se com raízes profundas e inextirpáveis. Por isso se define como a capacidade de lutar contra as forças que nos contrariam e não devemos colaborar com elas. Deste modo o seu verso é, tantas vezes, dotado de uma poderosa e voluntária arritmia, plena de precipícios, onde o leitor desatento só encontrará uma desenfreada maneira de equacionar os valores poéticos, tradicionais ou não. E, no entanto, o que se apresenta para além disso é um mundo sem classificações, esquemas, meios diversos e postos de ser e conhecer, de se comportar e fazer comportar, de amar e ser amado, pulverizando as escalas, aparências, arbitrariedades dialécticas do Bem e do Mal, da sua reversibilidade, da sua interconexão. O descabro das formas poéticas tradicionais deve entender-se, pois, como a correspondência poética de mutações mais íntimas, mais profundas sem dúvida, mas que o poeta transforma já num futuro não só mais amplamente aberto mas, mais do que isso, decifrando a mensagem encerrada na própria forma de participar na descoberta da totalidade do conhecimento.

Porquanto, deve dizer-se, o conhecimento só é válido quando total, e o poeta não pode permanecer agarrado a uma parcela de conheci-

mentos: só a totalidade lhe corresponde. Eis que a participação no Mundo está, portanto, condicionada a uma experimentação dos dados do real, que o poeta deve furta a qualquer condicionamento místico-religioso. O ente participante está-não-mundo, mas a sua substância não pode ficar limitada a uma realidade; todas as posições devem ser ultrapassadas, prosseguindo a sua evidência dialéctica através de todas as posições possíveis.

Poder-se-ão aceitar, dentro do esquema de António Maria Lisboa, as formas conhecidas da lógica e da intuição? O Poeta diz-nos tranquilamente que devem elas ser desmembradas em nome da meditação. E essa meditação pretende a destruição da existência de dois planos num só da realidade. Esta subversão, tranquilamente conseguida (a exaustiva tranquilidade de quem chega ao conhecimento da própria angústia, através do medo, graças, portanto, à vitória do homem sobre uma transcendência de forma e relevo desconhecidos), propõe, portanto, a propagação das circunstâncias em que o ente pode descobrir na raiz da poesia uma fórmula mágica, que lhe permita encontrar a razão de uma ética humanal. Eis que a unidade do homem com o seu instrumento se faz dentro de uma exigência que comporta, também, as formas mais olvidadas da acção e pretende, exactamente por isso, assumir toda a responsabilidade do acto poético. Responsabilidade implicando, portanto, o conhecimento das múltiplas funções do acto poético: a descoberta e fundamentação do homem.

António Maria Lisboa sabia-o perfeitamente e, daí, a reversibilidade constante da sua poesia, arma de dois gumes na qual o poeta se compromete com as vivências de um compromisso pré-determinado, cuja irracionalidade abandona a favor de uma exigência ética, que lhe determina os passos dentro das fórmulas progressivas da temporalidade. E, António Maria Lisboa é, graças à consciência da sua missão, um grande poeta vivo, cheio de arestas acutilantes e fantásticamente reveladoras na sua angústia telúrica e pelágica.

ALFREDO MARGARIDO



ALEXANDRE O'NEILL

alexandre o'neill :

(Continua na 13.ª página)

te, admirado, lido e posto na parede da burguesia, que admira os que quer perder... Mas teve a sua utilidade, até na medida em que ajudou a acabar com esses quadros e poemas de ir ver o povo aos domingos que tanto êxito alcançaram nos vários seios familiares e que, com os touros-sem-morte e as recolhas de assinaturas contra o tiro aos pombos, são ainda hoje uma das mais comoventes manifestações da bondade portuguesa... E que mais não nos tivesse dado o surrealismo, bastava a poesia-palavra de Césariny e a poesia-acto de António Maria Lisboa!

Uma antologia alucinante das atrocidades nazis

O desconhecimento da juventude alemã das atrocidades nazis preocupa o Governo da República Federal e muito especialmente os Judeus. No sentido de combater esta perigosa ignorância, foi publicado um álbum com duzentas fotografias sobre os crimes do III Reich «Der Geble Stern» (A estrela amarela), que está a ser enviado a diversas organizações israelitas francesas com uma carta do embaixador alemão em Paris, Blankenhorn, afirmando tratar-se de um elemento de esclarecimento e de combate ao neonazismo.

virgílio ferreira :

— Nada de extraordinário

O surrealismo perdura decerto menos pela revolta que quis ser, do que pela revolução que foi. Se todavia vingou, paradoxalmente, menos nos seus objectivos do que nos meios com que julgava realizá-los, o não ter querido ser uma corrente estética deu como resultado só-lo apenas ou sobretudo no domínio literário. Assim no domínio plástico (onde a «fórmula» se exige mais do que na literatura) ele foi quase só revolta e é quase só como tal que se aponta entre os antecessores da arte de hoje. Quando isso não acontece, os pintores em questão são ambíguos: é o caso de um Vieira da Silva, mesmo de um Miro, para não falar... de um Picasso. A pintura especificamente surrealista é normalmente uma pintura «literária».

Entre nós, o surrealismo perdurou também sobretudo na literatura. E



VIRGÍLIO FERREIRA

ai, (entre nós, como em toda a parte) a sua marca é bem nitida. Não estou pensando apenas, naturalmente, nos literatos que se dizem surrealistas: estou pensando em muitos outros. Nada de extraordinário, porém: esteticamente, o surrealismo foi decerto a maior revolução deste século. Mas quanto a outras suas ambições, creio que a sua voz se não ouve já facilmente.

REVISTAS LITERÁRIAS (2) — «A Pirâmide»

«Certos outros sinais»

(Continuação da 13.ª página)

O Futuro é tão antigo como o Passado. E ao caminhar para o Futuro é o Passado que conquistamos!

Diga-se, apesar disso: — Enriquecimento não no sentido de se construir, mas no de se destruir, precisamente, não me enganei — DESTRUIR. Deixemos a dialéctica no bolso dos fáceis, explica mas não realiza, desvia o conhecimento, contrai. Destruir é construir? engano: destruir é realizar-se outro objecto ou noutro mas nunca construí-lo. Mas deixemos este problema; mais tarde será retomado. Mas porque falamos de surrealismo está aqui uma fundamental dificuldade dos mesmos: sair da fácil expressão, do hábito a que dialecticamente se deram e onde antidialecticamente permanecem.

Os Poetas são os únicos «filósofos» que podem dizer o que falta (dizer e fazer) — à «fixação da realidade» preferir-se uma cada vez mais funda e vertiginosa conquista do conhecimento do homem que o mesmo é dizer do Universo, pois este é a projecção do Homem e o Homem a Concreção do Universo a um Ponto.

ISIS e OSIRIS — a realidade misturada. Tudo é possível até a nossa própria vida!

Flashes

● A «Divulgação» vai publicar «O drama de João Agonia» (peça em 3 actos) e «A irmã Natividade» (peça em 1 acto), de Bernardo Santareno, com um prefácio de Dinis Jacinto, um prefácio do autor e capa de Augusto Sobral.

● «Duas peças em 1 acto» (Na estrada real e A Boda), de Tchekhov, tradução de António Pinheiro Guimarães será editada pela «Divulgação».

● A popular colecção «Os Livros das 3 Abelhas» iniciou a sua publicação com a tradução de um romance de John Steinbeck: «A Um Deus Desconhecido». O romance de Steinbeck tem sido, na colecção um dos best-sellers. Está à venda a 3.ª edição. Este facto explica suficientemente que os editores da colecção publiquem um novo romance de John Steinbeck, correspondendo compreensivelmente ao interesse manifestado pelo público. A popular colecção vai enriquecer-se — e trata-se propriamente de enriquecimento porque o livro pelo título e pela qualidade literária é uma verdadeira jóia — com «A Pérola» do mesmo autor.

O Surrealismo e os outros

cândido costa pinto :

(Continuação da 13.ª página)

tas as influências das vicissitudes do mundo. Mas nunca encontrei fonte directa dos fenómenos criadores do «surrealismo» que não fosse genuinamente psíquica na sua mais distante profundidade. Portanto, tipicamente individual. Assim, sempre as ideias de «Surrealismo» e de «grupo» me pareceram brigantes, salvo quando os agrupados se dispõem a concessões, concessões que, por o serem, negam a própria pureza de um e de outro...

O meu conhecimento pessoal (que não garanto seja perfeito) do Gru-



CÂNDIDO COSTA PINTO

po de Paris, em 47, e dos de Lisboa (que não frequentei), concorrem para esta suposição. Todavia, é certo que a cohabitação intelectual de indivíduos inclinados à diatriba espiritual é aconselhável na medida em que se trocam lealmente, entre todos, os resultados fecundos de experiências empreendidas por alguns. Sobre tudo tem meios sociais, tal o nosso, onde as pessoas se comprazem em separar, apagar, destruir, por todos os meios ao seu alcance...

A transmissão honesta de conhecimentos é imperativo moral e pragmático da Cultura. Este espírito de destruição, que o «surrealismo», em si, não justifica, não foi eliminado em alguns dos militantes, talvez por força de interpretações elementares e resfugadoras do fenómeno. E assim, as disciplinas do «Surrealismo», que deveriam ser funcionalmente higiénicas, unificadoras e desbravadoras, como todas as funções culturais válidas, (descamba-

ram nos países em crise) na disciplina sistemática sem alcance; na irresponsabilidade infantil ou psicopática; no desanimo e a impotência; e ainda no «formalismo» que, por o ser, nega a própria inteligência e capacidade criadora...

Quando o fenómeno surrealista é consequência irreprimível da potência psíquica em acção libertativa, transporta ao cume que as grandes religiões milenárias descreveram em termos precisos. Mas poucas vezes foi vivido, precisamente porque os praticantes do «Surrealismo» poucas vezes foram iniciados como era indispensável.

Todavia, a possibilidade persiste, persistirá eternamente, para quem compreenda a sua verdadeira, a sua real natureza, e desvende a secreta finalidade do aparelho psíquico que lhe foi dado para lhe servir de instrumento com o qual pode atingir uma sabedoria imprescindível por outros meios.

fernando namora :

— Foi necessário, foi útil

Todos os movimentos literários, como todas as jovens gerações, trazem em si uma verdade que julga anular as anteriores. Às vezes nem existe uma verdade, no sentido de se propor uma nova fórmula de pesquisa e de inconformismo em substituição das que caducaram: existe apenas o único fito de empurrar pa-



FERNANDO NAMORA

ra o caixote do lixo seja o que for que a vassoura encontre. Este afã por denegrir, renovar, esquecer é, bem o sabemos, necessário — ainda

se excessivamente faccioso e injusto; de contrário, aí de nós, a arte a mesma linguagem.

Mas ao dobrar os quarenta anos, seria uma voz rouca de tanto falar ou já antes, sabe-se que não é assim: que nenhuma verdade vem destruir as precedentes. Que cada geração, cada movimento, cada conceito revolucionário, significam, antes, as várias expressões da mesma verdade, ângulos diferentes, que se completam, do propósito incansável do homem de melhor se conhecer para melhor se realizar.

Isto tudo para chegar a esta frase simples: nunca tive parentescos com o surrealismo, mas aceito-o, respeito-o, admiro-o como a qualquer outra corrente literária e reconheço-lhe a importância na panorâmica geral da actualização e renovação da vida intelectual portuguesa. Deu-nos o surrealismo, entre nós, obras decisivas? Foi um movimento estruturado e de firme repercussão? Isso já é outra conversa. Na poesia, particularmente, o surrealismo, em Portugal, ofereceu-nos obras de singular talento; teriam sido mesmo obras excepcionais se os seus autores não estivessem, por vezes, demasiado interessados em nos mostrar que eram surrealistas da mais pura gema; daí, também, poderemos encontrar páginas surrealistas da melhor qualidade em autores que nunca tiveram a preocupação de se rotularem como tal. Mas este problema pertence a uma das chagas do nosso provincianíssimo ambiente: a dos rótulos, pelos quais se demarcam campos de briga.

La a dizer, pois, que o surrealismo foi necessário, foi útil. Que a sua contribuição se reflectiu e reflectirá benéficamente na experiência de muitos que escolheram outros caminhos. Que nos deu obras de salutar rebeldia e de indiscutível interesse. Mas que, como movimento estruturado, não avultou na medida por certo ambicionada pelos que lhe deram uma personalidade, talvez porque as nossas realidades social e intelectual nunca lhe pudessem ser propícias. Aliás, quanto a mim, nestas últimas décadas, onde surgiu um pouco de tudo, onde, por um lado, se verificou um denodado esforço de europeização da nossa cultura, e, por outro, um reencontro com as perspectivas que verdadeiramente nos pertencem, nestas últimas gerações e tendências, dizia, apenas dois movimentos se corporizaram de um modo nitidamente fe-

A história de um crime

por CORNELL WOOLRICH

FOLHETIM
SEMANAL

do Diário de Lisboa

16

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Uma professora primária, pela redacção de um seu aluno, desconfia que, em casa deste, foi praticado um crime. Procurou um detective. Este não compreende as duvidas da professora, mas mesmo assim interroga o miúdo que diz ter inventado tudo. A professora, porém, resolveu investigar o caso por sua conta e risco, indo hospedar-se em casa do aluno.

CAPITULO IV

«Sei finalmente qual é a direcção exacta» pensou «Miss» Prince, radiante consigo própria, enquanto caminhava. «É no bosque! É algures no bosque».

Avançava lentamente. Sem pressas. Parava aqui e ali, fazendo pequenos desvios para dar uma impressão de um passeio sem destino. Não precisava voltar-se, quando a casa era já um quadrado pequenino nas suas costas, para saber que a mulher continuava parada no limiar da porta, a olhá-la, enquanto ela, pouco a pouco, se aproximava do bosque.

As árvores não cresciam muito próximas umas das outras, mas cobriam uma extensão apreciável. Naturalmente «miss» Prince não esperaria tropeçar num indício revelador, assim que penetrasse no bosque. Era muito provável que ficasse a saber tanto como quando ali entrara. Mas tentava voltar outra vez, tantas quantas fosse necessário, até...

Começava a sentir-se cansada e quando encontrou um tronco meio submerso, na turfa húmida e bolorenta, sentou-se nele a repousar. O tronco estava revestido de uma espécie de fungo verde, mas a professora sentia-se demasiado fatigada para ligar ao caso. Reparou que o terreno estava num estado de humidade bolorenta. O Sol nunca atravessava o tecto de folhagem das árvores para secar o solo.

Encontrava-se ali talvez há uns dois minutos se tanto, quando um grito indistinto de terror mortal soou ao longe. Era um grito agudo e aflautado como aflautado devia ser a garganta que o

17

soltara. Pôs-se de pé num salto. Parecera-lhe a voz de uma criança. O grito tornou a fazer-se ouvir, e dois outros se reuniram a ele, tão amedrontados como o primeiro, mas não com a mesma mortal ansiedade. «Miss» Prince largou a correr, tanto quando lhe permitia o terreno sem caminhos, na direcção de onde lhe parecia terem soado os gritos.

Podia ouvir o espadanar da água e de subito, quando menos esperava, veio desembocar na margem de uma lagoa considerável e completamente cercada de árvores. Tinha a forma de um oito e na parte mais estreita, era atravessada, de lado a lado, por uma ponte grosseira de pedra. Havia considerável diferença de altura entre as duas secções, e a água corria para a secção inferior numa plácida e sedosa cascata, que se estendia a toda a largura da bacia. Este oval inferior constituía um dos cenários mais belos que vira até então. A água não devia dar acima do joelho e o leito era feito de areia creme-leitosa, de aparência limpa e agradável.

Dois rapazes em calções de banho, um deles Johnny Gaines, estavam debruçados sobre dois degraus da ponte, segurando freneticamente um terceiro miúdo suspenso entre os dois e que escoucinhava loucamente na água.

«Não pares de as mexer!» — gritou o Johnny, no momento em que ela chegava ao local da cena.

«Não as deixes ficar quietas!» — «Miss» Prince não podia compreender a razão daquele terror geral. A altura da água não era de certeza suficientemente grande para deixar afogar uma pessoa...

«Ajude-nos, minha senhora!» — gritou o outro miúdo ao avistá-la. — «Ajude-nos a puxar o nosso amigo cá para cima».

«Miss» Prince descalçou rapidamente os sapatos de salto alto, percorreu a distancia que a separava e substituiu o garoto mais próximo, segurando com força o miúdo em perigo. Mas nos primeiros momentos, mau grado a sua força de pessoa adulta, o miúdo não veio para cima, se bem que ela não compreendesse o que o poderia reter lá em baixo. Nada mais se avistava do que um

19

dobrando-se graciosamente da forma como tinham crescido.

Afastou-se dali, levando no rosto uma expressão preocupada.

Ao emergirem do bosque, o garoto a seu lado, implorou lamuriento:

«Por favor, «miss» Prince, não diga que eu me fui banhar á lagoa, não?»

«Mas não vão ver que tens o cabelo húmido?» — «Vão, mas eu posso dizer que fui nadar para a represa do moinho. Ai tenho licença».

«Ah, então os teus pais não querem que te aproximes da lagoa, onde o teu amigo ia ficando, não é verdade?»

O garoto acenou a cabeça envergonhado.

Podia ser por causa das areias movediças. Mas podiam subsistir também outras razões.

«Os teus pais nunca quiseram que fosses á lagoa?» — perguntou ao acaso. A pergunta valeu a pena.

«Não. Só ultimamente».

Só ultimamente. Resolveu ali mesmo fazer outra visita àquele leito arenoso canibal. E dessa vez levaria uma vara comprida.

O jantar começou numa calma decepcionante. Conquanto os dois Mason continuassem a vigiá-la no meio de um silêncio taciturno, parecia haver apenas curiosidade casual nos olhares que lhe lançavam de través. Uma observação de Johnny inesperada originou uma crise quando menos esperava. O garoto nem mesmo teve consciência de quanta dinamite encerrava a sua pergunta.

«A minha redacção estava boa?» — perguntou de repente. E antes que ela pudesse dizer alguma coisa, acrescentou: — «Aqueilo que eu escrevi do sonho que tive quando cá vim abaixo e...»

Sem mesmo levantar os olhos da mesa, «miss» Prince sentiu o aperto da tensão que a rodeava. Foi tão perceptível como se uma corrente eléctrica tivesse atravessado a sala. Ed. Mason parou de comer, ficando apenas a olhar para o prato. Depois, o pai estacou também, a olhar a comida que tinha em frente.

Só havia uma resposta a dar.

«Ainda não a li» — disse. E depois acrescen-

20

tou: — «Tenho-a em cima da mesa do meu quarto para a corrigir esta noite».

Mason continuou a comer. E, depois, Ed. seguiu-lhe o exemplo.

Ela dera-lhes toda a corda que eles precisavam. Se a redacção desaparecesse, como quase tinha a certeza de que assim seria, valeria como uma confissão escrita...

Propositadamente demorou-se cá por baixo, ajudando a sr.^a Mason como na noite da véspera. Quando saiu da cozinha e se preparou para subir ao quarto, os dois homens estavam esparramados nas cadeiras da sala adjacente. Se algum deles fizera uma rápida subida ao quarto e descera outra vez, ela não tinha forma de o saber... até averiguar com os seus próprios olhos.

O olhar de Mason seguiu-a com insolência, quando ela começou a subir as escadas. O que queria dizer aquele olhar, não se adivinhava facilmente. De qualquer maneira, era um olhar que a punha pouco à vontade, se bem que nada revelasse de ameaça. Possuía outra qualidade que ela não podia identificar, uma espécie de complacência, astuciosa. Antes de chegar ao cimo das escadas, ele gritou-lhe cá de baixo:

«Descanse bem a noite, «miss»».

E a professora viu um olhar trocista entre os dois homens.

Não respondeu. A mão que empunhava a palmatória da vela tremeu levemente, ao entrar no quarto e fechar a porta atrás de si. Arrastou uma cadeira de encontro á porta, numa espécie de barricada. Depois, correu para a mesa e manuseou sófregamente os trabalhos empilhados sobre o tempo.

A redacção lá estava. Não a tinham subtraído. Estava fora da ordem alfabética em que ela sempre guardava os trabalhos escolares, mas não a tinham levado, contrariamente ao que esperara.

A expressão desorientada e abatida que o seu rosto tivera naquela tarde, junto á lagoa, surgiu uma vez mais. Seria capaz de jurar, momento antes, que a redacção teria desaparecido, e afinal enganara-se redondamente.

(Continua)

MÓVEIS

DECORAÇÕES
DE INTERIORES
Especializados em apartamentos
CASA - FILIPE
Av. Defensores de Chaves, 53-B
Telef. 734934

Relógios antigos

Especializado em concertos de
Relógios Ingleses e Carrilhões
Executam-se todas as peças

J. PIMENTA

Rua Anjos, 16-A (Ao Cinema
Lis) — Telefone 845385 — LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebe-
do por avião — vende-se em PONTA
DELGADA — AÇORES, em TABA-
CARIA ESPERANÇA de JOÃO LUIS
DE MEDEIROS

FOTOCOPIAS

CÓPIAS DE DESENHOS
Com perfeição e rapidez
executam-se na
Firma RUI FRANCO
RUA DA PALMA, 159-1.º DT.
TEL. 86 19 56
Manda o caso do cliente

DIVÃ-CAMA

MODELO ITALIANO
O DIVÃ QUE COMPLETA
A ELEGÂNCIA DA SUA CASA
Preço moderado
A venda sómente no Fabricante
Rua S. José, 53 — Tel. 20685

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automó-
veis. Em todo o País Rapidez e
sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. N. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

Mário Pedrosa



Fabricam-se todos os Modelos

Fazem-se Orçamentos
MÓVEIS • ESTOFOS
DECORAÇÕES

Oficina — Tel.: 4 23 69
EXPOSIÇÃO E VENDAS
Rua de D. Estefânia, 25-D
Telef.: 73 38 58

O SEU CARRO

tem alguma avaria?
Recorra sem demora á
«LETRAUTO»
R. Luís Fernandes, 32-A
(á Politécnica) — Telef. 661401
(Serviços especializados em todas
as marcas)

Em Almada, o «Diário de Lisboa» é
vendido por João Zeferino Matoso.

LAS

PARA TRICOTAR

CATEGORIA SUPERIOR
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Os nossos fios são mais resistentes e brilhantes.

CASA TRICOLÁ
Av. Almirante Reis, 4, 1.º Frente — LISBOA
(PRÓXIMO ANTONIO)

SRS. BRASILEIROS

O Stand Campina tem á v/ dis-
posição automóveis americanos e
europeus que vende em condições
especiais para as v/ férias no País
ou estrangeiro.
Rua D. Filipa Vilhena, 8-D
(Ao A. Cego)

CACHORRO

Dá-se a quem o estimar.
Telefone 847260



SNACK

BAR

PASTELARIA-CHARCUTARIA
R. Rodrigo da Fonseca, 121 a 125
Telefones: 682482 e 652158

SABOREAR COM PRAZER OS
COMBINADOS Á PISCA-PISCA
É VIVER...

SALÃO PRIVATIVO, INDEPENDEN-
TE, PARA ANIVERSÁRIOS,
BANQUETES, BAPTIZADOS E
CASAMENTOS



SURDEZ?

Experimente
os modernos
aparelhos au-
ditivos

**BONO-
CHORD**

Peça folho-
tos grátis.

LISBOA:
MICRO-SOM, LDA.
Av. Almirante Reis, 75-1.º-E.
FARO: CASA SERRA

Benfica, 3 - Aarhus, 1

Os Portugueses ganharam justamente dominando com insistência um adversário que só pensou em perder por poucos golos

Perante o que o jogo propiciou — domínio avassalador do Benfica, não obstante ter sido concretizado com excessiva sofreguidão e teimar na condução da bola pelo ar — o resultado poderia ter atingido uma expressão mais volumosa, traduzido numa quantidade de golos que de certo transmitiria ao campeão nacional uma absoluta descontração para o encontro da 2.ª «mão». Todavia o 3-1, marca que não oferece contestação, afigura-se suficiente para garantir a passagem às meias-finais da Taça dos Campeões Europeus, visto o Aarhus, cuja condição atlética pareceu ser o trunfo mais valioso, não ter demonstrado qualidade técnica do nível identico ao do «team» da Luz. Admitindo que o

factor ambiente, com realce para a temperatura, venha a ser benéfico aos Dinamarqueses, é de crer que o Benfica não experimente as dificuldades que bastante afligiram ontem o grupo visitante.

O jogo, com raros períodos de interesse, não passou de uma série de golpes gêmeos, através de um frenético «martelamento» exercido pelo Benfica e que obrigou os Dinamarqueses, em massa, a cuidarem da defesa do seu reduto. O estilo, uniforme na sequência, careceu, portanto, daquele mínimo de variedade que contribui para o espectáculo emotivo. Por isso, redundou num acontecimento insofrito.

Os «encarnados» cedo revelaram o propósito deliberado de ganharem vantagem no marcador antes que o processo defensivo do Aarhus — que fora previamente anunciado — se consolidasse e causasse a perturbação psicológica que em circunstâncias semelhantes muitas equipas de nomeada costumam sofrer quando enfrentam adversários que pensam sómente em perder por poucos golos.

O publico da casa apoiou, com ruidoso entusiasmo, o «élan» dos seus jogadores, mas não obstante o porfido esforço o golo negava-se a aparecer, a despeito de Santana, aos 10 minutos, ter provocado «frisson» quando atirou a bola de encontro à trave, concluindo um magnifico entendimento com José Águas. O mesmo Santana, quatro minutos volvidos, voltou a ser infeliz, pois a bola por si rematada esbarrou com o poste...

Contudo, uma séria ameaça do campeão da Dinamarca, que o n.º 10, por indecisão, não concretizou em tento na sequência de um «livre», suscitou uma peremptória como imediata resposta do Benfica, em jeito solto e com sentido pratico. O centro de José Augusto — que na 1.ª parte não foi convenientemente servido — foi concluído por Águas de cabeça. O guarda-redes From pareceu capaz de segurar o esférico, mas este surpreendentemente saltou-se para tabelar na face interna do poste e ir anichar-se nas redes.

A inquietação prevista desanuviou-se a 25 minutos do intervalo, mas um sobressalto sacudiu os Benfiquistas quando o avançado-centro dinamarquês, que partiu de «off-side», recargou atirando a bola, com violência, contra a face interna da trave. Felizmente, para o «team» português, a bola em vez de entrar preferiu voltar ao terreno do jogo...

O empate nessa altura obrigaria

o Benfica a retomar o seu propósito inicial, não obstante na continuação o estilo do embate confirmar o que antes, prodigamente, se amontoou, com notório acréscimo de precipitação.

Aos 4 minutos da 2.ª parte, o Benfica colocou o marcador em 2-0, graças a um «penalty» forçado (incompreensível na categoria do árbitro Guigue), mas foi sol de pouca dura, porquanto, dois minutos decorridos, o Aarhus, por sinal em lance de mérito, reduziu para 2-1, devido a um golpe de cabeça do interior-direito que, hábilmente iludiu Costa Pereira.

O encontro conheceu então a sua melhor fase em consequência de ligeira quebra dos «encarnados». Os visitantes responderam com um impressionante redobrar de energias e de... rispidez. Contudo, aos 14 minutos, a questão, finalmente, ficou arrumada, com o registo do 3-1, em consequência de um golpe de cabeça de Águas em que foi evidente a involuntária colaboração do guarda-redes. Um flagrante «frango». A bola esteve agarrada, mas escapou-se... E nada mais digno de importância se produziu...

Os campeões nacionais não actuaram no jeito que lhes é possível. Admitindo que um adversário que deliberadamente opta pela tática defensiva (será realmente o processo merecedor de uma definição de tão elevado significado?) oferece reais dificuldades; julgamos, porém, que não existiu a indispensável serenidade. Com efeito, além da tendência para o transporte da bola pelo ar, para o chamado «barulho», onde uma densa floresta se amontoava tapando a abertura da baliza, os «encarnados» insistiram demasiado no «afunilamento» do jogo, sem aproveitarem convenientemente os extremos que, como se verificou, não foram alvo de uma marcação directa. Antes, lhes foi outorgada uma zona que bem poderia sugerir um aproveitamento mais util do que o demonstrado...

Apesar do condicionalismo exposto, não há duvida de que o «team» da Luz foi superior ao antagonista. Digamos, como esclarecimento, que a impressionante série de oportunidades goradas, algumas por manifesta infelicidade, servirá de argumento para rebater o azar que de-

(Continua na página seguinte)



Mário Coluna vai rematar antes que os dois dinamarqueses o impeçam



Germano desarma um avançado visitante

Setenta e quatro automobilistas começam hoje a disputar a 12.ª Volta a Portugal

2695 quilómetros em estrada
7 provas complementares
em 3 dias e 3 noites (53 h. 57 m.)

Começa, hoje, às 22 h. e 31 m., a 12.ª Volta a Portugal em automóvel organizada, como nos anos anteriores, pelo Clube «100 á Hora».

Registou a importante competição, que conta para o campeonato nacional de condutores, a inscrição de 74 concorrentes, o que representa «record».

Consta de uma prova de regularidade em estrada, num percurso de 2695 quilómetros e de sete provas complementares.

Hoje, os automobilistas, entre os quais o vencedor da Volta de 1960, José Manuel Mendes Pereira, fazem Lisboa-Sintra, onde se efectua a primeira prova complementar «Rampa da Pena».

A partida de Sintra será dada, para o primeiro concorrente, às 3 h. e 1 m. de amanhã. A tirada (265 quilómetros) termina às 8 h. e 19 m. em Portalegre. Nesta cidade, haverá a segunda prova complementar («velocidade em estrada») disputada no circuito da serra de Portalegre.

A partida da capital do Alto Alentejo está marcada para as 11 h. e 31 m. e a chegada a Monchique (530 quilómetros) está prevista para as 22 h. e 7 m. Será nas Caldas de Monchique (Rampa da Foia) que os volantes disputarão a terceira prova complementar.

Em Monchique, a partida é dada à 1 h. e 31 m., de sábado. Nesse dia, disputa-se a quarta tirada, num percurso de 555 quilómetros, a fazer em 11 h. e 6 m., pois a chegada à Covilhã está marcada para as 12 h. e 37 m.

São obrigados, então, os participantes da esgotante prova a realizar, na Rampa das Penhas da Saudade, a quarta prova complementar.

A partida para Vila do Conde (750 quilómetros) é dada às 16 h. e 1 m. A chegada àquela ridente localidade terá lugar às 7 h. e 1 m., de domingo.

Depois, na pista do circuito de Vila do Conde, de 2905 metros de perimetro, disputar-se-á uma prova de velocidade que constará de dez voltas, com oito concorrentes de cada vez.

Nesse mesmo dia, partem às 11 h. e 1 m. para o Luso (138 km.) onde chegam às 13 h. e 49 m., e disputam aí a «Rampa do Buçaco».

Finalmente, às 15 h. e 31 m., partem do Luso para fazerem até Lisboa (Praça do Império), onde chegam às 23 h. e 19 m., 390 quilómetros.

Mas, para terminarem o seu esforço, disputam a sétima prova complementar («velocidade, manabilidade e travagem»).

Eis a distribuição dos concorrentes por grupos e classes

Os setenta e quatro concorrentes estão assim distribuídos:

1.º Grupo

1.ª classe — 66, Sarmiento Rebelo («100 á Hora»); 67, Joaquim Alves Pereira (Sporting); 68, José Ferreira Baptista (ind.); 69, Rolima (Arte e Sport); 70, Xixaro (ind.); 71, José Emílio da Silva («100 á Hora»); 72, Mel Mark («100 á Hora»); 73, Belmiro Gomes Correia (S. C. Porto); 74, Manuel Alves Barbosa (Sporting).

2.ª classe — 48, Armando Gonzaga Ribeiro (Sporting); 50, Rogério de Seixas (ind.); 52, Flecha Ruiz («100 á Hora»); 53, Eduardo Ribeiro (C. N. Montanhismo); 54, Mac Carval (ind.); 57, António Augusto Parente (Arte e Sport); 58, Manuel Pereira Machado («100 á Hora»); 59, Eduardo Valadas (Sporting); 61, Daniel Magalhães (Sporting); 63, Luís Paiva Raposo («100 á Hora»); 65, Rui Montargil (Arte e Sport).

3.ª classe — 46, Carlos de Andrade (Sporting); 47, João Esteban de Oliveira («100 á Hora»); 49, Avelino Braga (ind.); 51, Adolfo Chakelmann («100 á Hora»); 64, Domingos Ribeiro da Silva («100 á Hora»).

4.ª classe — 29, Manuel Zeferino Rodrigues (ind.); 36, César Torres (Sporting); 38, José Pereira Casal (Sporting); 39, Manuel Valente da Cruz (ind.); 41, Cipriano Flores (S. C. Porto); 44, Rui Lanceiro («100 á Hora»).

5.ª classe — 30, Baptista dos Santos (Arte e Sport); 31, Brasilva (Sporting); 34, Armaza («100 á Hora»); 35, Ribeiro Couto (ind.); 40, Fernando Andrade Alves (C. N. Montanhismo); 43, António F. P. Peixinho (Sporting).

6.ª classe — 14, Carlos Faustino («100 á Hora»); 16, António Lopes-António Vieira (Est. Vigorosa); 17, José Valentim (Sporting); 18, Vítor Guimarães («100 á Hora»); 19, Henrique Lobo-Manuel Lemos («100 á Hora»); 23, Gonçalo Machado-M. Aurora (C. N. Montanhismo).

7.ª classe — 3, Jorge Passanha (Sporting); 5, Alberto Pinto (ind.); 7, José Manuel Mendes Pereira («100 á Hora»); 8, Castellano (Sporting).

2.º Grupo

1.ª classe — 55, Alfredo Baptista Rodrigues («100 á Hora»); 56, Jorge Spratley (C. N. Montanhismo); 60, Sotama (ind.); 62, Fernando Aldos (S. C. Porto).

2.ª classe — 32, José Beco Junior (Sporting); 33, Nuno Xara Brasil (Sporting); 37, Abílio Correia Lobo (Arte e Sport); 42, José Bernardino Lampreia (Arte e Sport); 45, Rui Martins da Silva (Sporting).

3.ª classe — 10, Fernando Basilio dos Santos (Sporting); 11, Manuel e Augusto Palma (Benfica); 12, José Manuel Falcão (E. Vigorosa); 13, Jorge Nascimento (ind.); 20, António Barros (C. N. Montanhismo); 21, Pinca (Arte e Sport); 22, Henrique Burnay Bastos (Arte e Sport); 24, Francisco Veloso Matias (Sporting); 26, Alfredo Oliveira Ferreira (ind.); 27, Alípio Antero Junior (Sporting).

4.ª classe — 9, Luís Morna (Arte e Sport); 15, José Pedro Silva Carvalho («100 á Hora»); 25, Luís Fernandes (Sporting); 28, Joaquim Mendes Pereira («100 á Hora»).

5.ª classe — 1, Horácio Macedo (Sporting); 2, Moura Pinheiro e Araujo Cabral (Benfica); 4, Humberto Costa («100 á Hora»); 6, Alexandrino Duarte (ind.).

Por clubes, temos o seguinte numero de inscritos: Sporting, 21; «100 á Hora», 19; Arte e Sport, 9; C. N. Montanhismo, 5; S. C. Porto, 3; Benfica, 2; Estrela e Vigorosa, 2. Sem filiação clubista, 13.

U calendário dos jogos de Juniores do Torneio Internacional

1.ª jornada: (Quinta-feira, 30 de Março).

NO PORTO (Estádio das Antas)

As 14.30 horas, Jugoslávia-Inglaterra; às 16 horas, Itália-Portugal.

EM LISBOA (Estádio do Restelo)

As 14.30 horas, Turquia-Austria; às 16 horas, Espanha-Alemanha Oriental.

EM BRAGA (Estádio 28 de Maio)

As 14.30 horas, Bélgica-Alemanha Ocidental; às 16 horas, Holanda-Roménia.

EM LEIRIA (Estádio Municipal)

As 14.30 horas, França-Polónia; às 16 horas, Hungria-Grécia.

2.ª Jornada: (Sábado, 1 de Abril).

EM LISBOA (Estádio do Restelo)

As 15 horas, Turquia-Espanha; às 16.30 horas, Bélgica-Holanda.

(Domingo, 2 de Abril)

EM LISBOA (Estádio de Alvalade)

As 15 horas, Itália-Jugoslávia; às 16.30 horas, Portugal-Inglaterra.

NO PORTO (Estádio das Antas)

As 15 horas, Alemanha Ocidental-Roménia; às 16.30 horas, Austria-Alemanha Oriental.

EM EVORA (Campo Estrela)

As 15 horas, Hungria-Polónia; às 16.30 horas, Grécia-França.

3.ª Jornada: (Terça-feira, 4 de Abril)

EM LISBOA (Estádio da Luz)

As 15 horas, Grécia-Polónia; às 16.30 horas, Alemanha Ocidental-Holanda.

NO PORTO (Estádio das Antas)

As 15 horas, Hungria-França; às 16.30 horas, Turquia-Alemanha Oriental.

EM COIMBRA (Estádio Municipal)

As 15 horas, Bélgica-Roménia; às 16.30 horas, Austria-Espanha.

EM BRAGA (Estádio 28 de Maio)

As 15 horas, Itália-Inglaterra; às 16.30 horas, Portugal-Jugoslávia.

Meias-Finais (Quinta-feira, 6 de Abril)

NO PORTO (Estádio das Antas)

As 16.30 horas, 1 jogo.

EM LISBOA (Estádio do Restelo ou Alvalade)

As 16.30 horas, 1 jogo.

FINAL e Jogo de apuramento dos 3.º e 4.º lugares (Sábado, 8 de Abril) no Estádio Nacional

As 15 horas, Jogo de apuramento; às 16.30 horas, FINAL.

certo os visitantes invocarão quando pretenderem justificar os três golos sofridos.

O Aarhus, como se disse, lutou para evitar golos. E pouco mais realizou, não obstante ser visível a capacidade da bola andar mais rapidamente que o jogador. A compleição física, o espírito combativo, o sentido de entreada e uma apreciável técnica evidente nos n.º 10, 8, 5, 2, 6 e 11, constituiram o somatório positivo de uma actuação que, francamente, é inconcebível num grupo que logrou atingir os quartos-de-final do torneio.

O Benfica agiu á base da sua proverbial unidade, embora a eficiência, pelos motivos aduzidos, não haja transposto o regular. José Augusto, veloz e incisivo, foi o elemento da vanguarda, enquanto Santana (infeliz) e Serra (incerto), formaram a antítese. Os restantes cotaram-se numa bitola semelhante, a despeito de José Águas se mostrar o avançado mais acutilante e oportuno.

Arbitragem autoritária com o senão do «penalty». Houve, realmente, exagero na interpretação da mão que, se existiu, devia ser levada á conta de involuntária. É que a bola, chutada com força e de perto, foi de encontro ao corpo do defesa dinamárquês. — F. S.

Sob a direcção de Maurice Guigue (francês) os grupos alinharam:

BENFICA — Costa Pereira; Serra e Angelo; Neto, Germano e Cruz; José Augusto, Santana, Águas, Coluna e Cavém.

AARHUS — From; Grundlev e Christensen; E. Jensen, Nielsen e Olesen; Hermansen, Amdisen, J. Jensen, Røntjensen e Andersen.

JORGE MENDONÇA

deixa, temporariamente, o Atlético de Madrid para cumprir o serviço militar

MADRID, 9 — Jorge Mendonça vai prestar serviço militar em Portugal.

Depois de ter chegado a Madrid precedido de fama de bom jogador e de se habituar á maneira de jogar do Atlético de Madrid, demonstrou ter classe, rapidez e estilo.

Interrogado sobre o seu regresso a Espanha, depois de ter cumprido suas obrigações militares, Mendonça respondeu: «Prefiro jogar em Espanha. Se parto é por obrigação. Aqui há jogadores de mais classe nas grandes equipas». — (A. N. I.).

BASQUETEBOL

O Nacional venceu o Ateneu para o «Nacional» da 2.ª Divisão

No campo de S. Bento, disputou-se o encontro Nacional-Ateneu a contar para o «Nacional» da 2.ª Divisão. Alinharam e marcaram:

NACIONAL — Neves, 4; Hugo, 6; Peres, 4; J. Ferreira, 7; Cardoso, 5 e Abel Sousa, 19.

ATENEU — Tito; Almeida, 15; Lopes; Feiteira, 6; Fazenda, 6; Mendes, 7 e Nunes, 7.

Arbitros: Alberto Costa e Mário Pinheiro.

O Nacional só ganhou a partida a 1 minuto do final, depois de várias desatenções da defesa do Ateneu. Ao intervalo os «acelistas» ganhavam por 26-17.

As partidas Carnide-C. A. C. O. e Oriental-Sacavenense, disputam-se hoje á noite por acordo entre os clubes.

HOJE À NOITE

AUTOMOBILISMO — Início da XII Volta a Portugal em Automóvel com partida ás 22 e 30 horas.

CICLISMO — Paris-Nice, com a participação de Alves Barbosa.

TÊNIS DE MESA — Campeonato Individual de Lisboa com jogos nas mesas do Benfica, Ateneu, Monte Pedral, Ávila e Rio de Janeiro, a partir das 21 e 30 horas.

VOLEIBOL — Torneio de Abertura (feminino): C. D. U. L.-Lisboa Ginásio B, no ginásio do Liceu D. Filipa de Lencastre, ás 19 horas.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO — Campeonato de Tênis de Mesa: Farmácia-I. N. E. F. e Técnico-Ciências, respectivamente, nas mesas de Medicina e Ciências, ás 18 e 30 horas.

XADREZ — Torneio de Inverno do Grupo de Xadrez do Alekine, nas salas do clube organizador, a partir das 21 horas.

Quinta-feira, 9 de Março de 1961

HA TRINTA ANOS

«O conflito da bola tem de resolver-se, custe o que custar, ante a vinda do «team» de Itália — dizia o «Diário de Lisboa» no dia 9 de Março de 1931, referindo-se a um conflito entre a Associação de Futebol de Lisboa e a Federação Portuguesa. «Vem aí, a 12 do próximo mês, o forte «team» de Itália que nós vencemos no Porto e em Lisboa por 4-1 e por 1-0, o que provocou tamanha confusão internacional que Mussolini repreendeu os seus jogadores. Para opor á Itália, que preparam os dirigentes do nosso futebol? Acabe-se com isto!» — concluía.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 m. — 655 kc./s. — Ás 17: A casa e o Mundo; 17 e 30: Canções; 17 e 45: Orquestras ligelras; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 19: Defesa Nacional; 19 e 10: Concerto pelo sexto de artistas cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: Canções portuguesas; 20 e 45: Varanda da Europa; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: O pianista Alberto Semprini e conjunto; 21 e 30: Vinte minutos com o Trio Odemira; 21 e 50: O ano do seu nascimento; 22 e 5: Concerto ligeiro; 22 e 30: Os grandes momentos da História do Mundo; 23: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — Ás 19: Interpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Obras-primas da musica francesa, em gravações cedidas pela Radiodifusão-Televisão Francesa: «La Grande Chaconne», de Jean-Joseph Mouret; «Cantata Le Retour de la Paix», de Michel de Montclair; 20 e 40: Árias, com obras de Mozart, interpretadas pelo soprano Hilde Gueden; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Recital, pelo pianista Sequiera Costa: «Três Preludios», de Debussy; e «Garpard de la Nuit», de Ravel; 22: «Horizontes», semanário de letras e artes; 22 e 30: Musica contemporânea: «Os Quatro Temperamentos», tema e variações de Hindemith, pela orquestra, dirigida por Felix Slatkin, em piano Victor Adler; «Musica Funebre», de Hindemith, pela Orquestra de Camara Stradivari, em viola o solista Rolf Persinger; Sinfonia «A Harmonia do Mundo», de Hindemith, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida pelo autor; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — Ás 17 e 45: Noticiário; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Solistas; 21 e 45: Curso de lingua inglesa; 22: Hot Club; 22 e 15: Canções; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Imagens por musica; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 3: Pecho.

ESTAÇÃO DE MIRAMAR — Ás 17 e 45: Noticiário; 18: Musica regional portuguesa; 18 e 30: Ritmos de baile; 19 e 15: Imagens por musica; 19 e 45: Uma orquestra; 20: Noticiário; 20 e 30: Curso de lingua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Canções; 21 e 30: Palsagem intelectual; 22: Programa «jazz»; 22 e 30: Motivos portugueses; 23: Rua Larga; 23 e 30: Conjunto Blue Star; 23 e 45: Noticiário; 1 e 15: Encerramento.

RADIO RENASCENÇA — Ás 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção; 19 e 5: Migalhas doutrinaes; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: França, horizonte do Mundo; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 22 e 35: Encontro com a noite; 23: A 23.ª hora; 1 e 55: Noticiário; 2: Pecho.

RADIO UNIVERSIDADE — Ás 18: Marcha, anuncio de abertura e resumo do programa; 18 e 5: Novos discos; 18 e 15: Palestra do ciclo «A Universidade e o Ultramar»; 18 e 25: Gira-discos; 18 e 45: Noticiário; 18 e 53: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Pecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; das 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISAO — Hoje, ás 18 e 30, abertura; 18 e 32, telejornal — edição da tarde; 18 e 45, O Ballet de Jerom Robins; 19, episódio da série «Os Corsários»; 19 e 30, fecho; 21, reabertura; 21 e 2, telejornal — edição da noite; 21 e 30, temas literários: Encontro com Guedes de Amorim; Montra falada; 22, episódio da série «Danger Man» (Programa Ma-bor); 22 e 30, Concurso Philishave — canções por Maria Candido; 23,

Transmissão dos Estudos do Porto — episódio de comédia «Escolha difícil», de Charles Lee; 23 e 30, telejornal — ultimas notícias.

CONFERENCIA

É hoje, ás 19 horas, que o sr. dr. Vasco da Cunha d'Eça profere, na sala da biblioteca do S. N. I., a sua conferencia intitulada: «O grande desafio — a penetração económica soviética nos países subdesenvolvidos».

—Esta noite, ás 21,30, no Salão Paroquial de S. João de Deus, á Praça de Londres, o eminente poeta e escritor dr. José Cruset, hagiografo notável e o mais completo biografo sobre S. João de Deus, profere uma conferencia sobre a vida e a obra daquele santo.

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR
Dia 9 — 13 e 40 (1.ª, 39).
Dia 10 — 2 e 18 (1.ª, 45); 14 e 53 (1.ª, 55).
Dia 11 — 3 e 40 (1.ª, 51); 16 e 18 (1.ª, 55).

PREIA-MAR
Dia 9 — 20 e 8 (3.ª, 46).
Dia 10 — 8 e 50 (3.ª, 36); 21 e 29 (3.ª, 39).
Dia 11 — 10 e 15 (3.ª, 32); 22 e 54 (3.ª, 46).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256).

ALCANTARA — Nogueira, R. de Alcantara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld., Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).

ALVALADE — Libia Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) * Nova Iorque, R. António Patricio, lote 347 da Av. E. U. A. (760658).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8-D (681515).

AREIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324). * Sá da Bandeira, Av. Duque de Ávila, 203-B (41961) * Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNACAO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).

BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) * Normal, R. da Prata, 220 (21342) * Instituto Pasteur de Lisboa, Rua Nova do Almada, 71 (30521).

BENFICA — Vicente, Est. de Benfca, 466-A (782606) * Alegria, Est. de Benfca, 180-A-B (780511).

CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (23631).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949). * Lináida, R. Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Salutar, R. B. n.º 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

ESTEFANIA — Délio, R. Açores, 32 (52388).

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista, á Lapa, 37 (661251).

GRACA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) * Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PEDROUCOS — Higflux, R. de Pedroucos, 50-52 (610280).

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mousinho de Albuquerque, RSV. (843571).

PICHELEIRA — Marluiz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A (773568).

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) * Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330).

ST. MARTA — Luiz de Magalhães, Ld., — R. de St. Marta, 15-A-B (46490) * Salix, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470). * Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) * Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866126).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	725\$00	724\$00	726\$00
Cons. 3 % T. 10	811\$50	811\$00	812\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	925\$00	924\$00	926\$00
Centenários 4 % 1940	—	2.031\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.003\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.003\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.003\$00	—
Externo 1.ª série	1.300\$00	—	—
Ext. 1.ª série car.	1.300\$00	1.295\$00	1.305\$00
Externo 2.ª série	—	1.300\$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.300\$00	1.325\$00
Externo 3.ª série	—	1.340\$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.340\$00	1.390\$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	217\$00	220\$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	515\$00	—
Norte de Portugal 5 %	104\$00	103\$50	104\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	930\$00	—
Gás Elect. 4 %	956\$00	956\$00	960\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	990\$00	988\$00	—
Gás Elect. 5 %	—	—	1.030\$00
U. B. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. B. P. 4 % 1945	—	—	—
U. B. P. 4 % 1948	—	—	—
U. B. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. B. P. 5 % 1951	—	99\$50	100\$00
U. B. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	—	1.012\$00	—
H. B. do Douro	1.010\$00	1.010\$00	1.012\$00
C. P. 4 1/2 %	—	1.028\$00	1.030\$00
H. E. da S. da E. 3 1/2 %	—	—	—
Ações			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	2.500\$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.450\$00	2.430\$00	2.480\$00
Portugal	3.190\$00	3.170\$00	3.200\$00
Ultramarino	1.600\$00	1.600\$00	1.605\$00
Agricultura	73\$00	72\$50	73\$00
Seguros			
Mundial	—	370\$00	375\$00
Soberana	—	1.300\$00	2.000\$00
Sagres	—	1.600\$00	1.900\$00
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Casseque	—	900\$00	905\$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	210\$00	200\$00	215\$00
Açúcar de Angola	1.130\$00	1.110\$00	1.150\$00
Boror	—	185\$00	205\$00
Cabinda	—	—	50\$00
Cada	—	—	—
Central do Buzi	—	105\$50	107\$00

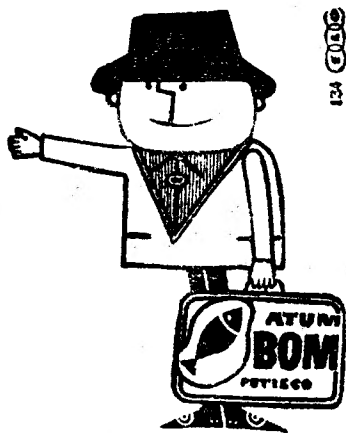
C.ª Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	800\$00
Incomati	—	—	1.700\$00
Mocambique	—	57\$00	60\$00
Zambézia	89\$00	88\$50	89\$00
Diamantes	454\$00	451\$00	455\$00
Lobito	—	390\$00	420\$00
C.ª diversas			
Cimentos Fejo	—	—	740\$00
Cimentos Leiria	—	612\$00	620\$00
Crédito Predial s/d	58\$80	58\$80	59\$00
Industrial Alentejo	—	—	—
Portugal e Colonias	—	483\$00	388\$00
Nacional Navegação	—	1.000\$00	1.150\$00
Colonial Navegação	—	660\$00	820\$00
Port de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca	—	1.480\$00	1.520\$00
Port de Tabacos	332\$00	331\$00	333\$00
Fab. de Portugal	—	—	700\$00
S. Estrela	—	—	—
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	—	350\$00
Águas Lisboa 1936	—	—	355\$00
Eléct. das Beiras	—	1.780\$00	1.790\$00
Gás e Electricidade	316\$50	316\$00	317\$00
H. Alto Alentejo	170\$50	170\$00	170\$50
H. E. Cávado	1.380\$00	1.375\$00	1.385\$00
H. E. Zêzere	1.350\$00	1.348\$00	1.355\$00
Nac. de Electricidade	1.496\$00	1.496\$00	1.500\$00
União Eléctrica Port	—	—	190\$00
H. B. do Douro	1.310\$00	1.300\$00	1.320\$00
H. E. Portuguesa	—	110\$00	115\$00

Cotações fornecidas por

PINTO DE MAGALHÃES, LD.ª — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	39\$25	40\$00
Alemanha	7\$10	7\$40
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$50	28\$80
Dólares de 5 a 1000	28\$70	29\$00
Argentina	\$33	\$36
Austria	1\$10	1\$15
Bélgica	\$55,3	\$57,3
Brasil	\$12	\$14
Canadá	28\$80	29\$30
Congo Belga	\$—	\$35
Dinamarca	4\$00	4\$30
Espanha	\$47,5	\$48,5
França (N. Franco)	5\$82	5\$97
Holanda	7\$80	8\$20
Inglaterra	80\$00	81\$50
Itália	\$04,58	\$04,73
Marrocos	4\$60	5\$10
Noruega	3\$85	4\$15
Suécia	5\$40	5\$70
Suíça	6\$65	

**O SENHOR
BOM PETISCO aconselha:**
Coma o melhor...
Pelo preço do
MAIS BARATO!
em ATUM...
Só BOM PETISCO



*A' venda
em toda a parte*

PROPRIEDADE HORIZONTAL SACAVÉM

Em prédio moderno situado na Rua Julio Bruno da Costa Pereira, lote 4. Com 4 c. assoalhadas, hall, cozinha, desp. e c. de banho; distribuição de águas quentes e frias, banheiras em ferro esmaltado e instalação para gás Cidra. Construção e acabamentos de 1.ª.

PREÇOS:

Lojas	180.000\$00 e 200.000\$00
R/chão	160.000\$00
Andares	170.000\$00

Na DAMAIA

Optimo r/chão de 4 c. assoalhadas, cozinha, desp. e casa de banho com todas as comodidades modernas.

PREÇO: 140.000\$00.

LOCAL: Rua General Fernandes Tamagnini, lote 170.
Sisa, escritura e registos a n/ cargo.

VENDE

F. FERNANDES & COSTA, LDA.

Avenida Almirante Reis, 104, 2.ª — Telef. 736111/2/3

ALEMITE



EQUIPAMENTOS COMPLETOS
PARA UMA MODERNA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO

MATERIAL DE LUBRIFICAÇÃO

OS MOTORES PNEUMÁTICOS
DAS BOMBAS DE LUBRIFICAÇÃO
SÃO GARANTIDOS POR
VINTE SETE MESES

80% DAS ESTAÇÕES DE
SERVIÇO MONTADAS
NOS ÚLTIMOS ANOS NO
PAÍS, SÃO EQUIPADAS
COM ALEMITE

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

SALÃO DE EXPOSIÇÕES

E CONCEÇÃO DA GLÓRIA, 8-10-12
LISBOA

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara 19, 2.ª, Esq.
Telef. 20660

Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e Articulações) — 3.ª e 5.ª — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clín. Cirur. — Operações — 3.ª, 5.ª, Sáb. — 18 h.
Dr. Cordelro Lobato — Gar. Nar. e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias — Estom., Intest., Fígado — Doenç. Ano-rectais, Hemorroidas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.
Dr. Joaquim Lobo — Doenç. Reumáticas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele e Sifilis — 15.30 h.
Dr. Jorge Saraiva — Doenç. Nervosas — 4.ª, 6.ª — 17 h.
Dr. Luís Abecassis — Coração, Electrocardiografia — 3.ª, 5.ª e Sáb. — 14 h.
Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica — 3.ª, 18.30 h. e Sáb. — 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.
Dr. Pereira de Pina — Boca e dentes
Dr. Rosário Dias — Clín. Méd. (Doenç. Endocr. e Nutrição) — 2.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Reis Valle — Análises Clínicas.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

ANIBAL, LDA.

Alameda D. Afonso Henriques,
47-A — Telef. 56629

Se V. Ex. está interessado na compra de automóvel não deixe de visitar o nosso Stand, onde encontrará diversos carros europeus e americanos de plena confiança

DESENHADOR — MESTRE DE OFICINA

para mecânica e fundição
ADMITE-SE

Conhecendo a fundo máquinas, ferramentas. Indicar idade, habilitações, casas onde trabalhou e ordenado que pretende.
Garante-se o máximo sigilo.
Resposta a este jornal ao n. 1953.

CAMISAS

Por medida ou por modelo desde 65\$00 — Popelinas à escolha do cliente — Transformações e arranjos — Punhos e colarinhos com colocação grátis

ROVIL — Rua Arco Marquês do Alegrete, N.º 50-1.º
Telef. 862402

EM BORBA «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se a venda na agência do SR. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

HIPOTECAS SOBRE PRÉDIOS E AUTOMÓVEIS

A LUZÁRRIA

na Alameda, o «Diário de Lisboa» encontra-se a venda na Tabacaria Central, Praça da Renovação, 12.

PRÉDIO

Em Lisboa, por 3000 c., prédio de 14 inq. acab. de const., frente para 2 ruas, todos req. mod., fogões e frigoríficos privados. Rende anual 175 c. Facilita-se 850 c. ao juro de 4,75%. Trata c/ o próprio.

TERRENOS

TERRENO, lotes 400 a 600 m2 para moradias perto de Belas, frente à est. alcatroada, bom local. Preço desde 45 c.

LOTES para quintinhas c/ 5000 m2 em Sintra. Preço 50 000\$00. C/ facilidades.

VENDE:

BOLSA DE IMÓVEIS

R. RODRIGUES SAMPAIO,
110-1.ª E. Tel. 45236

Se está comprador de máquinas

“FACIT”

CALCULADORAS MANUAIS OU ELÉCTRICAS
CONSULTE

MÁQUINAS



RUA DO SALITRE, 33

TELEF. 5 07 98

TERRENOS NA COSTA DO SOL

Os proprietários do Bairro de Santa Ierésinha, na Parede, comunicam aos Ex.ªs Srs. Engenheiros, Arquitectos, Construtores e a quem se interessar por construções de moradias, a venda em talhões da sua propriedade situada na Estrada Nacional com o projecto dos arruamentos aprovados pela Ex.ª Camara Municipal de Cascais, possuindo já colectores, água e electricidade. Local muito acessível, preferido e indicado por distintos clínicos como estância de repouso e tratamento. Preços convencionais facilitando-se o seu pagamento. Informações e mais detalhes, o nosso

AGENTE OFICIAL

JOSÉ SANTOS, LDA.

Compra e venda de propriedades. Colocação de capitais sobre hipotecas
Administração e cobrança de rendas. Limpezas e reparações

RUA DOS CORREIROS, 101, 1.ª

CASA FUNDADA EM 1929

TELEFONES 27616-30707-362662

LISBOA — PORTUGAL



STALL-SOCIEDADE DE TRANSPORTES EM AUTOMÓVEIS DE LUXO, LDA.

NOVA GERENCIA

PROTA TOTALMENTE RENOVADA COM OS
MODELOS MAIS RECENTES:

PARA CASAMENTO E SERVIÇO AO QUILO-
METRO NO PAÍS E ESTRANGEIRO

TELEFONES: 43753/53033/55849

PARA TRATAR

R. SOCIEDADE FARMACÉUTICA, 30-A

Alugam-se instalações

ou compra-se em Propriedade Horizontal com área aproximada a 900 m2, servindo para Stand de Exposições e Serviços Administrativos, de preferência Barata Salgueiro, Parque Eduardo VII, Fontes Pereira de Melo, Avenida da Republica, Arco do Cego ou imediação

Resposta detalhada a este jornal, indicando local ao n.º 1892.

CAPITALISTAS

Ao juro de 8 % ao ano, pago adiantadamente, podem V. Ex.ª colocar os vossos capitais com absoluta garantia em primeiras hipotecas de bons prédios

CONSULTEM A

BOLSA DE IMÓVEIS

Sem encargos para V. Ex.ª e vistoriação das propriedades em carros desta MODERNA ORGANIZAÇÃO

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 110-1 — T. 45236 e 41521

OBIENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO
APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM

GARANTIA REAL
NA

A FINANCIADORA
COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO
S.A.R.L.

Sede: Av. da Liberdade, 3-2 LISBOA e Sucursais: Porto e Coimbra

Painéis de pressão

Fabrico americano, o que há de melhor, 5 a 7 litros, metade valor.
Rua Correios, 184-2.ª

QUADROS A ÓLEO DOS MESTRES:

SIMAO DA VEIGA -
Gomes Martins — Motta e Sousa
G. Ferreira

4 Mestres na Pintura

Vendas todos os dias na GOIARTE
Rua D. Estefania, 84-C — T. 73 64 11

O «Diário de Lisboa» vende-se em
Castelo de Vide no Salão Royal.